



Fundação Educacional de Fernandópolis
– FEF –

Faculdades Integradas de Fernandópolis
– FIFE –

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2012 - 2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PERFIL INSTITUCIONAL	5
2.1. Histórico da Mantenedora – Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF	5
2.2. Histórico das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE	8
2.3. Inserção Regional	11
2.4. Missão, Objetivos e Metas da Instituição na sua Área de Atuação	16
2.5. Princípios	17
2.6. Finalidades	18
2.7. Objetivos e Metas	21
2.8. Áreas de Atuação Acadêmica	29
2.9. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)	29
2.9.1. Responsabilidade Social	32
2.9.2. Políticas de Ensino	34
2.9.3. Políticas de Extensão e Pesquisa	36
3. GESTÃO EDUCACIONAL	39
3.1. Organização Administrativa	39
3.1.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organogramas Institucional e Acadêmico	39
3.1.2. Órgãos Colegiados: Atribuições, Competência e Composição	43
3.1.3. Órgão de Apoio às Atividades Acadêmicas	48
3.1.4. Autonomia das FIFE em Relação à Mantenedora	48
3.1.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	49
3.2. Organização e Gestão de Pessoal	49
3.2.1. Corpo Docente – Composição, Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	49
3.3. Políticas de Atendimento ao Corpo Discente	54
4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	59
4.1. Organização Didático-Pedagógica	59
4.1.1. Concepção dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC)	59
4.1.2. Perfil do Egresso	62
4.1.3. Seleção de Conteúdos	63

4.1.4.	Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras	65
4.1.5.	Processo de Avaliação	66
4.1.6.	Ensino Semipresencial	67
4.1.7.	Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino - Aprendizagem	69
4.1.8.	Prática de Estágios, Prática Profissional e Atividades Complementares	71
4.1.9.	Apoio e Estímulo ao Desenvolvimento Acadêmico	72
4.1.10.	Política de Educação Inclusiva	75
4.2.	Oferta de Cursos e Programas	76
5.	INFRAESTRUTURA	81
5.1.	Infraestrutura Física	81
5.2.	Infraestrutura Acadêmica	84
5.2.1.	Equipamentos e Material Multimídia	85
5.2.2.	Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes	87
5.2.3.	Acesso de Discentes aos Equipamentos de Informática	88
5.2.4.	Biblioteca	88
5.2.4.1.	Espaço Físico	88
5.2.4.2.	Recursos Materiais	89
5.2.4.3.	Acervos	89
5.2.4.4.	Ampliação e Atualização do Acervo	90
5.2.4.5.	Recursos Materiais: Tecnologias e Redes de Informação	91
5.2.4.6.	Recursos Humanos	91
5.2.4.7.	Organização, Funcionamento e Serviços Oferecidos	91
5.2.4.8.	Cronograma de Expansão do Acervo	93
5.2.4.9.	Ampliação de Recursos Humanos	93
5.2.4.10.	Cronograma de Implantação de Serviços	93
5.3.	Adequação da Infraestrutura Para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	94
5.4.	Estratégias e Meio de Comunicação Interna e Externa	95
5.5.	Plano de Manutenção e Expansão da Infraestrutura Física	102
5.6.	Cronograma de Expansão da Infraestrutura Para o Período 2012-2016	103
6.	Aspectos Financeiros e Orçamentários	105
7.	Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	108



7.1. Autoavaliação	109
7.2. Sensibilização Para o Processo de Autoavaliação	109
7.3. Processo e Dimensões Avaliadas	110
7.4. Instrumentos de Avaliação: Aplicação e Análise	111
7.5. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	113
8. Anexos	114

1. APRESENTAÇÃO

O planejar é uma forma de relação desenvolvida entre o pensar e o fazer, que depende de ações individuais e se concretiza numa ação coletiva e compartilhada. Partindo do princípio de que todo planejamento é uma práxis, um processo dialético que deve contemplar tanto o horizonte - ideal a atingir - como a prática para um determinado tempo - ações a realizar - construímos o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas de Fernandópolis - documento básico que servirá como instrumento orientador dos Projetos Pedagógicos dos cursos a ela integrados.

A dinâmica administrativa adotada pela IES pressupõe novos instrumentos de análise e previsão, outras formas de definição de prioridades e práticas inovadoras de direção das atividades educacionais. A interação humana provavelmente se modificará: novas formas de relacionamento serão buscadas, novos padrões de comportamento serão adotados e novas bases de contratos psicológicos surgirão ou serão criadas, e o Projeto Pedagógico Institucional, aliado ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos Projetos Pedagógicos dos vários cursos nele inspirados, certamente contribuirá para a manutenção da unidade de propósitos na diversidade que os tempos atuais impõem às instituições de ensino em nosso país.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Histórico da mantenedora – Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

A Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Fernandópolis/SP, foi criada pela Lei Municipal nº 462, de 25/11/76. A partir da anexação de terreno e prédios doados pela Prefeitura Municipal em 1986, a Fundação Educacional de Fernandópolis teve seu endereço alterado para Avenida Teotônio Vilela S/N, Campus Universitário, e colocou em marcha o projeto de criação e instalação do curso superior de Enfermagem e Obstetrícia, sob a denominação de Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis. Em 1989, é criada e instalada a Faculdade de Ciências e Letras de Fernandópolis com os cursos de Letras, História e Geografia, unidade que amplia a estrutura e aumenta as possibilidades de crescimento da Instituição.

Entre 1984 e 1992, a Fundação atravessa períodos de extrema dificuldade, tanto no setor administrativo como no pedagógico. Com apenas quatro cursos superiores e uma escola técnica, sua sobrevivência era cada vez mais conturbada pela falta de recursos financeiros. Contudo, um ano depois, a Fundação não só apaga essa imagem, como multiplica seus projetos. De um lado, organiza-se administrativamente e, de outro, começa a dar ênfase ao campo da cultura, propondo ao Conselho Estadual de Educação a criação de novos cursos: Ciências Econômicas, Pedagogia e Farmácia - Habilitação Farmacêutico-Bioquímico. Além disso, por proposta da Presidência da Fundação, é criado o Centro de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação, CAP-FEF, e implementado um conjunto de iniciativas para melhorar a infraestrutura disponível.

Em 1994, frente à aprovação das propostas de instalação de novos cursos, a unificação das duas Faculdades já em funcionamento configurou-se oportuna e necessária, resultando na criação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis - EESIF, mantidos pela Fundação. A unificação das duas Faculdades aconteceu mediante Ato Administrativo baixado pela ex-presidente da Fundação Dra. Brígida do Amaral Botelho Prudêncio, Portaria FEF nº 76/96, prevista no Artigo 4º da Lei nº 1984, de 20/12/1994, sendo o referido ato homologado pelo Conselho de Curadores em reunião de 04 de dezembro de 1996.

Com a unificação das duas Faculdades, foram eleitos um Diretor e um Vice-Diretor Pedagógico. Para isso, a Diretoria Executiva reuniu-se e elegeu os Srs. Professor Durval Aparecido Ramanholi e Professora Alba Regina de Abreu Lima Catelani, respectivamente Diretor e Vice-Diretora Pedagógica, que tiveram suas escolhas referendadas na mesma reunião de 04/12/96. Para a escolha, a Diretoria Executiva baseou-se na Deliberação CEE 05/96, de 27/06/96 e no Regimento Unificado para os Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis. A escolha foi feita mediante lista tríplice enviada à Diretoria Executiva pelas Faculdades conforme Ata e Ofício nº 034/96 e nº 069/96.

Mais do que um registro histórico, a unificação e as formas adotadas para a escolha dos novos dirigentes acadêmicos revelam traços marcantes da Fundação Educacional de Fernandópolis, que merecem destaque: a capacidade de planejar para o futuro e o respeito ao profissional qualificado para o exercício da gestão acadêmica.

A demanda por novos cursos leva a Fundação a ampliar seu quadro: Tecnologia em Processamento de Dados, Engenharia de Alimentos e Fisioterapia. Dessa forma, investe-se mais ainda em infraestrutura física e tecnológica. Em abril de 1999, três processos foram montados e enviados ao CEE, solicitando a criação dos cursos de

Ciências Biológicas - Modalidade Médica e Licenciatura, Psicologia - Formação de Psicólogos e Fonoaudiologia, todos autorizados.

O credenciamento das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, por transformação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia e da Faculdade de Ciências e Letras, bem como a aprovação do seu Regimento Unificado, pela Portaria MEC nº. 3.753, de 12/12/2003, consolida a inserção da instituição de ensino superior no Sistema Federal de Ensino e põe fim a um período de instabilidade quando a Instituição não pertencia nem ao Sistema Estadual nem Federal de Ensino. E isso só foi resolvido mediante ação da Mantenedora junto à Justiça Federal.

A partir de 2003, atendendo às solicitações da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, sob a Presidência do Sr. Luiz Vilar de Siqueira, o MEC deliberou atos para a autorização de Funcionamento dos Cursos de: Administração - Bacharelado, com a Habilitação Marketing; Engenharia Ambiental; Ciências Contábeis; Terapia Ocupacional; Nutrição; Serviço Social; Química - Licenciatura; Física - Licenciatura; Matemática - Licenciatura; Educação Física - Licenciatura; Filosofia - Licenciatura; Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, hoje em plena atividade, com exceção dos Cursos de Física e Filosofia.

A partir da implantação dos novos cursos, as Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE experimentam momentos de crescimento e evolução de desempenho muito positivos, que lhes conferem a condição de Instituição consolidada em Fernandópolis e na região e que a credenciam para pleitear um novo modelo de organização acadêmica, mais compatível com o atual estágio de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Atualmente, além de um projeto educativo bem sucedido, a Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF não tem descuidado de prover a infraestrutura necessária ao desenvolvimento acadêmico e à ampliação de sua relação com a comunidade.

As Faculdades Integradas dispõem de área física construída que ultrapassa os 20.000m², composta por edificações dotadas de todas as facilidades materiais para proporcionarem ensino de excelência.

A Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF e as Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE apresentam ao Ministério da Educação proposta de transformação em Centro Universitário e, para tanto, apresentam o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do Centro Universitário de Fernandópolis -

período 2012-2016, em continuidade à política expansionista do ensino superior da Instituição na região em que se localiza.



Foto da entrada da Instituição

2.2 . Histórico das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE

Desde meados da década de 1960, o Poder Público Municipal de Fernandópolis mantinha uma escola (Colégio Comercial) dedicada a oferecer cursos profissionalizantes à população.

Início da década de 1970 começou-se a cogitar o estabelecimento de uma instituição de Ensino Superior na cidade. Diante disso é que houve um avanço na proposta original, pois mediante ações da mantenedora (Fundação Educacional de Fernandópolis) é que foi promovida a instalação do curso superior de “Enfermagem e Obstetrícia”, mediante a criação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis, em 1984. Com o curso eram também organizados os primeiros laboratórios do que viriam a serem as FIFE: Anatomia, Microscopia e de Enfermagem.

O início das atividades do curso de “Enfermagem e Obstetrícia” não implicou o encerramento da preocupação com a formação profissionalizante até então mantida pelo Colégio Comercial. Muito pelo contrário, ela continuou a existir, já que tal estabelecimento de ensino foi substituído pela Escola Profissionalizante “Dr. Alberto Senra”, autorizada a funcionar pelo Parecer CEE N°1. 108/87. Tal como as FIFE, passou a Escola Profissionalizante “Dr. Alberto Senra” a ser mantida pela Fundação Educacional de Fernandópolis. Atualmente, este estabelecimento de ensino presta serviços importantes à comunidade local e regional, ao oportunizar uma dezena de cursos, caso de Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, entre outros.

Anos após, mais precisamente em 1989, foi criada e instalada a Faculdade de Ciências e Letras de Fernandópolis, que passou a abrigar cursos de “Letras”, “História” e “Geografia”, postos em funcionamento em 1990. Anos após a instalação desses cursos - e justamente em decorrência deles - é que foram criados outros dois laboratórios (de Línguas e de Geologia vinculados aos cursos de Letras e de Geografia, respectivamente), bem como o Centro de Documentação e Pesquisa (surgido em 2005, atrelado ao curso de História).

A década de 1990 seria marcada por uma grande expansão do que viria a ser as FIFE. A contar de 1993, ocorreu a abertura de novos cursos, a saber: “Ciências Econômicas”, “Pedagogia” e “Farmácia” (Habilitação Farmacêutico Bioquímico) implantada, de fato, em 1996. Assiste, então, um novo reaparelhamento da infraestrutura das FIFE, tendo em vista a criação dos Laboratórios de Pedagogia, Multidisciplinar, de Análises Clínicas e da Farmácia-Escola.

Pouco depois, por proposta da Presidência da Fundação Educacional de Fernandópolis é que foi criado o Centro de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação (CAP-FEF), em 1994, de acordo com a Portaria FEF nº 37/94. Tal órgão surgiu com a responsabilidade de promover a melhoria da formação dos docentes das FIFE, bem como organizar cursos de extensão, capacitação e pós-graduação para os egressos e demais interessados.

A existência de um conjunto expressivo de cursos e o apelo pela implantação de outros resultariam em mudanças sensíveis. Em 1994, verificou-se a necessidade de se promover a unificação das duas Faculdades já em funcionamento (Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis), o que resultou na criação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis (EESIF), conforme Ato Administrativo (Portaria FEF nº 76/96, prevista no Artigo 4º da Lei nº 1984, de 20/12/1994, sendo o referido ato homologado pelo Conselho de Curadores, em reunião de 04 de dezembro de 1996). Posteriormente, a denominação Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis foi alterada para Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE).

Com a unificação das duas Faculdades, é premente a necessidade de modificação do quadro administrativo. É assim que foram criados os cargos de Diretor e de Vice-Diretor Pedagógico, sendo realizadas as indicações para o exercício destes (conforme reunião de 04/12/96 e baseadas na Deliberação CEE 05/96, de 27/06/96 e no Regimento Unificado para os “Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis”). Essa escolha, diga-se, foi feita mediante lista tríplice enviada à

Diretoria Executiva pelas Faculdades, conforme Ata e Ofício nº 034/96 e nº 069/96, e contemplou aspectos como a capacidade de planejamento e o respeito ao profissional qualificado para o exercício da gestão acadêmica.

Na sequência, expressou os diretores das Faculdades Integradas de Fernandópolis a preocupação em promover a abertura de novos cursos. É daí que se explica a implantação dos cursos de “Tecnologia em Processamento de Dados” (1998, transformado em “Sistema de Informação” em 2001); “Engenharia de Alimentos” (1999) e “Fisioterapia” (1998). Já que tais cursos requeriam determinados laboratórios, assistiu-se com a criação desses novos cursos a promoção de investimentos sensíveis em infraestrutura física e tecnológica (Laboratório de Informática Clínica de Fisioterapia, bem como os Laboratórios de Produtos de Origem Animal, de Produtos de Origem Vegetal, de Hidráulica e Fenômenos de Transportes e de Análise Sensorial).

A expansão da oferta de novos cursos por parte dos Estabelecimentos de Ensino Superior Integrados de Fernandópolis foi ainda mais dilatada. Em abril de 1999, três processos foram montados e enviados ao Conselho Estadual de Educação (CEE), solicitando a criação dos cursos de “Ciências Biológicas” (Modalidade Médica e Licenciatura, implantadas em 2000), “Psicologia” (Formação de Psicólogos) e “Fonoaudiologia”. Todos esses cursos foram implantados efetivamente a contar de 2000 e provocaram ampliações salutares na infraestrutura das FIFE, já que novos laboratórios foram implantados (de Audiologia e de Psicologia).

A partir de 2003, atendendo às solicitações da Fundação Educacional de Fernandópolis, o MEC deliberou atos para a autorização de Funcionamento de novos cursos. A lista nessa ocasião foi extensa: “Administração” (Bacharelado, com a Habilitação em Marketing); “Engenharia Ambiental”; “Ciências Contábeis”; “Terapia Ocupacional”; “Nutrição”; “Serviço Social”, “Química” (Licenciatura); “Física” (Licenciatura); “Matemática” (Licenciatura), “Educação Física” (Licenciatura); “Filosofia” (Licenciatura); “Comunicação Social” (Habilitação Jornalismo), Tecnologia em Estética e Cosmética. Com exceção de “Física” e “Filosofia” (ainda não vigentes), tais cursos foram implantados entre 2005 e 2006.

É necessário atentar para as consequências positivas que tais cursos geraram, entre outras coisas, no que se refere à infraestrutura das FIFE. Isto porque, a implantação destes motiva a criação de espaços técnicos e acadêmicos como: Empresa Júnior, Laboratórios de Mídia, Laboratório de Resíduos, Laboratório de Solos, Laboratório de Física, Núcleo de Atendimento Social, Rádio e Televisão, Laboratório de Nutrição e Técnicas Dietéticas, Laboratório de Matemática e Terapia Ocupacional, Sala

de Ginástica Espelhada, entre outros. Parte desses espaços já foi ou está sendo construída, enquanto parcela considerável seria efetivamente erigida ao longo do período de 2007 a 2011.

Em 2006, a infraestrutura que abriga as Faculdades Integradas de Fernandópolis chama atenção. Oferecendo vários cursos, dispõe essa IES de cerca de 20.000m² de área física construída e distribuída por três campi. Tais edificações são dotadas de todas as facilidades materiais para proporcionar ensino de excelência.

A partir de 2011, a IES inicia algumas mudanças para facilitar o desenvolvimento do trabalho de todos os segmentos, para tanto, concentra toda a sua infraestrutura no Campus I. Solicita junto ao MEC autorização para a implantação do Centro Universitário e autorização para funcionamento do Curso de Engenharia Civil e Bacharelado em Educação Física.

No início de 2012, visando a uma gestão mais democrática, ocorre a eleição da nova diretoria acadêmica, bem como maior transparência do trabalho da IES como um todo, inclusive dos aspectos financeiros e orçamentários.

Endereço do Campus I: Avenida Teotônico Vilela, s/n

Espaço Físico: Terreno: 69.200,00 m² - Área construída: 12.905,77 m²

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que as FIFE constituíram ao longo de pouco mais de duas décadas um conjunto expressivo de cursos de graduação e, por extensão, uma infraestrutura responsável pela excelência em ensino, pesquisa e extensão.

2.3. Inserção Regional

Fernandópolis, município localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, é sede de Região de Governo que compreende também os municípios de Populina, Ouroeste, Indiaporã, Mira Estrela, Turmalina, Guarani d'Oeste, Macedônia, Pedranópolis, Estrela d'Oeste, Meridiano e São João das Duas Pontes. Dista cerca de 555 km da capital, 120 km de São José do Rio Preto, 80 km do limite com o Estado de Minas Gerais e 85 km do limite do Estado de Mato Grosso do Sul.

Os dados registrados nas tabelas seguintes, coletados junto à Fundação SEADE (<http://www.seade.gov.br>) fornecem um perfil do município em que se insere a Fundação Educacional de Fernandópolis e permite a comparação com os índices da região de governo e do estado.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
ÁREA	2012	549,55	3.124,05	248.209,43
POPULAÇÃO	2011	64.986	109.260	41.692.668
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HABITANTES/KM2)	2011	118,25	34,97	167,97
TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO – 2000/2010 (EM % A.A.)	2010	0,49	0,38	1,09
GRAU DE URBANIZAÇÃO (EM %)	2010	96,94	89,95	95,94
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (EM %)	2011	89,02	88,41	53,79
POPULAÇÃO COM MENOS DE 15 ANOS (EM %)	2011	17,97	18,31	21,48
POPULAÇÃO COM 60 ANOS E MAIS (EM %)	2011	15,99	16,19	11,55
RAZÃO DE SEXOS	2011	95,01	96,95	94,80

ESTATÍSTICAS VITAIS E SAÚDE	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
TAXA DE NATALIDADE (POR MIL HABITANTES)	2010	10,59	10,73	14,59
TAXA DE FECUNDIDADE GERAL (POR MIL MULHERES ENTRE 15 E 49 ANOS)	2010	39,02	40,14	51,12
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL NASCIDOS VIVOS)	2010	8,76	10,28	11,86
TAXA DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (POR MIL NASCIDOS VIVOS)	2010	10,22	11,14	13,69
TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO ENTRE 15 E 34 ANOS (POR CEM MIL HABITANTES NESSA FAIXA ETÁRIA)	2010	147,63	142,05	117,98
TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS (POR CEM MIL HABITANTES NESSA FAIXA ETÁRIA)	2010	3.316,89	3.384,63	3.638,16
MÃES ADOLESCENTES (COM MENOS DE 18 ANOS) (EM %)	2010	6,42	8,05	6,96
MÃES QUE TIVERAM SETE E MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL (EM %)	2010	85,09	84,45	78,11
PARTOS CESÁREOS (EM %)	2010	83,50	82,33	58,70
NASCIMENTOS DE BAIXO PESO (MENOS DE 2,5KG) (EM %)	2010	10,07	9,43	9,15
GESTAÇÕES PRÉ-TERMO (EM %)	2010	10,10	8,84	8,67

CONDIÇÕES DE VIDA	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS – DIMENSÃO RIQUEZA	2006	40	39	55
	2008	42	41	58
ÍNDICE PAULISTA DE	2006	77	77	72

RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS – DIMENSÃO LONGEVIDADE	2008	75	76	73
ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS – DIMENSÃO ESCOLARIDADE	2006	79	76	65
	2008	79	77	68
ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS	2006	GRUPO 3 - MUNICÍPIOS COM NÍVEL DE RIQUEZA BAIXO, MAS COM BONS INDICADORES NAS DEMAIS DIMENSÕES		
	2008	GRUPO 3 - MUNICÍPIOS COM NÍVEL DE RIQUEZA BAIXO, MAS COM BONS INDICADORES NAS DEMAIS DIMENSÕES		
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH	2000	0,832	-	0,814
RENDA PER CAPITA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	2000	2,43	2,03	2,92
DOMICÍLIOS COM RENDA PER CAPITA ATÉ 1/4 DO SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	2000	3,58	4,18	5,16
DOMICÍLIOS COM RENDA PER CAPITA ATÉ 1/2 DO SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	2000	9,17	12,32	11,19

HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA URBANA	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
DOMICÍLIOS COM ESPAÇO SUFICIENTE (EM %)	2000	91,79	92,20	83,16
DOMICÍLIOS COM INFRAESTRUTURA INTERNA URBANA ADEQUADA (EM %)	2000	96,22	95,79	89,29
COLETA DE LIXO – NÍVEL DE ATENDIMENTO (EM %)	2000	99,45	99,38	98,90
ABASTECIMENTO DE ÁGUA – NÍVEL DE ATENDIMENTO (EM %)	2000	98,32	98,41	97,38
ESGOTO SANITÁRIO – NÍVEL DE ATENDIMENTO (EM %)	2000	95,88	95,84	85,72

EDUCAÇÃO	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS (EM %)	2000	9,21	11,37	6,64
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS DA POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS	2000	7,52	7,00	7,64
POPULAÇÃO DE 25 ANOS E MAIS COM MENOS DE 8 ANOS DE ESTUDO (EM %)	2000	61,19	67,28	55,55
POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS COM ENSINO MÉDIO COMPLETO (EM %)	2000	55,13	51,49	41,88

EMPREGO E RENDIMENTO	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
-----------------------------	------------	------------------	------------------	---------------

PARTICIPAÇÃO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA AGROPECUÁRIA NO TOTAL DE VÍNCULOS (EM %)	2010	4,66	7,82	2,57
PARTICIPAÇÃO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA INDÚSTRIA NO TOTAL DE VÍNCULOS (EM %)	2010	21,22	26,32	22,53
PARTICIPAÇÃO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO TOTAL DE VÍNCULOS (EM %)	2010	9,59	6,54	4,92
PARTICIPAÇÃO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO COMÉRCIO NO TOTAL DE VÍNCULOS (EM %)	2010	31,20	23,27	19,47
PARTICIPAÇÃO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NOS SERVIÇOS NO TOTAL DE VÍNCULOS (EM %)	2010	33,33	36,05	50,50
RENDIMENTO MÉDIO NOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA AGROPECUÁRIA (EM REAIS CORRENTES)	2010	887,15	872,60	1.064,13
RENDIMENTO MÉDIO NOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA INDÚSTRIA (EM REAIS CORRENTES)	2010	1.127,17	1.210,50	2.226,86
RENDIMENTO MÉDIO NOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (EM REAIS CORRENTES)	2010	588,86	626,11	1.501,97
RENDIMENTO MÉDIO NOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO COMÉRCIO (EM REAIS CORRENTES)	2010	1.069,59	1.044,29	1.415,16
RENDIMENTO MÉDIO NOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NOS SERVIÇOS (EM REAIS CORRENTES)	2010	1.405,33	1.397,29	2.028,66
RENDIMENTO MÉDIO NO TOTAL DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS (EM REAIS CORRENTES)	2010	1.139,07	1.174,53	1.903,11

ECONOMIA	ANO	MUNICÍPIO	REG. GOV.	ESTADO
PIB (EM MILHÕES DE REAIS CORRENTES)	2009	978,01	2.296,03	1.084.353,49
PIB PER CAPITA (EM REAIS CORRENTES)	2009	15.392,22	21.298,02	26.202,22
PARTICIPAÇÃO NO PIB DO ESTADO (EM %)	2009	0,090193	0,211742	100,000000
PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO (EM %)	2009	3,50	7,33	1,62
PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO (EM %)	2009	25,39	45,37	29,04
PARTICIPAÇÃO DOS SERVIÇOS	2009	71,11	47,29	69,34

NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO (EM %)				
PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO (EM %)	2010	0,003856	0,096698	100,000000

Fonte: <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>

Apesar da importância crescente da indústria e comércio na economia de Fernandópolis, a agropecuária ainda é a principal fonte de dinamismo econômico da região. A renda que movimentava o setor de comércio e serviços do município é proveniente da agricultura do próprio município e de sua região de governo.

Segundo a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a maioria das propriedades rurais do município começa a captar de forma crescente créditos agrícolas junto aos bancos. As áreas cultivadas são em torno de 44% da área territorial, enquanto que as de pastagens ocupam 46%; 2% de matas e o restante com outros usos (CATI, 2003). A produção agrícola do município está concentrada em culturas temporárias, com amplo destaque para o cultivo da cana-de-açúcar, representando cerca de 44% do total da área cultivada. Dentre as culturas permanentes, a laranja e outros citros são responsáveis pela maior parte do valor gerado (CATI, 2003). É também de grande importância para a região a bovinocultura de corte e leite.

A indústria de Fernandópolis é bastante diversificada e há casos de empresas com bom desempenho, fazendo do município um exportador de produtos industriais. A maior parte dessas empresas é de capital local. Entre as atividades industriais a de maior destaque é a do setor de confecções, mas o quadro se compõe com outros setores da produção industrial: madeira e mobiliário, material elétrico e comunicações, alimentos, bebidas e etanol, e metalúrgico.

Quanto à Educação, no município de Fernandópolis há 23 estabelecimentos de ensino municipais, estaduais e privados. O sistema municipal compreende estabelecimentos de Educação infantil e Educação Básica devendo ser salientado que há uma escola agrícola que atende o Ensino Fundamental – Ciclo II, o Estado mantém estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio e uma Escola Técnica Estadual - ETEC. O sistema particular oferece todos os níveis de ensino, inclusive ensino superior em duas Instituições: as Faculdades Integradas de Fernandópolis, e a Universidade Camilo Castelo Branco - Unicastelo, com ofertas de carreiras para graduação compreendendo cerca de 80 habilitações nas áreas de agrárias, biológicas, educação,

exatas e engenharias, ciências sociais aplicadas, saúde, linguística, letras e artes, além da área tecnológica.

2.4. Missão, objetivos e metas da Instituição, na sua área de atuação

Promoção da Educação, em nível superior, visando à formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Na missão institucional, três focos orientam as ações: o primeiro é o da cidadania, entendida como consciência de pertencer a uma comunidade e também como responsabilidade partilhada. O segundo é o da produtividade no fazer científico e tecnológico. A sociedade, como portadora de necessidades e anseios, exige da Instituição a segura interpretação dessas legítimas demandas. Frente às inúmeras exigências do momento histórico em que estamos vivendo, torna-se indispensável e inadiável para qualquer instituição de ensino a materialização de instrumentos teórico-metodológicos que ajudem a enfrentar e vencer os desafios e as dificuldades que emergem diariamente dessa realidade. O terceiro é a autonomia intelectual dos alunos e dos ex-alunos, pois se constituem em elementos centrais e diferenciais para que ocorra identidade entre o discurso e a prática. Para tornar possível a materialização dos compromissos presentes em sua missão definiram-se os seguintes objetivos: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar profissionais diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, com capacidade de inserção no mercado de trabalho e no conjunto das relações sociais do País, bem como colaborar na sua formação continuada; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive; Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e socializar o saber por meio do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; Promover a

extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; participar do desenvolvimento social e econômico de Fernandópolis e da região, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a interação com os diferentes segmentos da comunidade e respondam às necessidades locais e regionais. Metas e Ações Institucionais:- Programa de Melhoria da Gestão Institucional - Programa de Oferta de Cursos conforme PDI, Programa de Qualidade do Desenvolvimento Acadêmico, Programa de Desenvolvimento da Pesquisa e da Produção Científica, Programa de Consolidação da Extensão e de Ação Comunitária na Sociedade, Programa de Qualificação e Requalificação Profissional, Programa de Melhoria da Comunicação Institucional - Programa de Melhoria da Infraestrutura Institucional, Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.

2.5. Princípios

As FIFE se conduzirão pelos seguintes princípios:

- I. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado seu compromisso social;
- II. a interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, assegurado seu compromisso social;
- III. a igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição;
- IV. a integração com os demais níveis e graus de ensino;
- V. a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- VI. o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VII. a garantia de qualidade acadêmica;
- VIII. a gestão democrática e colegiada;
- IX. a eficiência, probidade e racionalização na gestão dos recursos;
- X. a valorização de seus servidores.

2.6. Finalidades

As FIFE, instituição formadora de profissionais de nível superior, definem suas finalidades como compromissos com a comunidade interna e externa e têm como tal:

- I. gerar um ensino fundado em concepções que resgatem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar, através da prática pedagógica, autonomia intelectual e competência para identificar e solucionar problemas;
- II. orientar a formação de seus alunos através de um currículo sintonizado, concebendo esta formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica, e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;
- III. valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber;
- IV. promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado;
- V. promover, na consecução das atividades de ensino, a iniciação científica e a mais ampla prática profissional, em articulação com as demais instituições da comunidade;
- VI. conservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;
- VII. estimular a solidariedade humana na construção da sociedade e na estruturação da vida e do trabalho;
- VIII. educar para a cidadania, estimulando a atuação coletiva;
- IX. propiciar condições para a transformação da realidade, visando à justiça e à equidade social;
- X. estimular o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- XI. articular os projetos pedagógicos de seus cursos à consecução de sua missão e aos interesses da realidade regional;
- XII. aperfeiçoar o sistema de planejamento de suas atividades, desenvolvendo esforços no sentido de proceder ao permanente acompanhamento e avaliação das atividades planejadas;
- XIII. conceber e implementar política de desenvolvimento de recursos humanos; e

XIV. assegurar a sua estrutura organizacional, de forma a torná-la integrada e mais disponível à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, tendo em vista atingir os objetivos institucionais.

Existe, no entanto, necessidade de desdobrar tais formulações aprofundando e sistematizando as ideias sobre o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços. A busca de uma convergência conceitual sobre esses temas, bem como de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão pode contribuir para uma nova forma de ação pedagógica que se enquadre nos princípios estabelecidos e auxilie a Instituição na consecução de suas finalidades.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não quer dizer somente que um grupo realiza atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, mas fundamentalmente que cada atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade. Tal conhecimento é um patrimônio da humanidade, um bem social e, portanto, deve estar à disposição de todos. Não existe democracia sem a democratização do saber.

Para atingir o objetivo de ensino, torna-se necessário conceber essa atividade e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas, sim, estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “*aprender a aprender*” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino. Todo esse processo deve-se orientar por uma perspectiva ética visando à dignidade humana.

Porém, o ensino não se resume na socialização dos conhecimentos já produzidos; ele deve viabilizar as condições para a produção de novos conhecimentos, dentro dos limites de compreensão possíveis para cada momento da vida acadêmica. Assim, o ensino não deve estar indissociado da investigação e da pesquisa, processo notadamente marcado pela criatividade e crítica frente ao conhecimento.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Por outro lado, se a Instituição pretende oferecer uma formação humanista do cidadão, o ensino deve estar necessariamente associado da extensão. O ensino permite levar o conhecimento produzido na Instituição para a comunidade e o conhecimento produzido na comunidade para a academia. Dessa forma, a imersão na realidade social é indispensável para a formação da cidadania.

A pesquisa é o processo de produção de um conhecimento novo a partir de um determinado problema, adotando-se uma metodologia específica. A pesquisa também se deve orientar numa perspectiva ética, já que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação à sua produção. O que pesquisar? como pesquisar? e por que pesquisar? são decisões que devem estar referenciadas científica e socialmente.

O conceito de Nível Superior está intrinsecamente ligado à produção do conhecimento. O estímulo à curiosidade e à criatividade não se pode limitar a projetos específicos de pesquisa e aos cursos de pós-graduação. As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação.

A dúvida e a problematização, motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Se a pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipulam conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

A extensão está vinculada ao ensino e a pesquisa através da articulação com a comunidade, no sentido de contribuir com a construção de sua autonomia.

Assim, as atividades de extensão devem primar por ações que capacitem a comunidade, pois, à medida que a comunidade se apropria do conhecimento produzido na Instituição, refuta-se uma extensão apenas assistencialista ou de oferecimento de serviços que não promova a articulação entre ensino, pesquisa e a educação da comunidade para autonomia.

A prestação de serviços não deve ser um fim, deve interagir com o ensino, a pesquisa e a extensão para assegurar o compromisso social da Instituição. Nesse sentido, a prestação de serviços não pode ser mera fonte de arrecadação de recursos complementares.

A extensão deve, pois, ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre as FIFE e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a IES se deve constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

2.7. Objetivos e Metas

Para honrar os compromissos expressos em sua missão, as Faculdades Integradas de Fernandópolis, definem os seguintes objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, com capacidade de inserção no mercado de trabalho e no conjunto das relações sociais do País, bem como colaborar na sua formação continuada;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e socializar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- participar do desenvolvimento social e econômico de Fernandópolis e da região, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a interação com os diferentes segmentos da comunidade e respondam às necessidades locais e regionais.

2.7.1. Metas e Ações Institucionais 2012- 2016

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, no sentido de atingir a melhoria permanente dos serviços prestados, organiza a programação interna referente às metas e ações do Plano de Desenvolvimento Institucional em Programas Institucionais. É importante assinalar também que o conjunto de metas e ações apresentadas a seguir considera os resultados do processo de avaliação institucional que vem sendo executado no âmbito do SINAES.

Os programas institucionais que organizam as metas e ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis compreendem:

A – Programa de Melhoria da Gestão Institucional

Promoção da melhoria da qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da Instituição, por meio da análise dos fluxos administrativos, da melhoria do Sistema de Informação, da qualificação do sistema de gestão documental, da capacitação profissional e da modernização da estrutura organizacional, caracterizado pelas seguintes metas e ações:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Melhoria da	▪ aprovar, junto aos órgãos federais, a proposta	2012-2016

<p>Gestão Institucional</p>	<p>de transformação das Faculdades Integradas em Centro Universitário de Fernandópolis;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ instalar os Colegiados, Comissões do Centro Universitário de Fernandópolis e criação de comissões setoriais de Avaliação da Aprendizagem, PDI – Plano de Desenvolvimento da Instituição e Evasão. ▪ implantar gradativamente as novas áreas administrativas e acadêmicas em conformidade ao organograma proposto para o Centro Universitário de Fernandópolis ▪ reavaliar semestralmente e em conjunto com a mantenedora, a eficiência financeira, definindo mecanismos para o aperfeiçoamento da administração universitária, controle de custos e aplicação de recursos; ▪ realizar, semestralmente, seminário interno sobre administração universitária, aberto à participação de toda a comunidade acadêmica; ▪ elaborar anualmente e em conjunto com a mantenedora, relatório sobre o levantamento das necessidades em termos de instalações, equipamentos e acervo da biblioteca providenciando, quando for o caso, os ajustes necessários à previsão inicial; ▪ elaborar anualmente e em conjunto com a mantenedora, relatório sobre a evolução patrimonial, as condições de manutenção e segurança das instalações providenciando, quando for o caso os ajustes necessários; ▪ firmar-se como interlocutor na formulação de políticas públicas municipais em Educação, Saúde e Meio Ambiente aumentando a participação de representantes da IES em Conselhos e Comissões Municipais; 	
-----------------------------	--	--

B – Programa de Oferta de Cursos

Criação de alternativas para aumento do número de vagas nos cursos de graduação existentes ou para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico da região e implementação de adequação institucional aos novos cursos autorizados propostos neste PDI. Compreende as seguintes metas e ações:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Oferta de Cursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ implantar novos cursos de graduação e de pós-graduação, de acordo com a demanda; ▪ ampliar e consolidar a pós-graduação lato 	2012-2016

	sensu, como alternativa de aperfeiçoamento de recursos humanos alcançando em 2016, oferta regular de cursos em todas as áreas de atuação.	
--	---	--

C – Programa de Qualidade do Desenvolvimento Acadêmico

Busca manter a reconhecida qualidade de ensino praticada em Fernandópolis pela IES mantida pela Fundação Educacional e se compõe pelas seguintes metas e ações:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Qualidade do Desenvolvimento Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ manter o currículo de todos os cursos ajustados às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas para o Ensino Superior, providenciando junto às Coordenações e ao NDE – Núcleo Docente Estruturante as adequações necessárias a serem introduzidas no período letivo seguinte à publicação da legislação; ▪ organizar anualmente eventos como simpósios, jornadas entre outros, que envolva o alunado na discussão de questões morais e éticas no exercício profissional e/ou no desenvolvimento do senso de cidadania e da responsabilidade social; ▪ manter, desenvolver e estimular o envolvimento de discentes em programas de desenvolvimento acadêmico, em iniciação científica, projetos de extensão, monitorias e outros; ▪ reimplementar o sistema de bolsas para os projetos de iniciação científica e extensão; ▪ aperfeiçoar o sistema de trabalhos de conclusão de curso e estágios, de forma a garantir a incorporação e produção dos conhecimentos adquiridos na articulação teoria e prática; ▪ implantar sistema de acompanhamento do desempenho do aluno, de modo a obter continuamente dados e informações que permitam a correção de rumos durante o desenvolver do semestre; ▪ implantar o Projeto de Leitura Coletiva, para estímulo a leitura e interpretação de textos de todos os segmentos da instituição; ▪ retroalimentar a excelência acadêmica mediante o fortalecimento do serviço de acompanhamento ao egresso. 	2012-2016

D – Programa de Desenvolvimento da Pesquisa e da Produção Científica

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Desenvolvimento da Pesquisa e da Produção Científica	<ul style="list-style-type: none">▪ fortalecer as linhas de pesquisa e a formação de grupos integrados de pesquisa, envolvendo no mínimo 20% do corpo docente em atividades de pesquisa;▪ ampliar o número de projetos de iniciação científica, proporcionando o desenvolvimento da pesquisa socialmente relevante;▪ dar continuidade à revista científica Universitas como mecanismo de estímulo à produção científica e divulgação dos resultados das pesquisas à sociedade em geral;▪ Implantar projetos para captação de recursos de financiamento ao desenvolvimento acadêmico.	2012-2016

E – Programa de Consolidação da Extensão e de Ação Comunitária para Inserção das FIFE/Centro Universitário na Sociedade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Consolidação da Extensão e de Ação Comunitária para Inserção das FIFE/Centro Universitário na Sociedade	<ul style="list-style-type: none">▪ fortalecer as ações de extensão que possam atuar como elemento de inserção das FIFE na sociedade;▪ desenvolver, semestralmente, pelo menos um projeto de extensão na área de Educação, Saúde ou Meio Ambiente, que seja relevante para a comunidade;▪ desenvolver projetos de ação comunitária envolvendo estágios curriculares e extracurriculares, voluntariado, projetos de pesquisa científica, atividades complementares dentre outros;▪ oferecer anualmente cursos de extensão abertos à comunidade interna e externa, inclusive mediante parceria com sindicatos, empresas, organizações	2012-2016

	<p>governamentais e não-governamentais e associações profissionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ incrementar os programas de prestação de serviços à comunidade, através da divulgação dos resultados do ensino e das pesquisas desenvolvidas, bem como da disponibilidade dos diferentes laboratórios e ambientes especiais para realizar serviço técnico especializado. 	
--	--	--

F – Programa de Qualificação Profissional

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Qualificação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ aprimorar o processo de formação docente, por meio de capacitação e de acordo com as diretrizes dos Projetos Pedagógicos de curso, dando especial atenção para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; 	2012-2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ implantar até o Plano Permanente de Capacitação de Recursos Humanos da Instituição; 	2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ implantar o Plano de Carreira Docente realizando anualmente a avaliação para fins de concessão de anuênios e premiação; 	2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ reestruturar as políticas institucionais para o regime de trabalho docente, buscando atingir 20% de docentes em regime de tempo integral; 	2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ aprovar junto ao Ministério do Trabalho o plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo e implantar o sistema até 2016; 	2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ organizar anualmente ao menos um programa de capacitação em serviço para funcionários técnico-administrativos; 	2012-2016
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ oferecer apoio institucional aos docentes, para viabilizar alternativas para a criação de materiais didáticos e para a capacitação pedagógica e administrativa. 	2012-2016

G – Programa de Melhoria da Comunicação Institucional

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Melhoria da Comunicação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estabelecer um sistema de registro institucional das ações de comunicação externa e interna, que permita avaliar e selecionar as iniciativas mais adequadas às FIFE e ao futuro Centro universitário; ▪ disseminar mensalmente, junto ao alunado e aos egressos, informações sobre a pós-graduação, para atrair mais e melhores alunos para a pós-graduação. 	2012-2016

H - Programa de Melhoria da Infraestrutura Institucional

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Melhoria da Infraestrutura Institucional	<ul style="list-style-type: none">▪ manter a qualidade, as condições de trabalho e as condições de funcionamento nas instalações e na infraestrutura acadêmica executando o plano de expansão na forma descrita neste PDI e prevendo, anualmente a fonte de recursos para essa realização;▪ garantir a qualidade dos ambientes de trabalho, zelando pela higiene e manutenção;▪ expandir e atualizar o acervo bibliográfico da Biblioteca em conformidade com as previsões contidas nos projetos pedagógicos dos cursos;▪ adequar os laboratórios às necessidades do ensino, pesquisa e extensão;▪ manter a disponibilidade dos laboratórios de Informática, bem como os recursos neles existentes (quantidade de microcomputadores, apoio técnico, espaço físico e velocidade de acesso à Internet) às demandas do futuro Centro Universitário, de modo a alcançar as condições de pleno atendimento ao conjunto de usuários;▪ fazer a manutenção equipamentos necessários ao bom funcionamento dos órgãos de coordenação, nas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;▪ manter o sistema de gerenciamento da biblioteca, bem como toda a informatização do complexo acadêmico e administrativo;	2012-2016

I – Programa de Assistência Estudantil

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Assistência Estudantil	<ul style="list-style-type: none">▪ dinamizar as alternativas de acesso à educação superior e de programas de apoio financeiro aos alunos através de: Bolsas: ProUni, FEF/Prefeituras, Programa Escola da Família, BASEE – Bolsa de Assistência Socioeconômica Estudantil. Financiamentos: FIES.▪ ampliar e fortalecer os convênios de integração profissional entre as FIFE e empresas públicas e privadas da região, disponibilizando mão de obra qualificada, para as empresas (com ou sem vínculo empregatício).	2012-2016

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dar continuidade ao sistema de acompanhamento do desempenho do aluno mais efetivo, diminuindo com isso possíveis evasões; ▪ reestruturar os programas de acompanhamento psicopedagógico, de atividades físicas e desportivas e de alimentação; ▪ dar continuidade ao programa de nivelamento para suprir deficiências remanescentes do ensino básico; ▪ fortalecer o serviço de acompanhamento ao egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional. 	
--	--	--

J – Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dar continuidade ao processo de avaliação interna e executar os procedimentos e relatórios de atividades, atendendo ao Sistema de Avaliação da Educação Superior; ▪ utilizar relatórios de avaliação institucional e de avaliações externas para elaborar estudos e diagnósticos visando a elaboração de ações. ▪ fornecer subsídios para a elaboração de ações, visando superar os problemas detectados no processo de autoavaliação da IES. 	2012-2016

K – Programa de Investimentos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS DO ENSINO		
Programa	Objetivos e Metas	Cronograma
Programa de Investimentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ampliação da base física da IES: construção de 5.680m² de novas edificações, destinadas a salas de aula, laboratórios, bibliotecas, ginásio poliesportivo, clínicas especializadas, salas de professores e coordenadores, espaços de convivência e áreas de apoio, entre outros; ▪ instalação, ampliação e/ou renovação de laboratórios de informática, laboratório de eletrotécnica, de mineralogia e geologia; ▪ evolução do acervo bibliográfico na forma prevista neste PDI, acervo de livros, periódicos, CD Roms e material multimídia compatível com as demandas dos cursos; ▪ previsão orçamentária anual de recursos para projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica e para capacitação docente e técnica 	20012-2016

	garantida a participação de interessados mediante a publicação de editais; <ul style="list-style-type: none">▪ manutenção de recursos humanos e materiais que garantam as atividades da Comissão Própria de Avaliação.	
--	--	--

2.8. Áreas de Atuação Acadêmica

As Faculdades Integradas de Fernandópolis atuarão nas áreas das Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Biológicas, Saúde, Exatas e Engenharias, formando Licenciados, Bacharéis, Tecnólogos e Especialistas qualificados para desempenhar funções com competência técnica, e consciência cidadã.

2.9. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)

A comunidade acadêmica das atuais Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no cotidiano da instituição e com isso reunir, em médio prazo, condições para organizar as atividades em linhas de pesquisa, que reúnem temas e projetos articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e para valorizar a formação graduada.

Entendendo que a transformação de resultados da pesquisa e o Projeto Pedagógico Institucional apresentado para o Centro Universitário de Fernandópolis foi elaborado tendo como referência o projeto vigente nas Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE e as necessárias ações para a concretização em um Centro Universitário, que possa contribuir para a melhoria das condições de vida da população e para o desenvolvimento econômico da região que está inserido. O projeto educativo proposto leva a marca de uma instituição que busca adequar o seu processo de ensino às constantes inovações.

Assim, a orientação pedagógica das Faculdades Integradas de Fernandópolis procura atender às exigências externas (sociedade, mercado de trabalho) e também produzir uma gama de outros conhecimentos. Por isso tem como propósito praticar o princípio da articulação ensino-pesquisa-extensão, envolvendo padrões éticos, morais e cognitivos para formar profissionais com conhecimento técnico-científico que os habilite a desempenhar bem suas funções no mercado de trabalho nas empresas e na comunidade.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão envolvem a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população.

As diretrizes pedagógicas avançam na direção da concepção de uma IES comprometida com o social, As Faculdades Integradas de Fernandópolis reconhecem que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Instituição, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos. Reconhece, também, que o projeto pedagógico de cada curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis.

As diretrizes propostas têm por objetivo fazer as Faculdades Integradas de Fernandópolis avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior, assumindo como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade. A transdisciplinaridade, como o prefixo *trans* indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Para que se atinjam tais propósitos, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional dessa natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informado (a)s e profundamente motivado (a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis entendem que a implantação bem sucedida de um projeto pedagógico institucional como o que concebeu requer o atendimento de dois requisitos básicos:

- 1 - A proposta deve configurar um conjunto de políticas ajustadas à realidade, identificadas com as potencialidades da instituição e sintonizadas com as suas diretrizes para que possam efetivamente ser operacionalizadas;
- 2 - Um projeto pedagógico institucional, que a rigor define políticas para orientar a ação educacional, deve ser operacionalizado de forma compartilhada, envolvendo todas as áreas e instâncias da Instituição.

O conjunto de políticas apresentado a seguir foi concebido com fundamento nas diretrizes institucionais e nos requisitos acima apresentados. A expectativa é a de que elas possam efetivamente apoiar a escolha criteriosa dos instrumentos essenciais às mudanças pretendidas que integrarão o plano de desenvolvimento institucional.

A Política de Gestão proposta fortalece os órgãos colegiados; a descentralização das decisões e o estímulo à participação da comunidade acadêmica na gestão; a expansão das relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão; a avaliação abrangente, participativa, contínua e integrada; o desenvolvimento de um modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucional e a consolidação de estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral.

As Políticas de Ensino possibilitam que nas diferentes modalidades de ensino (graduação, pós-graduação e extensão), o currículo possa ser flexível e permitir a viabilização do aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional enquanto dá continuidade à formação acadêmica.

A Educação a Distância (EAD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pelo Centro Universitário de Fernandópolis, por meio da qual se convertem o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição em conteúdos disponíveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo dessa estratégia permitirá ações de ensino no campo semipresencial e a distância. As diretrizes político-pedagógicas que a orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo da Instituição.

A extensão constitui prática acadêmica que interliga a instituição com as demandas da sociedade civil, credenciando-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis direcionarão algumas políticas institucionais para a promoção da produção científica, com o objetivo de ampliar e

diversificar a sua atuação no concernente a novas publicações para divulgação de livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e da iniciação científica, dentre outros.

A definição de políticas para a gestão e o desenvolvimento das pessoas é fundamental uma vez que elas são o patrimônio maior de uma instituição. Assim a manutenção de um Corpo Docente qualificado e consciente do papel que deve desempenhar para garantir formação de excelência e de um corpo técnico-administrativo que atende, orienta e colabora com o desenvolvimento do projeto educacional são elementos centrais para viabilização dos objetivos institucionais.

A convalidação de um projeto pedagógico institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. A integração da avaliação interna (CPA) aos diferentes processos avaliativos externos implementados pelo Ministério da Educação (MEC) garantem o desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico. Isto se faz possível dada a cultura avaliativa presente na instituição que torna a dimensão da avaliação importante instrumento de auxílio na gestão.

A Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, atenta às transformações do cenário educacional brasileiro e interessada em alinhar-se com o governo e a sociedade no que concerne à Responsabilidade Social das instituições educacionais, estabelece um conjunto de princípios para orientar a sua atuação no sentido de tornar-se mais e mais uma instituição de educação que dá significado à solidariedade e à socialização de saberes em sintonia com a realidade que a circunda e justifica.

A Execução do Projeto Pedagógico Institucional como instrumento que inspira e orienta a ação educativa das Faculdades Integradas de Fernandópolis, o PPI se materializa mediante a fixação de metas e o detalhamento de ações que desencadeiam nos diversos órgãos da Instituição, consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

2.9.1. Responsabilidade Social

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, atenta às transformações do cenário educacional brasileiro e interessada em alinhar-se com o governo e a sociedade no que concerne à responsabilidade social das instituições educacionais, estabelecem um conjunto de princípios para orientar a sua atuação no sentido de tornar-se mais e mais uma instituição de educação que dá significado à solidariedade e

à socialização de saberes e que está em sintonia com a realidade que a circunda e justifica.

Os princípios da responsabilidade social da instituição estão reunidos a seguir.

- promover a participação da sociedade nos programas e projetos acadêmicos desenvolvidos pela Faculdade mediante a inserção de seus representantes em órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa e pela realização de atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, e tecnologia para a inclusão social;
- respeitar a diversidade cultural e a identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos regionais, valorizando os seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares, afro-brasileiras;
- integrar-se a ações locais, regionais e nacionais em defesa do meio ambiente, mediante a realização de estudos que subsidiem propostas de formulação de políticas públicas nesta área;
- promover o bem-estar social como estratégia de desenvolvimento institucional tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade em que se inserem as Faculdades;
- orientar e prestar serviços voltados à inovação tecnológica para aumentar a competitividade e assegurar a sustentabilidade de cooperativas, micro e pequenas empresas regionais;
- adotar políticas de ação afirmativa como mecanismo de inclusão social.

A experiência da instituição mostra que os princípios adotados vêm orientando o enfrentamento do compromisso social proposto, gerando um conjunto de ações muito bem sucedidas tanto no que concerne à inclusão social quanto ao desenvolvimento da responsabilidade socioambiental, já descritas no capítulo anterior desse documento. Expressam a amplitude da responsabilidade social da instituição, uma vez que configuram mecanismos muito eficazes para assegurar e aprimorar a formação para a cidadania, a produtividade e a autonomia intelectual.

Ademais, na descrição dos programas associados ao cumprimento das metas institucionais para o período compreendido por este PDI, podem ser identificadas as diferentes ações que as Faculdades Integradas de Fernandópolis utilizarão para operacionalizar a responsabilidade social, configurando um contexto que mostra claramente a importância que essa categoria de atividades assume para o

desenvolvimento institucional. Quanto aos aspectos ambientais, considerando que eles vêm contribuindo decisivamente para a construção da imagem institucional, será inevitável a sua continuidade e isto também está refletido e determinado nas metas institucionais relacionadas à pesquisa, à extensão e à prestação de serviços e aos mecanismos de cooperação.

2.9.2. Políticas de Ensino

As Faculdades Integradas de Fernandópolis entendem que, nas diferentes modalidades de ensino (graduação, pós-graduação e extensão), nas modalidades presencial e a distância, o currículo deva ser flexível e permitir a viabilização do aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional enquanto dá continuidade à formação acadêmica. Os cursos de graduação, sustentáculo financeiro da Instituição, constituem o alvo principal das iniciativas voltadas para a qualidade acadêmica.

Os cursos de pós-graduação visam ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na graduação e o desenvolvimento da capacidade criadora e crítica, além da qualificação de pessoas para gerar conhecimento.

A Educação a Distância (EAD) deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis por meio da qual se convertem o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição em conteúdos disponíveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo dessa estratégia permitirá ações de ensino no campo semipresencial e a distância. As diretrizes político-pedagógicas que a orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo da Instituição.

A extensão constitui prática acadêmica que interliga a universidade com as demandas da sociedade civil, credenciando-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

Posto isso, são políticas das Faculdades Integradas de Fernandópolis para o ensino:

- a educação superior orientada na direção da qualidade do ensino, da igualdade de acesso e da inclusão social com especial atenção ao contexto e às demandas regionais;

- os cursos de graduação estruturados para oferecer formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, atendendo às demandas sociais relacionadas às respectivas áreas de formação;
- o incentivo à formação de profissionais empreendedores, com visão ampla e crítica da realidade regional e qualificados para atuarem no mercado de trabalho globalizado; definindo os perfis dos cursos de graduação, orientados por seus projetos pedagógicos;
- a inclusão, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação para a formação de professores, de mecanismos e ações que configurem articulação das Faculdades Integradas de Fernandópolis com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro regional da educação básica;
- a construção de matrizes curriculares que possam atender as necessidades do mercado de trabalho, sem deixar de enfatizar a importância dos elementos de cultura geral e o desenvolvimento de instrumentos metodológicos;
- a ampliação e o fortalecimento de programa de aperfeiçoamento da graduação com especial atenção à iniciação científica e à extensão, indissociavelmente articulados ao ensino, difundindo valores e produzindo novos conhecimentos;
- a revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação tendo em conta sua contínua atualização, adequação e redimensionamento;
- a avaliação interna e externa dos cursos de graduação, ajustada aos princípios do sistema nacional de avaliação e a consideração dos resultados das avaliações para a revisão de projetos pedagógicos;
- o acompanhamento dos egressos como ação permanente que possibilite, por meio de avaliação, a verificação da pertinência e da qualidade dos cursos;
- a realização de estudos visando à adequação do processo seletivo e à melhoria nos mecanismos para evitar a evasão e a repetência dos alunos ou promover o avanço dos estudantes que demonstrarem efetiva competência acadêmica deve ser implementada;
- o fortalecimento da pós-graduação lato-sensu, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos, que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- a implantação de ensino a distância, entendido como mecanismo de qualificação, de expansão e de modernização educacionais;

- a realização de estudos e análises de viabilidade para a criação de novos cursos de graduação, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da região;
- a implantação da pós-graduação *stricto-sensu* como objetivo essencial para a expansão acadêmica no futuro Centro Universitário, priorizando projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento.

2.9.3. Políticas de Extensão e Pesquisa

As atividades de extensão são o mecanismo mais importante para a comunicação e a articulação das instituições de ensino superior com o seu entorno e com a sociedade a quem ela se dispõe a atender. Por outro lado, a diversidade de ações que podem ser caracterizadas no contexto da extensão configura uma importante via de desenvolvimento institucional. Isso porque uma instituição de ensino superior, ao tomar a iniciativa de implantar, executar ou apoiar um curso, um evento, um projeto de prestação de serviços especializados ou um programa de atendimento comunitário, ou então uma ação pontual que contribua para a solução de problemas sociais, mobiliza o capital humano que possui, a sua infraestrutura física e tecnológica e a sua capacidade de captar demandas externas.

Ao fazer isso, tem a oportunidade de aprimorar o ensino, coletar dados inéditos sobre a realidade em que se desenvolve a ação ou projeto de extensão, estabelecer contatos para novas parcerias, exercendo novas habilidades para cooperar com outros setores da sociedade e avaliar o impacto de experiências extramuros.

Em situações como essas, todos são beneficiados: alunos, docentes, servidores, gestores e mantenedores. Elas consagram a importância da integração extensão-ensino como mecanismo de atualização do projeto de formação acadêmica e consolidam a relação da IES com a sociedade, favorecendo, assim, o exercício da sua responsabilidade social.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis desejam fortalecer as parcerias que já estabeleceram com a comunidade e, assim, pretendem, ampliar a sua atuação mediante a realização de um maior número de projetos de atendimento à comunidade e que tenham a marca da inclusão social.

Na condução da extensão, as Faculdades Integradas de Fernandópolis orientar-se-ão pelas seguintes políticas:

- formular novos programas de extensão com base na integração contínua com o ensino e a pesquisa, considerando a responsabilidade social das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- ampliar e consolidar os programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à pesquisa e considerando o compromisso social das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- criar e fortalecer programas multidisciplinares e interinstitucionais permanentes;
- ampliar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão, em Fernandópolis e na região;
- implantar programas regulares direcionados à educação continuada, favorecendo o vínculo com egressos e a capacitação de profissionais que se encontram no mercado de trabalho, considerando o desenvolvimento regional e o fortalecimento das relações das Faculdades Integradas de Fernandópolis com os segmentos da produção;
- acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas na instituição;
- promover a articulação de atividades artístico-culturais com as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e com as ações extensionistas para difusão da produção artístico-cultural local e regional, buscando a formação de plateia e o intercâmbio com instituições congêneres;
- desenvolver mecanismos que viabilizem ações culturais e esportivas articuladas com instituições públicas e privadas, além de organizações informais;
- dar continuidade aos investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de extensão na instituição;

Apesar da não obrigatoriedade para as Faculdades Integradas de Fernandópolis no que diz respeito à pesquisa, as mesmas têm interesse em desenvolver essa vertente da atividade acadêmica, uma vez que recebe atenção e apoio institucionais para tal finalidade.

Além disso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis pautam seu projeto pedagógico institucional na observância do princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão porque acredita ser esse o fundamento que permite aferir o grau de transformação que um determinado programa de educação superior foi capaz de operar no aluno que o cumpriu.

Em razão desse histórico, a comunidade acadêmica das Faculdades Integradas de Fernandópolis reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no cotidiano da instituição e, com isso, reunir, em médio prazo, condições para organizar as atividades em linhas de pesquisa, que reúnem temas e projetos articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e para valorizar a formação graduada.

Para a pesquisa, as Faculdades Integradas de Fernandópolis definem as seguintes políticas:

- ampliar a participação discente em atividades de iniciação científica;
- apoiar a formação e a consolidação de grupos de docência e pesquisa, fortalecendo programas integrados às linhas de investigação científica da instituição;
- apoiar a formação de grupos de discussão de temas de pesquisa, incentivando sua articulação às linhas definidas como prioritárias das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- definir linhas prioritárias de pesquisa nas áreas de conhecimento em que atua, valorizando a relevância social, respeitada a liberdade dos pesquisadores, essencial para a vida acadêmica;
- instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente da pesquisa em desenvolvimento;
- incentivar a captação de recursos externos mediante encaminhamento de projetos às agências financiadoras, organizações governamentais e empresariais;
- manter os investimentos em infraestrutura e apoio às atividades de pesquisa das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Entendendo que a transformação de resultados da pesquisa e da extensão em publicações além de contribuir para a qualificação docente é um mecanismo eficiente para tornar uma instituição de educação superior competitiva, as Faculdades Integradas de Fernandópolis direcionam algumas políticas institucionais para a promoção da produção científica, com o objetivo de ampliarem e diversificarem a sua atuação no concernente a novas publicações para divulgação de livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e da iniciação científica.

3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1. Organização Administrativa

3.1.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organogramas Institucional e Acadêmico

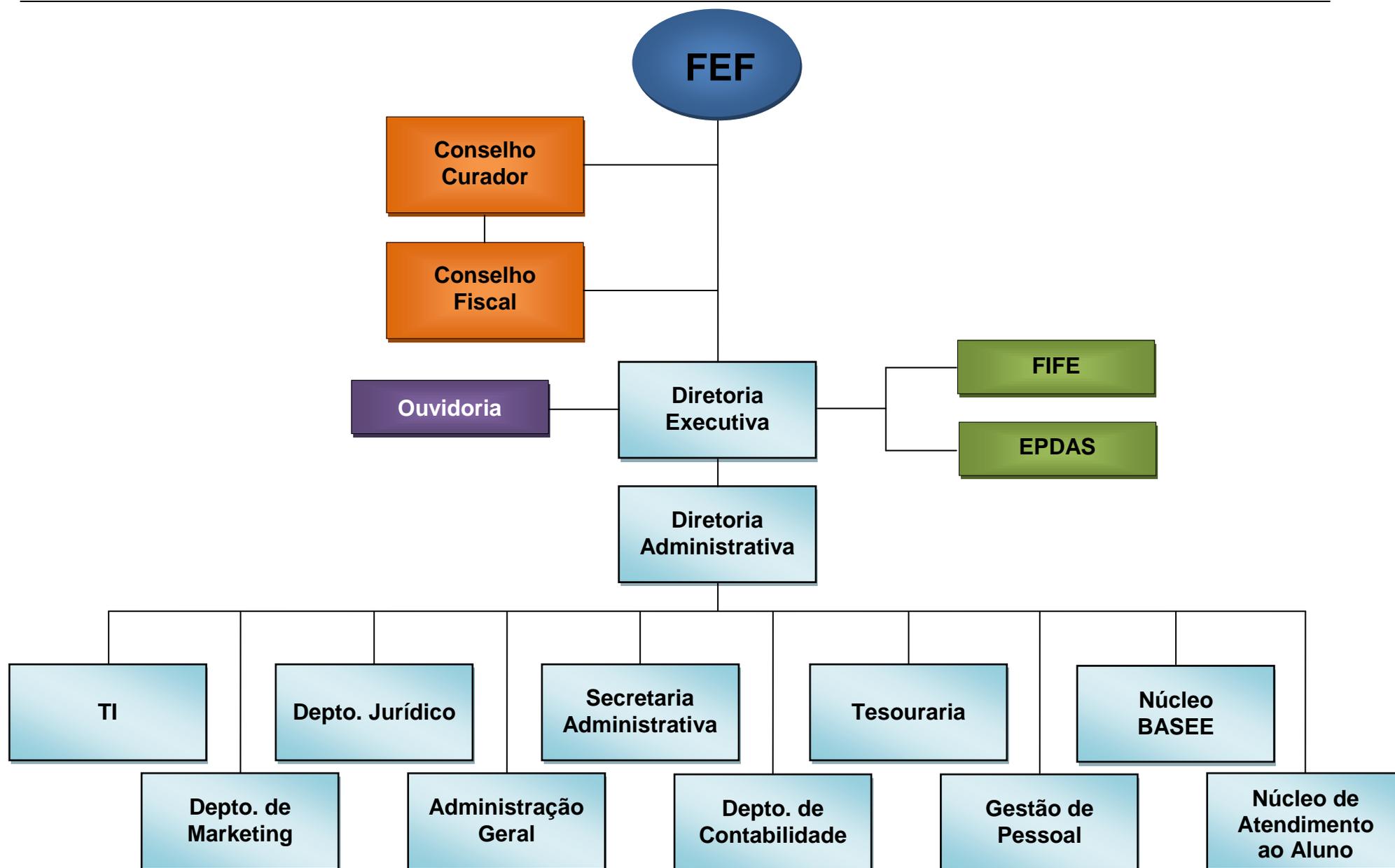
A organização acadêmica, estrutura responsável pela atividade fim da instituição educacional e a organização administrativa, responsável pelo suporte técnico-instrumental com vistas à excelência do ensino, estão estruturadas a partir de órgãos de diferentes naturezas e com funções distintas, que garantem a gestão com base na decisão colegiada e o respeito à autonomia da Instituição.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis são mantidas pela Fundação Educacional de Fernandópolis, entidade de direito privado, cujos órgãos deliberativos, normativos, jurisdicionais e consultivos são o Conselho Curador, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva, como ilustra o organograma abaixo.

De acordo com o Regimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis, são órgãos deliberativos, normativos, jurisdicionais e consultivos o Conselho Superior (CONSU) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

São órgãos executivos:

- I - Diretoria Acadêmica de Ensino;
- II - Coordenadoria do Núcleo de Pós-Graduação;
- III - Coordenadorias de Cursos;
- IV - Coordenadoria de Pesquisa e Extensão.

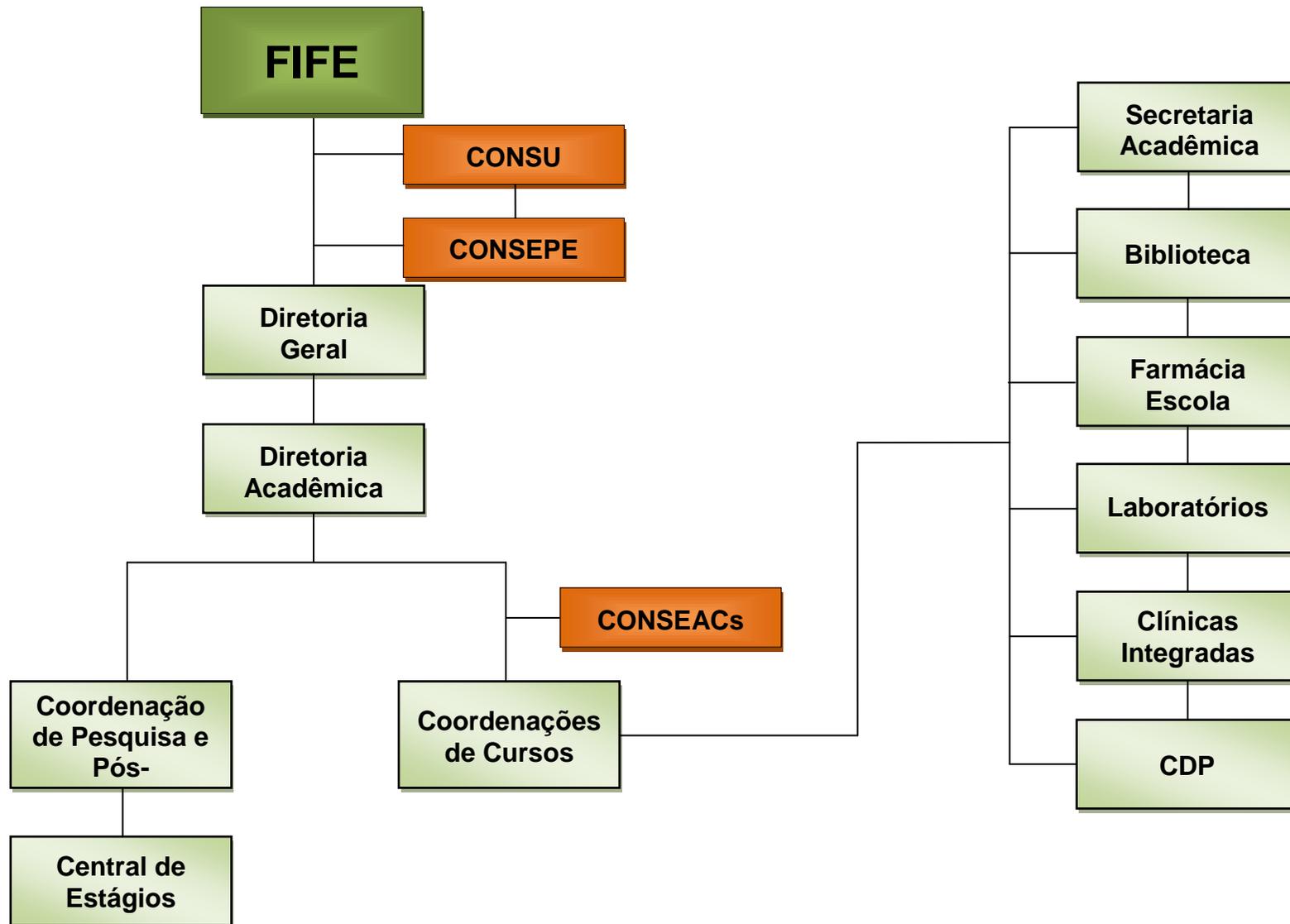




São órgãos de Apoio Técnico-Administrativo:

- I - Secretaria Acadêmica;
- II - Biblioteca;
- III – Tecnologia da Informação;
- IV – CPA - Comissão Própria de Avaliação;
- V - Empresa Júnior;
- VII - Clínicas Integradas;
- VIII - Farmácia Escola;
- IX - Laboratório de Análises Clínicas;
- X - Centro de Esporte, Lazer e Cultura;
- XI- Central de Estágio;

As Coordenações são órgãos executivos auxiliares da Diretoria acadêmica, responsáveis pelo planejamento, supervisão, coordenação e fiscalização dos aspectos atinentes ao ensino de graduação, das atividades de pós-graduação, de investigação, de extensão, culturais e artísticas dentre outros. Os Coordenadores são designados pelo Diretor e por força do Estatuto, cada Coordenador executa suas atribuições em harmonia com os outros, mantendo o Diretor a par do desenvolvimento dos trabalhos dos órgãos dos quais são titulares.



3.1.2. Órgãos Colegiados: atribuições, competência e composição

A. Conselho Superior (CONSU)

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é constituído: pelo Diretor Acadêmico, seu Presidente; por um representante da Mantenedora; pelo Secretário; Diretor Acadêmico Adjunto; pelo Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação; por dois Coordenadores de Cursos, eleitos por seus pares; pelo Coordenador de Pesquisa e Extensão; por um representante do Corpo Docente, eleito por seus pares; por um representante da Sociedade Civil; por um representante do Corpo Discente.

O representante da Sociedade Civil será indicado pela Associação de Amigos de Fernandópolis e o do Corpo Discente será escolhido pelos seus pares.

O mandato dos membros do Conselho Superior (CONSU) será de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Será substituído o membro do Conselho Superior pela perda de suas funções ou término do curso.

Ao Conselho Superior (CONSU) aplicam-se as seguintes normas:

I - o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes;

II - o presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;

III - nenhum membro do colegiado pode participar da sessão em que se aprecie matéria do seu interesse particular;

IV - as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando na convocação a pauta dos assuntos;

V - das reuniões será lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

O Conselho Superior reúne-se ordinariamente na primeira quinzena do mês de início e do mês final de cada período letivo e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor Acadêmico por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

São competências do Conselho Superior:

- I - aprovar a proposta de regimento das FIFE e encaminhá-la aos órgãos competentes do sistema federal de ensino, observada a legislação vigente;
- II - aprovar o plano anual de atividades das FIFE;
- III - aprovar o Plano Pedagógico Institucional das FIFE (PPI);
- IV - instituir cursos e programas de educação superior, mediante prévia autorização dos órgãos competentes do sistema federal de ensino, observada a legislação em vigor;
- V - decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos em matéria didático-científica e disciplinar;
- VI - aprovar o relatório anual de atividades das FIFE;
- VII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades das FIFE, bem como opinar sobre assuntos pertinentes, que lhes sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;
- VIII - decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- IX - fixar normas complementares às do Regimento sobre as matérias de sua competência;
- X - decidir e expedir atos normativos referentes a assuntos acadêmicos;
- XI - encaminhar o Relatório Anual de Atividades Acadêmicas das FIFE à FEF;
- XII - ratificar acordos e convênios propostos pela Mantenedora com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse das FIFE;
- XIII - aprovar a criação, incorporação, suspensão, extinção de cursos e aumento, redistribuição e redução do número de vagas;
- XIV - aprovar normas sobre admissão, cancelamento e trancamento de matrícula, transferência de alunos, aproveitamento de estudos, concurso vestibular ou processo seletivo congênere para ingresso em seus cursos e programas;
- XV - homologar os regulamentos dos cursos de Pós-Graduação elaborados e aprovados pelo CONSEPE;
- XVI - homologar critérios de avaliação para as disciplinas práticas de projetos ou de caráter experimental de término de cursos;
- XVII - aprovar normas para participação de docentes em programas de capacitação;
- XVIII - exercer as demais atribuições que lhes sejam previstas em lei e neste Regimento.

B. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possuindo atribuições normativas e consultivas, é integrado: pelo Diretor Acadêmico, seu Presidente; por um representante da mantenedora; pelo Diretor Acadêmico Adjunto; pelos Coordenadores de Cursos; pelo Coordenador de Pesquisa e Extensão; por um representante do Corpo Docente, eleito por seus pares; e por um representante do Corpo Discente, indicado pelos seus pares.

O mandato dos membros do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) será de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Será substituído o membro do Conselho Superior Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), pela perda de suas funções ou término do curso.

Ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), aplicam-se as seguintes normas:

- I - o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes;
- II - o presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- III - nenhum membro do colegiado pode participar da sessão em que se aprecie matéria do seu interesse particular;
- IV - as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando na convocação a pauta dos assuntos;
- V - das reuniões será lavrada ata, lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

São Competências ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I - estabelecer as diretrizes e as políticas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II - propor ao Conselho Superior a criação, incorporação, suspensão, extinção de cursos e aumento, redistribuição e redução do número de vagas;
- III - permitir parecer sobre questões de pessoal docente;

- IV- estabelecer normas sobre admissão, cancelamento e trancamento de matrícula, transferência de alunos, aproveitamento de estudos, concurso vestibular ou processo seletivo congênere para ingresso em seus cursos e programas, homologadas pelo CONSU;
- V - estabelecer as diretrizes e linhas de ação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, coordenando e compatibilizando as programações, os projetos e as atividades dos cursos e órgãos de execução;
- VI - aprovar as normas para elaboração e aprovação dos Projetos e os Programas de Pesquisa e de Extensão, bem como propor os recursos financeiros para sua execução;
- VII - avaliar o Plano anual de desenvolvimento e atividades das FIFE;
- VIII - decidir sobre propostas, indicações ou representações, em assuntos de sua esfera de ação;
- IX - fixar normas que favoreçam a articulação entre quaisquer órgãos universitários relativos ao ensino, pesquisa e extensão;
- X - avaliar e aprovar o Calendário Escolar das FIFE, homologado pelo CONSU;
- XI - aprovar, para homologação do Conselho Superior (CONSU), os currículos plenos;
- XII - avaliar, no âmbito de sua competência, atos do Diretor Acadêmico, praticados sob a forma de *ad referendum* deste Conselho;
- XIII - propor ao Conselho Superior modificações no Regimento, quando necessário;
- XIV - opinar sobre a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com as normas gerais estabelecidas pelo Conselho Superior e observada a legislação vigente;
- XV - elaborar e aprovar os regulamentos dos cursos de Pós-Graduação;
- XVI - exercer outras competências a ele atribuídas pelo CONSU.

O CONSEPE reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por bimestre, até o 5º dia letivo, por convocação do respectivo Presidente, e, extraordinariamente, quando convocados por ele ou a requerimento de um terço (1/3) dos membros, com pauta definida.

As decisões dos Colegiados Superiores das Faculdades Integradas de Fernandópolis, conforme sua natureza, materializam-se na forma de Resoluções e Portarias.

C. Colegiados de Curso

A estrutura compreende também o Colegiado de Curso, instância deliberativa e consultiva dos assuntos acadêmicos e administrativos ligados ao ensino, pesquisa e extensão e demais aspectos relacionados ao funcionamento de cada um dos Cursos. É integrado pelo Coordenador de Curso, seu Presidente, pelo corpo docente do Curso, e por um representante do corpo discente do curso e reúne-se ordinariamente uma vez por mês e, em caráter extraordinário, quando convocado por seu Presidente.

Entre as competências do Colegiado de Curso destacam-se:

- elaborar as atualizações dos projetos pedagógicos, definindo a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso articulados com os objetivos das FIFES e com as normas regimentais vigentes;
- analisar as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação e propor a revisão bem como as modificações do currículo pleno do curso, dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- propor o calendário anual de atividades do Curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- propor o elenco de disciplinas a serem oferecidas a cada período letivo;
- promover a avaliação do curso, na forma definida pelo órgão competente do das Faculdades Integradas de Fernandópolis;
- apreciar, anualmente, relatório encaminhado pelo Coordenador de Curso bem como o planejamento referente ao período subsequente;
- analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamento pedagógico, didático, acadêmico e administrativo;
- inteirar-se sobre os procedimentos para instrução de processos e dos resultados de procedimentos de avaliação coordenados pelo Centro ou pelos órgãos federais competentes;
- propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso submetendo-as à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- zelar pela parte didático-pedagógica mediante análise e revisão dos planos de ensino, recursos áudio-visuais, métodos e técnicas de ensino utilizadas pelos professores, e outros;
- acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a admissão, substituição, promoção e afastamento de docentes ao Diretor Acadêmico.
- promover discussões com os alunos motivando-os no crescimento do processo cultural, bem como a participação em eventos científicos.

Conforme explicitado na descrição da composição dos colegiados, docentes, discentes e servidores têm acesso às diferentes instâncias de decisão das Faculdades Integradas de Fernandópolis e o Regimento estabelece que essa participação ocorra a partir da escolha de representantes por seus pares, o que garante a autonomia dos diferentes segmentos além de propiciar ótima situação para o efetivo exercício da democracia.

3.1.3. Órgão de apoio às atividades acadêmicas

Os Órgãos de Assessoria Acadêmica – Secretaria, Comissão Própria de Avaliação e Comissão de Pesquisa – e os Órgãos Complementares, são encarregados do desenvolvimento de atividades de apoio acadêmico em todos os níveis e de suporte às ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis: Biblioteca, Núcleo de Processamento de Dados, Clínicas Integradas, Farmácia Escola, Laboratório de Análises Clínicas entre outros.

3.1.4. Autonomia das FIFE em Relação à Mantenedora

A Fundação Educacional de Fernandópolis é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei, do Regimento, autonomia das Faculdades Integradas de Fernandópolis, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

A administração superior das Faculdades Integradas de Fernandópolis trabalha em conjunto com a Mantenedora, na elaboração de planos de

investimentos, previsão orçamentária e expansão de quadros de pessoal. Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das Faculdades Integradas de Fernandópolis, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

3.1.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As relações externas das Faculdades Integradas de Fernandópolis incluem parcerias com diferentes setores da sociedade. Elas serão mediadas por convênios e acordos de cooperação, devidamente formalizados pelo Conselho Superior e também por projetos de atendimento à comunidade, seja como parte de atividades regulares de cursos seja como inserção das Faculdades em atividades sociais promovidas pelo poder público local e regional.

É importante assinalar que nesta fase de desenvolvimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis deverão ser buscadas parcerias que além de estágios viabilizem a realização conjunta de projetos de interesse regional.

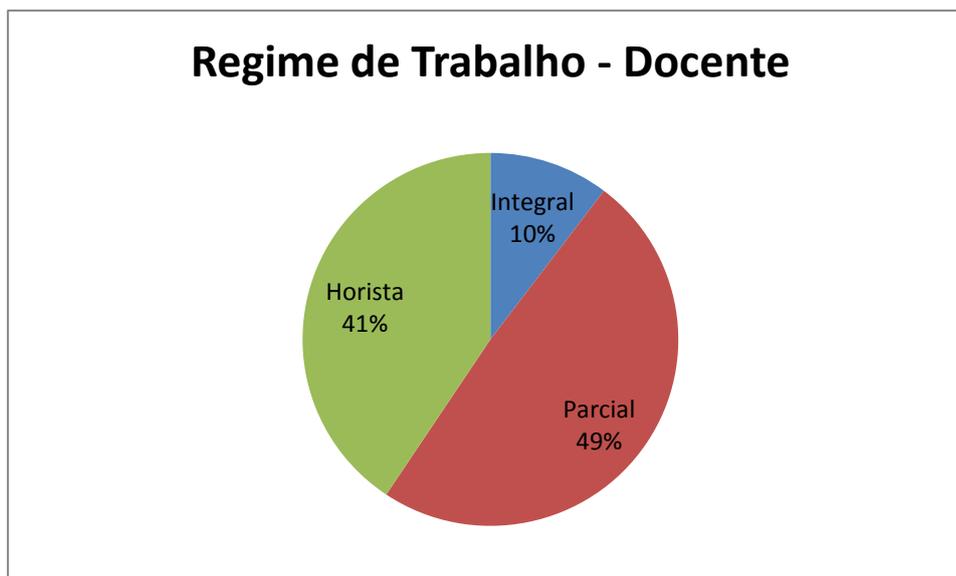
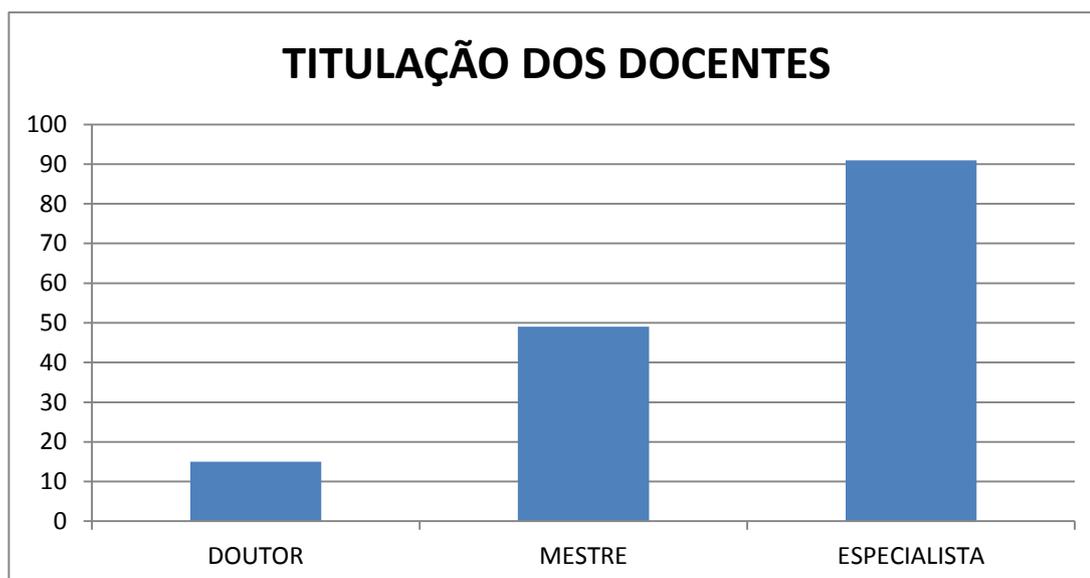
3.2. Organização e Gestão de Pessoal

3.2.1. Corpo Docente – composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Os docentes das Faculdades Integradas podem realizar jornadas de trabalho nos Regimes de Tempo Integral, Parcial e Horista. Esta última categoria é reservada preferencialmente aos docentes substitutos e supervisores de estágio. O docente em tempo integral obriga-se a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou de administração universitária ou acadêmica, e deve cumprir essa carga horária em 5 (cinco) dias de 8 (oito) horas, podendo, excepcionalmente, cumprir cargas diversas, não superiores a 10 (dez) horas, com aprovação escrita da Diretoria Acadêmica.

Relatório de Docentes por Titulação e Regime de Trabalho – ano 2012

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO		
	INTEGRAL	PARCIAL	HORISTA
DOUTOR	4	5	6
MESTRE	5	26	18
ESPECIALISTA	7	45	39
TOTAL	16	76	63



Cronograma de expansão do corpo docente: *

O cronograma de expansão do Corpo Docente se dará na medida das necessidades oriundas da oferta de novos cursos. Assim sendo, este processo

ocorrerá de acordo com os critérios previstos para a contratação docente na instituição.

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo *

O recrutamento, seleção, movimentação, admissão ou dispensa dos servidores é efetivado pela Mantenedora, por indicação da Presidência ou Pró-Reitoria Administrativa.

Para a contratação, comprovada a necessidade de ampliação de vagas ou de contratação para substituição de servidor que deixa a instituição, são definidos os critérios de seleção em função do perfil do cargo que se quer preencher.

A seleção é organizada de modo a apontar o candidato que demonstre a melhor compatibilidade entre formação profissional, experiência profissional acumulada e as funções já exercidas com o perfil do cargo que está para ser preenchido.

A expansão do corpo técnico-administrativo e as medidas para o preenchimento das vagas se dará em consonância com o planejamento acadêmico e as demandas geradas por este.

Critérios de seleção e contratação dos professores:

A contratação de docente para as Faculdades Integradas de Fernandópolis será concretizada mediante processo seletivo, público, a cargo de Comissão Especial designada pelo Presidente, com base nas necessidades acadêmicas. O processo seletivo é organizado com base em três requisitos essenciais: a idoneidade moral do candidato; a formação mínima em nível de pós-graduação; a aderência à área em que vai atuar apurada pela análise de títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais.

A admissão do docente classificado em processo seletivo é de competência da Mantenedora, por indicação do Presidente, e a formalização do processo se faz por contrato regido pela legislação trabalhista, nos termos do Estatuto e do Regimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Com a contratação, o docente passará a ser membro do corpo docente das Faculdades Integradas de Fernandópolis, podendo ministrar aulas no ensino de Graduação ou Pós-Graduação; desenvolver e orientar pesquisa, executar atividades

de atendimento à comunidade, sob a forma de atenção clínica, cursos ou serviços especiais; e assumir encargos de gestão ou assessoramento acadêmicos.

A condição de membro do corpo docente lhe garante a possibilidade de participar do Programa de Capacitação Docente, bem como passa a ser sujeito do Plano de Carreira Docente das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente:

Com o objetivo de promover a melhoria da titulação do seu corpo docente bem como o acesso e a promoção na carreira docente, as Faculdades Integradas de Fernandópolis darão continuidade ao Programa de Capacitação Docente, que apoia a iniciativa de participação de docentes em curso de pós-graduação de interesse institucional. O apoio se materializa na forma de licença remunerada, bolsa ou qualquer outra ajuda financeira, e os recursos disponíveis para essas atividades serão definidos anualmente pelo Conselho Superior, após aprovação do orçamento das Faculdades Integradas de Fernandópolis pela Mantenedora.

Auxílio financeiro à participação docente em congressos, seminários e eventos congêneres, para a publicação de trabalhos científicos ou intelectuais, de interesse institucional, também integram a política de qualificação e requalificação do Corpo Docente.

O Plano de Carreira Docente das Faculdades Integradas de Fernandópolis é aberto aos membros do corpo docente que nele poderão ingressar, ocupando vagas existentes ou criadas em ampliação, mediante processo de enquadramento em classes definidas segundo critérios de titulação acadêmica, experiência profissional, desempenho acadêmico na docência, na pesquisa, na extensão e na gestão. Prevê a progressão horizontal e vertical em sua estrutura de categorias e níveis.

Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente: *

A estrutura e a composição do quadro docente, no que se refere a sua titulação, atualmente vinculado às Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE deverão ser mantidas com a criação do Centro Universitário de Fernandópolis, uma vez que já estão plenamente atendidas as disposições da Resolução 1 de 20 de janeiro de 2010, em seu artigo 3º inciso I que aponta para o mínimo de 20% (vinte por cento) do corpo docente contratado em regime de tempo integral e, inciso II que

atribui o mínimo de 33% (trinta e três por cento) do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

A experiência profissional acadêmica e não acadêmica é valorizada e contemplada no Plano de Carreira Docente para efeito de contratação de novos docentes e na progressão funcional daqueles que atualmente atuam no magistério. Dessa forma, espera-se que a contribuição no processo ensino e aprendizagem, dada pelo docente, contemple e atenda as dimensões práticas e teóricas envolvidas na formação do alunado.

Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores:

A estrutura e a composição do quadro docente, no que se refere ao regime de trabalho, atualmente vinculado às Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE deverão ser mantidas com a criação do Centro Universitário de Fernandópolis uma vez que já estão plenamente atendidas as disposições da Resolução 1 de 20 de janeiro de 2010, em seu artigo 3º inciso I que aponta para o mínimo de 20% (vinte por cento) do corpo docente contratado em regime de tempo integral. Os procedimentos de substituição eventual de professores obedecerão aos mesmos critérios aplicados na contratação de docente para o Centro Universitário de Fernandópolis. Será realizado mediante processo seletivo, público, a cargo de Comissão Especial designada pelo Reitor (Presidente), com base nas necessidades acadêmicas. O processo seletivo é organizado com base em três requisitos essenciais: a idoneidade moral do candidato; a formação mínima em nível de pós-graduação; a aderência à área em que vai atuar apurada pela análise de títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais. A admissão do docente classificado em processo seletivo é de competência da Mantenedora, por indicação do Reitor (Presidente), e a formalização do processo se faz por contrato regido pela legislação trabalhista, nos termos do Estatuto e do Regimento do Centro Universitário de Fernandópolis/ Faculdades Integradas de Fernandópolis, neste caso observados os quesitos referentes a atuação por tempo determinado face ao processo de substituição eventual que gerou a necessidade de contratação. A condição de membro do corpo docente eventual, contratado para substituição temporária de outro docente, não lhe garante a possibilidade de participar do Programa de Capacitação Docente.

Corpo Técnico Administrativo

Os servidores contratados para funções não docentes, de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho e as da Mantenedora, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento dos diversos setores do Centro, integram o corpo técnico administrativo das Faculdades Integradas de Fernandópolis. As atividades desempenhadas configuram o assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, como, por exemplo, as gerências ligadas à administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação; atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária. As Faculdades Integradas de Fernandópolis elaboraram um Plano de Cargos e Salários que deverá ser implantado para o segmento técnico-administrativo após a aprovação pelo Ministério do Trabalho. Estruturado com base na distribuição de cargos em classes às quais correspondem faixas salariais estabelecidas em função de competências, habilidades e responsabilidades para o exercício do cargo. O plano contém mecanismos que garantem a progressão tanto horizontal quanto vertical. Para a progressão, os funcionários são avaliados com base em critérios como: disciplina, assiduidade, pontualidade, espírito de colaboração, disponibilidade, qualidade do trabalho realizado, responsabilidade, apresentação pessoal, conhecimento da função, desenvolvimento técnico-profissional, entendimento e aceitação de mudanças, comunicação, organização e liderança. O plano incentiva a qualificação e a atualização profissionais e para contribuir com isso as Faculdades Integradas de Fernandópolis deverão planejar cursos de capacitação, organizados pelas gerências, para tratar da atualização profissional.

3.3. Políticas de Atendimento ao Corpo Discente

Procedimentos de atendimento dos alunos:

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação e pós-graduação das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE faz-se mediante participação em processo seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los

dentro dos limites de vagas oferecidas, e será mantido para o Centro Universitário de Fernandópolis.

Programas de Apoio Pedagógico, Financeiro e Estímulos à Permanência

Os Programas de Apoio Pedagógico, Financeiro e Estímulos à Permanência dos alunos contam como formas de atenção tanto no que refere ao desempenho escolar quanto a fatores que, de uma forma de outra, podem dificultar esse desempenho e a sua permanência na escola. Com essas iniciativas, a Instituição põe em prática suas políticas de melhoria contínua da qualidade do ensino e de inclusão educacional. A atuação do Centro Universitário de Fernandópolis, a exemplo das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE se efetivará nas seguintes vertentes:

Recuperação de conteúdos da Educação Fundamental

Nivelamento, executado sob a coordenação da Diretoria Acadêmica, em parceria com as coordenações de curso, é uma proposta que favorece a integração do aluno ingressante, fornecendo-lhe orientação e metodologia do estudo bem como atividades para repor e sanar deficiências e defasagens de sua escolaridade anterior.

O nivelamento em Língua Portuguesa é oferecido sistematicamente e, dependendo da identificação de deficiências em Matemática, Física, Química e Biologia estruturam-se atividades também nessa área.

Acompanhamento pedagógico e psicopedagógico

O desempenho acadêmico discente é acompanhado pelos docentes das disciplinas e pela coordenação de curso.

Quando são verificadas defasagens em relação a conteúdos específicos, dificultando o desenvolvimento das disciplinas componentes do currículo, o aluno recebe atendimento individualizado, dispensado pela coordenação de curso que orienta sobre práticas de estudo mais eficazes.

O aluno em dificuldades recebe também atendimento psicopedagógico, prestado por um psicólogo e uma psicopedagoga que oferecem apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social. As necessidades pedagógicas identificadas são encaminhadas às coordenações de curso.

AS FIFE também se dispõem a oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em turmas especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência, adaptação e reprovados, como forma de recuperação, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

Atenção em saúde

Atendimento gratuito nas Clínicas Integradas das FIFE, onde os alunos podem contar com:

- Serviço de apoio psicossocial com o plantão psicológico, atendimento psicológico rápido sem que precise passar por triagem. O atendimento iniciado no plantão poderá se estender em até três sessões sequenciais e, após isso, o aluno poderá optar por dar continuidade ao tratamento ou não;
- Serviço de apoio fonoaudiológico: avaliação e reabilitação fonoaudiológica, avaliação audiológica e atendimento otorrinolaringológico;
- Serviço de apoio fisioterapêutico: tratamento fisioterápico nos setores de traumatologia, ortopedia e neurologia-adulto;
- Serviços de análises clínicas: cerca de 50 tipos de dosagens em procedimentos bioquímicos e parasitológicos;
- Serviço de Apoio Nutricional: avaliação nutricional e tratamento nutricional nos diversos casos;
- Serviço de prevenção e tratamento;
- Assistência médica gratuita, prestada na própria Instituição.

Organização Estudantil

O diretório acadêmico da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, organização instituída pelos alunos, desativado há alguns anos, receberá incentivo

para que seja retomado e revitalizado com a implantação do Centro Universitário de Fernandópolis. Para tanto, serão adotados mecanismos que valorizam a representação estudantil composta em processos de escolha democrática e coordenada pelo órgão de representação.

Atendimento de Egressos

Quanto ao atendimento ao Egresso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE já oferecem ao ex-aluno um sistema de cadastramento pela Internet, onde podem ser depositadas informações sobre o local de trabalho, posição, faixa salarial, dentre outras informações. Esse sistema permite que se acompanhe a vida profissional dos seus ex-alunos e se planejem e organizem eventos tendo os ex-alunos como público alvo, bem como se divulguem oportunidades de emprego oferecidas em empresas de Fernandópolis e região.

As Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE oferecerá também programas de educação continuada voltados para o egresso, organizados como cursos de especialização, pós-graduação *lato sensu*, e *stricto sensu* que propiciam a continuidade de estudos na área de formação profissional.

Bolsas e Financiamento de Estudos

Inserida em uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo, a FEF e sua mantida têm uma preocupação permanente com a desigualdade social e, por isso, a Fundação reserva recursos orçamentários da ordem de 20% da receita bruta para a concessão de bolsas a estudantes que fazem parte das camadas sociais menos privilegiadas e para outras ações de filantropia. Além disso, realiza todas as operações necessárias ao seu engajamento em programas de governo para a promoção da inclusão social.

Os dados apresentados a seguir comprovam essas afirmações:
Portaria nº 1.445, de 08 de dezembro de 2011, que certifica a Fundação Educacional de Fernandópolis como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Previsão de gastos com Filantropia no Quinquênio 2012 – 2016

Ano	Total
2012	4.640.000,00
2013	5.100.000,00
2014	5.460.000,00
2015	Dependerá da renovação da certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social
2016	

Um estudante em dificuldades financeiras encontra nas FIFE, por iniciativa da Mantenedora, os seguintes programas de apoio ao financiamento de estudos:

- Acordo Coletivo – São bolsas concedidas a filhos de funcionários e aos funcionários que queiram estudar;
- BASEE – Programa de Bolsa de Assistência Socioeconômica Estudantil.
- Bolsa Desconto Pontualidade - Beneficia o aluno dos Cursos de Graduação que efetuarem, antecipadamente, o pagamento das parcelas, independentemente de possuírem bolsas.
- Desconto – 5% para pagamento até o quinto dia útil do mês correspondente.
- Bolsa ex-aluno (Graduação) – beneficia ex-alunos que concluíram cursos de graduação na FEF e que estão matriculados em outros cursos de graduação (exceto Cursos Tecnológicos); beneficia ex-alunos que concluíram cursos técnicos na FEF e que estão matriculados em cursos de graduação.
- Desconto – 5% nas parcelas, não incluindo as parcelas de janeiro e julho. Procedimento: o desconto deverá ser solicitado no BASEE – Programa de Bolsa de Assistência Socioeconômica Estudantil.
- Bolsa Familiar - serão concedidos descontos a todos os membros de uma única família (pai, mãe, marido, esposa e filhos) que estejam matriculados nos cursos de graduação.
- Desconto – 5% nas parcelas, não incluindo as parcelas de janeiro e julho. Procedimento: o desconto deverá solicitar no BASEE, anexando cópia de documentos que comprovem o grau do parentesco e as condições socioeconômicas.
- Bolsa funcionário – destinada a funcionários. Desconto: 100% das parcelas. Procedimento: Acordo Coletivo.
- Bolsa Fidelidade – beneficia dependentes de ex-alunos que concluíram cursos de graduação na FEF. Terão direito os alunos matriculados nos cursos de graduação.

Desconto: 10 % nas parcelas, não incluindo as parcelas de janeiro e julho.

Procedimento: O desconto deverá ser solicitado no BASEE.

OBSERVAÇÕES:

- 1) As bolsas não são acumulativas;
- 2) A concessão da bolsa passará a vigorar, após Parecer Social do BASEE e Deferimento da Presidência, em média, 30 dias após a solicitação do aluno;
- 3) Os critérios do BASEE para a concessão de descontos na mensalidade poderão sofrer alterações, mas os principais em vigência são:
 - estar regularmente matriculado;
 - não apresentar DP por falta;
 - apresentar cópias dos documentos requeridos pelo BASEE – é importante considerar que a(o) aluna(o) deverá protocolar Requerimento de Solicitação de Bolsa junto ao setor que fará as devidas orientações.
 - Programa Escola da Família – Parceria com governo do Estado para os alunos da classe de renda baixa e que produzam bom desempenho escolar: o Estado contribui com, no máximo, 50% da mensalidade e a FEF participa com o restante.
 - FEF/Prefeituras – Doação de auxílio a alunos carentes dos municípios vizinhos.
 - ProUni – Parceria com o Governo Federal para concessão de bolsas pelo Programa Universidade para todos.

Há também programas de financiamento de estudos, tanto por meio de mecanismo instituído pela própria FEF quanto pelo FIES e agências privadas. São formas que as FIFE encontraram e praticam para atender ao alunado que precisa de apoio financeiro para realizar um projeto que, acima de tudo, poderá transformar a sua vida:

- FIES - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, programa do Governo Federal, para financiar os estudos de alunos com recursos reduzidos;
- Estágio Remunerado - Com base na Lei 6494/77 e suas regulamentações, a FEF tem convênio formalizado com 79 empresas (públicas e privadas) da região para a colocação de acadêmicos em atividades organizacionais como estagiários devidamente remunerados.

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1. Organização Didático-Pedagógica

4.1.1. Concepção dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC)

Os esforços para a construção de uma proposta educacional ressaltam da necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação necessária para a missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados (as) e profundamente motivados (as), capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, a que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Aprender a ser implica aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para fundamentar o ser, é preciso antes escavar as nossas incertezas, as nossas crenças, os nossos condicionamentos; questionar sempre. Para isto o espírito científico é um precioso guia.

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. Edificar uma verdadeira pessoa também quer dizer assegurar-lhe condições máximas de realização de suas potencialidades criadoras, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores. Aprender a fazer significa, certamente, a aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela.

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não aceitação de qualquer resposta pré-fabricada e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos. Aprender a conhecer também quer dizer ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre estes saberes e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre estes saberes e significados e as nossas capacidades interiores.

Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas

normas, porém, devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças de opinião, de cor de pele e de crenças; fingir escutar o outro, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições. Assim, mais do que tolerar o outro, é preciso aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos.

Natural que a materialização desses objetivos e o seu atendimento dependem de um conjunto de fatores: humanos, materiais, tecnológicos e comportamentais. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos preveem um conjunto de atividades que transcendem ao mero cumprimento das diretrizes curriculares dos cursos e dos padrões mínimos de qualidade exigidos para estes. Assim sendo, pode ser verificado um conjunto de atividades extensionistas diretamente ligadas aos cursos, os recursos tecnológicos disponibilizados, o parque de laboratórios existente, a sistemática atualização bibliográfica e, a permanente revisão pela qual passam todos os projetos pedagógicos dos cursos objetivando sua atualização frente às novas necessidades acadêmicas e profissionais destes.

Os cursos de graduação e de pós-graduação têm seus Projetos Político-Pedagógicos estruturados de modo a torná-los instrumentos políticos, culturais, sociais, e científicos, decorrentes de construção coletiva, que definam ações educativas e as características que garantam o cumprimento das finalidades da educação superior no Brasil.

Na elaboração dos PPCs dos cursos das FIFE, recomenda-se utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito crítico, reflexivo e científico baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, o processo de formação profissional está pautado em uma perspectiva de construção de habilidades e competências profissionais, técnicas e intelectivas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, propositivo frente às demandas profissionais e sociais.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso, conforme preconizado nas DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

A organização didática e pedagógica das FIFE considera que o trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes do conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como à resolução de problemas de modo global e abrangente.

Deste modo, os PPPCs devem pautar-se na flexibilização da construção de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Os processos de atualização das estruturas curriculares acompanham a dinâmica da realidade nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais, articulados numa visão micro e macro das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais. Para tanto, as estruturas curriculares devem incorporar as seguintes abordagens:

1. propiciar ao educando uma formação sólida dos conhecimentos básicos de sua área de estudo, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à pluralidade de ideias, à diversidade política, cultural e científica;
2. contribuir para o entendimento de que o ensino deve estar centrado na relação estabelecida entre professores e estudantes percebidos como sujeitos fundamentais para a troca de saberes;
3. garantir a indissociabilidade entre os objetos a conhecer e a ação dos sujeitos que procuram compreendê-los, possibilitando a dinâmica entre teoria e prática, valendo-se da interdisciplinaridade como forma de integração dos conteúdos;
4. entender a avaliação como um processo contínuo.
5. Na relação professor/aluno cabe ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e de aprendizagem, tornando o discente sujeito participativo e ativo na produção de novos conhecimentos.

4.1.2. Perfil do Egresso

As FIFE têm a missão de formar profissionais tecnicamente competentes e socialmente comprometidos capazes de investigar/intervir continuamente nas necessidades no mundo do trabalho e melhorando a qualidade de vida da comunidade.

Assim, espera-se que o egresso seja capaz de:

- exprimir-se com clareza;
- organizar suas ideias;
- estabelecer relações;
- interpretar dados e fatos;
- elaborar hipóteses;
- atuar em organizações flexíveis, dinâmicas e estruturadas com base no paradigma tecnológico;
- analisar e compreender as bases científicas, técnicas, sociais e econômicas da ciência como um todo;
- compreender e valorizar o contexto social e econômico onde estiver inserido;
- tomar decisões visando adequação a um mundo diversificado e interdependente;
- atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade.

4.1.3. Seleção de Conteúdos

O processo educacional deve focalizar conteúdos relevantes para a formação profissional do aluno. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes por meio da aprendizagem significativa desses conteúdos.

Ao selecionar os conteúdos das disciplinas pelas quais são responsáveis, os docentes das Faculdades Integradas de Fernandópolis são orientados a:

- tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino-aprendizagem, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.

- considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.
- Acompanhar o preconizado nas DCNs de cada curso e adequar os conteúdos em consonância com a conjuntura local, regional e nacional.

Para tanto, os projetos educativos devem ser reestruturados no sentido de propiciar uma educação democrática, crítica e emancipatória. O cerne dessa reestruturação passa pelo currículo, constituindo-se este último, em elemento de mediação. Hoje, não se concebe mais currículo apenas como um rol de disciplinas ou como os conteúdos de um determinado curso. As relações sociais e as ideologias perpassadas através destas relações fazem parte do currículo. Assim, os contextos sociais, econômico, político e cultural necessitam ser considerados nas propostas de reestruturação curricular.

Dessa forma, o currículo deixa de ser uma área meramente técnica, preocupada apenas com questões metodológicas, e passa a incorporar as questões sociológicas, epistemológicas e políticas. As questões com o “como” só adquirem sentido dentro de uma perspectiva que considere as causas da formação da organização do conhecimento.

Portanto, as Faculdades Integradas de Fernandópolis compreende-se enquanto espaço de partilha de significados, de padrões culturais comunicados através do pensamento e da conduta. Preocupar-se-á em construir pontes entre a cultura acadêmica tradicional, a cultura dos alunos e a cultura que se está criando na comunidade social atual. Desse modo, o currículo busca mediar à reconstrução dos significados e a construção de uma nova realidade dos indivíduos envolvidos.

Considerando que o conhecimento tem papel central nessa nova sociedade. Não pode permanecer apenas como informação: é preciso torná-lo produtivo, isto é, precisa ser aplicado de forma a fazer a diferença em relação ao conhecimento existente. Nesse sentido, o trabalho dos professores precisa extrapolar os limites de sua disciplina e da sala de aula, e desenvolver um trabalho coletivo (interdisciplinar) junto aos seus pares, onde a partilha, a troca e o diálogo contribuam para a produção de conhecimentos significativos. Não faz sentido o professor trabalhar de forma isolada, visto que, para garantir a totalidade e a produção de novos conhecimentos torna-se necessária a busca, em outras áreas do saber.

Assim, as Faculdades Integradas de Fernandópolis garantirá o espaço para que os professores possam desenvolver um trabalho coletivo, embasado na partilha

de experiências, na pesquisa, no estudo em grupo e no debate. Desta forma, tornar-se-á espaço de produção e aplicação de conhecimento, e o professor, parceiro de seus educandos, com eles pesquisará, debaterá e, assim, viabilizará a construção de novos conhecimentos.

4.1.4. Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os conteúdos de ensino são organizados para compor uma estrutura curricular ideal, que possibilite ao aluno a gradativa construção das competências de sua especialidade profissional bem como a contínua incorporação de conhecimentos que lhe permitam evoluir como ser humano e como cidadão. Nesse sentido, a organização de conteúdos busca:

- garantir a aproximação de disciplinas com conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática e fomentando a integração com a comunidade, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar conforme as DCNs de cada curso;
- estabelecer relação de ensino-aprendizagem aluno e docente, visando estimular a formação contínua do pensamento lógico-crítico e reflexivo;
- valorizar a pesquisa como instrumento de investigação e conhecimento analítico científico;
- promover as avaliações e revisões de assuntos de acordo com as necessidades identificadas pelo conjunto professor-aluno;
- estimular habilidades, competências, criatividade, e iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito de solidariedade e de participação responsável;
- criar ambiente cooperativo de ensino-aprendizagem, possibilitando modos de interação social para o desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

Os princípios metodológicos que norteiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, cujo foco deve estar direcionado para o campo de atuação do futuro profissional. Considerando que a prática

pedagógica é mutável, deve ser examinada, analisada e realimentada a partir da fundamentação teórica e prática, que não constitui verdade absoluta, mas uma das possibilidades de construção da garantia do processo formativo.

Os cursos das FIFE constituem-se num espaço estimulador de uma postura crítica, reflexiva frente ao processo de formação pessoal, profissional e organizacional, reiterando o compromisso com a transformação da sociedade, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias e métodos que orientam o pensar e o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica na construção de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado como forma de mediação do processo de construção do conhecimento.

A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas e acadêmicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos e acadêmicos, devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de ações significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico e acadêmico dos respectivos cursos deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares.

4.1.5. Processo de Avaliação

Além da contínua observação do aluno como protagonista de um processo de transformação, a avaliação do desempenho escolar é feita por unidade de conteúdo, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos em dois processos de avaliação no período. O rendimento escolar é avaliado mediante a

aplicação de provas escritas, trabalhos, exercícios, atividades, pesquisas, seminários e outras formas.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, considera-se aprovado o aluno que obtiver, por disciplina, média de aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) e reprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou inferior a 4,9, resultado dos instrumentos de avaliação aplicados pelos docentes, ou seja, conforme previsto no plano de ensino da disciplina. A média será calculada da seguinte forma: $(AV1 \times 0,4) + (AV2 \times 0,6) =$ média semestral.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina é feita através de notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez). As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, terão sua forma de avaliação definida em normas específicas aprovadas pelos colegiados acadêmicos superiores.

A nova sistemática de avaliação não prevê exame, mas o aluno poderá requerer prova substitutiva que substituirá na menor nota obtida pelo aluno a avaliação bimestral. É garantido ao aluno o direito da revisão de notas e o regime de dependência, observado o Estatuto e o Regimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

As FIFE podem oferecer cursos, disciplinas, prova de suficiência ou atividades programadas em turmas especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência, adaptação e reprovados, como forma de recuperação, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

4.1.6. Prática de Estágios, Prática Profissional e Atividades Complementares

As FIFE, coerentes com a concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendem que a efetiva e contínua interação entre teoria e prática possibilita aos estudantes a participação efetiva em situações reais de vida e trabalho.

As FIFE disponibilizam aos alunos seus laboratórios e serviços para o desenvolvimento de práticas profissionais simuladas e/ou reais, além de manter convênios com organizações conceituadas da comunidade, possibilitando assim aos alunos acesso aos ambientes para a realização dos estágios obrigatórios e não-

obrigatórios. Entre os espaços institucionais disponíveis para o aprimoramento da prática profissional estão as Clínicas Integradas, que prestam serviços gratuitos à população com atendimento especializado em Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Pedagogia, Farmácia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmetologia e Enfermagem; além do acolhimento e orientação prestados pela área de Serviço Social.

As FIFE entendem que o Estágio constitui-se em fator de integração das atividades teórico-práticas, abrangendo o tripé ensino, pesquisa e extensão, estimulando, assim, a reflexão crítica, a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social, a sensibilização para o atendimento das necessidades sociais e o respeito aos princípios éticos que devem orientar a prática profissional.

Além disso, as FIFE reconhecem que atividades de estágio possibilitam também um mapeamento da relação instituição de ensino com o mundo do trabalho, principalmente, no que tange às tendências de empregos na área de formação e em áreas correlatas. O contato permanente entre a Instituição de ensino, comunidade e empresas de forma a proporcionar ao aluno e ao egresso a sua inserção no mercado de trabalho em condições de competitividade, pelas habilidades e conhecimento teóricos conferidos pelas respectivas habilitações.

As FIFE abrem possibilidades de estágio em duas vertentes:

- 1) O estágio curricular obrigatório, supervisionado, com carga horária estabelecida no projeto pedagógico de cada curso, conforme estabelecido nas DCNs. Os estágios obrigatórios são coordenados e supervisionados por docentes credenciados para essa atividade de acordo com a especificidade de cada curso. Como atividade acadêmica, os estágios são orientados por Regulamento próprio e elaborado e aprovado pelo NDE.
- 2) Os estágios não-obrigatórios, como forma de Serviço de Extensão à Comunidade, são mediados por convênios de integração profissional entre FIFE e comunidade e empresas públicas e privadas da região.

As atividades complementares representam mecanismos de flexibilização curricular e de ampliação da autonomia dos alunos e por essa razão são desenvolvidas em cada curso de maneira a promover relações de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

As atividades complementares são regulamentadas pelos CONSEAC, que estabelecem a carga horária máxima que pode ser computada para fins de

integralização curricular e a natureza das atividades que, se desenvolvidas pelo aluno, poderão ser computadas. Entre elas pode-se citar a inserção em programas de monitoria, iniciação à pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares, disciplinas em cursos afins, viagens de estudos, publicações, trabalho social voluntário etc.

4.1.7. Ensino semipresencial

O ensino semipresencial foi implantado nas Faculdades Integradas de Fernandópolis no ano de 2008, de acordo com a lei vigente Portaria nº 4.059/04.

O ensino semipresencial pressupõe a autonomia do aprendiz frente aos conteúdos estabelecidos, o aluno será autogestor do seu conhecimento, participando de forma ativa de seu curso, em suas disciplinas com os elementos disponíveis de comunicação. Dentre as disciplinas ministradas semipresencialmente destaca-se Educação e tecnologia da informação e comunicação.

Disciplinas semipresenciais

No ensino semipresencial existem momentos presenciais e a distância. Nos momentos presenciais destacam-se as avaliações e o núcleo de atendimento FEF Virtual, localizado no Bloco 3, sala 4. Nos momentos a distância destacam-se as atividades quinzenais, fórum de discussão, vídeos, material didático interativo disponíveis através da tecnologia de comunicação remota e os DVDs distribuídos ao aluno.

As disciplinas ministradas na modalidade semipresencial são de formação geral e de caráter obrigatório, Políticas ambientais, Educação e tecnologia da informação e comunicação, Multiculturalismo e educação inclusiva, Libras - Língua Brasileira de sinais e Saúde e qualidade de vida.

Funcionamento das disciplinas semipresenciais

As disciplinas semipresenciais são disponibilizadas no site da FEF, dentro do Portal FEF Virtual. Nesse ambiente estão disponíveis materiais didáticos interativos, sugestões de vídeos, links, textos complementares, fórum de discussão, quadro de aviso e atividades.

Esse complexo de atividades é armazenado na base de dados da Instituição, ficando disponível para correção, revisão e consulta. As atividades desenvolvidas pelo aluno serão avaliadas e sendo entendidas como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento.

Material disponível virtualmente

O material didático do ensino semipresencial é disponibilizado ao aluno através do Portal FEF Virtual. Esse conteúdo didático interativo é inserido quinzenalmente. O material didático é construído em flash e uma cópia em PDF e se encontra disponível virtualmente para download. Além do material didático virtual existem fóruns, vídeos, textos complementares e atividades.

A cada aluno será entregue um CD contendo uma vídeo-aula e o material para download, que o aluno poderá imprimir e construir o seu próprio material.

Atividades virtuais

As atividades virtuais serão disponibilizadas quinzenalmente e serão 6 (seis) atividades no total. As atividades serão mescladas entre fórum, questões dissertativas e de múltipla escolha.

Atendimento virtual

O atendimento virtual ao aluno será feito pelo(s) professores(s) tutores através de chat, fórum de discussão, blogs, twitter e e-mails.

Atendimento presencial

O atendimento ao aluno poderá ser feito de maneira presencial, os professores tutores estarão disponíveis no laboratório de apoio ao ensino semipresencial para sanar as dúvidas.

Composição da nota

A nota do aluno será composta das atividades virtuais e nota da avaliação presencial.

Isso significa que as atividades virtuais representam 50% (cinquenta por cento) da nota e a avaliação presencial os outros 50% (cinquenta por cento).

Tanto a AV1 quanto a AV2 passarão pelo mesmo processo.

4.1.8. Tecnologia da Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino aprendizagem

O avanço das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informações, facilitando o acesso a estas. As TIC são consideradas pelos cursos das FIFE um instrumento facilitador da aprendizagem. A sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que busque construir seu conhecimento, alguém flexível, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Assim, envolvimento de professores e alunos neste cenário bem como sua contextualização e interdisciplinaridade é condição essencial no processo de ensino-aprendizagem.

A introdução de novas tecnologias mantém a coerência com um novo modo de agir do professor, favorecendo a criação de um ambiente criativo e interativo em que a sua ação mediadora possa ser eficientemente exercida.

Existem várias tecnologias que apoiam o processo de ensino-aprendizagem dentre essas:

Sistemas de gerenciamento de aprendizagem também considerados AVAs e conhecidos como LMS (*Learning Management System*): sistemas que oferecem uma grande variedade de ferramentas que apoiam o ensino e aprendizagem individual e coletiva. Através desses sistemas é possível a distribuição de material didático (textos, imagens, *hiperlinks*, vídeos, etc.), aplicação de testes, avaliações e pesquisas, disponibilização de trabalhos extraclasse, criação de textos colaborativamente, avaliação em pares e/ou em grupos, discussão virtual, entre outros.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): podem ser definidos, na perspectiva do usuário, como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso de TIC (ARAÚJO e MARQUESI, 2008). No âmbito

educacional esses ambientes são conhecidos como “salas de aula virtuais” ou ainda “salas de aula on-line”.

A FIFE dentro do contexto das diversidades de tecnologia existentes possui seu próprio sistema de gerenciamento de aprendizagem denominado FEF Virtual. O FEF Virtual foi desenvolvido visando integrar em um único ambiente ferramentas de apoio a aprendizagem e ferramentas de acompanhamento acadêmico. O FEF Virtual possibilitou a inserção do ensino semipresencial nas Faculdades Integradas de Fernandópolis no ano de 2008, de acordo com a lei vigente Portaria nº 4.059/04.

O FEF Virtual possui as seguintes funcionalidades: sala de aula virtual (AVA), mural/e-mail, fórum de discussão, atividades, chat, blogs e links com as redes sociais.

- Na “Sala de aula virtual” tem-se uma apresentação de conteúdo de forma interativa e criativa;
- O “Mural/email” é uma ferramenta que permite a troca de mensagens, de forma assíncrona, entre dois ou mais usuários. É utilizada para a difusão de informações e comunicação entre docentes e discentes;
- O “Fórum de discussão” é um diretório online constituído por discussões e tópicos. O fórum trata de um tema maior e as discussões são a respeito deste tema; elas podem incluir perguntas, comparações, pesquisas e debates. Um usuário abrir uma linha de discussão para os outros membros do fórum, que irão responder e debater sobre o tema em questão. Professores propõem debates e discussões a seus alunos pelo fórum. Como uma ferramenta de aprendizagem, os alunos discutem diferentes pontos de vista, pesquisam, e automaticamente constroem coletivamente o conhecimento;
- O Chat: é uma ferramenta usada para enviar mensagens de texto instantâneas, de forma síncrona. É utilizada como uma plataforma de debate; enriquecendo pontos de vista e estimulando a diversidade de opiniões.
- Os Blogs são utilizados como portfólio dos alunos apresentando seus trabalhos, como ferramenta para a divulgação de eventos, anúncios, novidades, com recurso de feedback dos alunos e como ferramenta de construção de conteúdo colaborativo através dos posts.

4.1.9. Apoio e Estímulo ao Desenvolvimento Acadêmico

As FIFE entendem que todo e qualquer procedimento relacionado à vida acadêmica do aluno deve ser ofertada e sistematizada com eficiência e qualidade, e por essa razão organiza suas ações em dois conjuntos:

- a) as facilidades técnicas e tecnológicas que melhoram e agilizam o acesso do aluno aos assuntos e relações de sua vida acadêmica;
- b) os programas e projetos que promovem a formação contribuem para o amadurecimento intelectual e despertam as habilidades e competências.

Os serviços e programas descritos a seguir se alinham a essas iniciativas.

Secretaria on-line

O aluno dispõe de atendimento automático nos quiosques multimídia - onde obtém dados, registros e extratos acadêmicos, solicitam e retiram declarações, visualizam boletim, calendário acadêmico, solicitam histórico escolar, atestados de frequência ou matrícula entre outros.

Faculdades Integradas na Web

As FIFE mantém a disposição do aluno e da comunidade em geral, o endereço eletrônico por meio do qual podem ser acessadas informações sobre cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, convênios, vestibular, atendimento *on line*, agenda de eventos, biblioteca, financiamentos e bolsas, programa de iniciação científica, clínicas integradas, informações acadêmicas e notícias sobre a educação superior e suas relações com o município e região.

Realização e participação de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos

A realização anual de jornadas científicas será mantida nas FIFE. Organizadas com atuação direta dos alunos, coordenadores e professores dos cursos de graduação, são abertas à comunidade acadêmica local e regional, e incluem debates, palestras e mini-cursos contemplando as atividades complementares.

Há ainda o Encontro Anual de Pesquisa e Iniciação Científica, evento que reúne os participantes do Programa de Iniciação Científica e que fará parte do calendário oficial das Faculdades Integradas de Fernandópolis.

As FIFE apoiam a participação de alunos em congressos e reuniões estaduais e nacionais mediante auxílio ao transporte. Para contar com esse apoio, o estudante deverá ter trabalho científico aceito para apresentação no evento.

Iniciação à Pesquisa

O Programa de Iniciação Científica (PIC) está institucionalizado nas FIFE desde 2001. Para participar do PIC, o aluno deve apresentar interesse e disponibilidade acadêmica compatível com as finalidades do Programa.

O estudante participante do PIC é orientado pelo professor-orientador, com titulação mínima de mestre. O desenvolvimento da pesquisa deve atender o regulamento do PIC que preconiza a apresentação dos resultados parciais e/ou finais da pesquisa, tanto sob a forma de relatório dirigido ao PIC, quanto sob a forma de exposição oral e/ou painel, no Encontro Anual de Pesquisa e de Iniciação Científica.

Monitoria

O Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação tem por objetivo propiciar ao aluno a experiência de atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino. O Programa possibilita também a identificação de vocações para a docência. A monitoria tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSEP e se desenvolve sob a responsabilidade da Coordenação de Curso.

Os alunos candidatos a monitor são selecionados em processo classificatório com provas escritas e orais e para candidatar-se devem ter sido aprovados na disciplina em que acontece a monitoria.

O aluno monitor poderá receber bolsa, desde que haja previsão orçamentária para tanto. A monitoria voluntária garante o mesmo certificado fornecido ao monitor bolsista. As atividades típicas de um aluno monitor, que trabalha sob orientação de docente envolvem:

- a. auxílio aos professores nas aulas e no preparo de material didático, fiscalização, acompanhamento de provas e trabalhos escolares;
- b. auxílio aos professores em trabalhos práticos, experiências, conforme seu conhecimento e aptidão;
- c. apoio aos professores em atividades laboratoriais;

- d. assistência às aulas da disciplina em que estiver exercendo a monitoria, buscando aperfeiçoar-se como monitor e fazendo o acompanhamento das turmas;
- e. organização de grupos de estudos entre os alunos para fixação e reforço de aprendizagem;
- f. apresentação do Relatório Final, ao docente responsável pela monitoria, ao término do ano letivo.

Apoio à Divulgação de Trabalhos e à Produção Discente

A Revista Universitas é um periódico anual, essencialmente ligada à comunidade discente e docente das FIFE, sem qualquer fim lucrativo e destinada a colaborar para o incentivo, divulgação e fomento do ensino, pesquisa e extensão, por meio da divulgação de trabalhos elaborados pelos graduandos, docentes e pós-graduandos das FIFE bem como de qualquer autor de outra instituição de ensino superior.

A revista está indexada no ISSN e a Comissão Editorial definiu como prioridade torná-la indexada em outros institutos, como é o caso do QUALIS e o SCIELO.

4.1.10. Política de Educação Inclusiva

As FIFE, como parte da operacionalização de suas políticas de promoção da igualdade de acesso, possuem infraestrutura adequada para atendimento de pessoas com deficiência.

Em relação à acessibilidade às dependências, principalmente das pessoas com necessidades especiais, as Faculdades Integradas de Fernandópolis vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o livre acesso.

Assim, viabiliza aos portadores de deficiência acesso às diversas instalações físicas da instituição. Todas as edificações são de único piso, dispensando a necessidade de elevadores.

Os espaços foram adaptados, tais como: biblioteca rampas de acesso, banheiros, restaurantes, cantina, dentre outros.

A Instituição possui alunos com deficiência auditiva, visual e física e lhes proporciona estrutura que possibilitem a integração e o desenvolvimento acadêmico, incluindo a contratação de interprete.

Em processos seletivos, atende aos candidatos portadores de deficiência, inclusive, proporcionando as condições especiais requeridas para assegurar a sua participação em igualdade com os demais candidatos.

4.2. Oferta de Cursos e Programas

CURSOS	TURNO	Nº DE VAGAS	REGIME DE MATRÍCULA
Administração – Marketing	N	50	SEMESTRAL
Ciências Biológicas (Licenciatura)	N	50	SEMESTRAL
Ciências Biológicas – Mod. Médica	M	50	SEMESTRAL
Ciências Contábeis	N	40	SEMESTRAL
Ciências Econômicas	N	100	SEMESTRAL
Comunicação Social – Jornalismo	M / N	50	SEMESTRAL
Educação Física (Licenciatura)	M / N	50	SEMESTRAL
Enfermagem e Obstetrícia	I / N	80	SEMESTRAL
Engenharia Ambiental	I / N	50	SEMESTRAL
Engenharia de Alimentos	I	80	SEMESTRAL
Farmácia-Bioquímica	I / N	100/80	SEMESTRAL
Filosofia (Licenciatura)	N	50	SEMESTRAL
Física (Licenciatura)	N	60	SEMESTRAL
Fisioterapia	I / N	100/80	SEMESTRAL
Fonoaudiologia	I	50	SEMESTRAL
Geografia (Licenciatura)	N	100	SEMESTRAL
História (Licenciatura)	N	100	SEMESTRAL
Letras (Licenciatura) – Espanhol	N	100	SEMESTRAL
Letras (Licenciatura) - Português/Inglês e respectivas Literaturas	N	100	SEMESTRAL
Matemática (Licenciatura)	N	40	SEMESTRAL
Nutrição	M / N	40	SEMESTRAL
Pedagogia (Licenciatura)	N	100	SEMESTRAL
Psicologia - Formação de Psicólogo	M / N	50	SEMESTRAL
Química (Licenciatura)	N	60	SEMESTRAL
Serviço Social	N	50	SEMESTRAL
Sistemas de Informação	M / N	40/80	SEMESTRAL
Tecnologia em Estética e Cosmética	N	80	SEMESTRAL
Tecnologia em Gestão Pública	N	50	SEMESTRAL
Tecnologia em Logística	N	50	SEMESTRAL
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	N	50	SEMESTRAL
Tecnologia em Sistemas para Internet	N	50	SEMESTRAL
Terapia Ocupacional	M / N	50	SEMESTRAL

PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS POR TURMA	Nº DE TURMAS	TURNO	ANO DE INÍCIO PREVISTO
Agronegócio	Tecnológico	50	01	N	2016
Agronomia	Bacharelado	50	01	D	2016
Direito	Bacharelado	50	01	N	2014
Educação Física	Bacharelado	50	02	N	2012
Engenharia Civil	Bacharelado	50	02	N	2012
Engenharia de Produção	Bacharelado	50	01	N	2016
Engenharia Elétrica	Bacharelado	50	01	N	2015
Engenharia Mecânica	Bacharelado	50	01	N	2016
Engenharia Química	Bacharelado	50	01	N	2014
Geografia	Bacharelado	50	01	N	2016
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	50	01	N	2013
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	50	01	N	2014

GRADUAÇÃO – ALUNOS MATRICULADOS EM 2011

CURSO	TURNO	TOTAL
Administração - Habilitação em Marketing	N	285
Biomedicina	M	71
Ciências Biológicas	N	72
Ciências Contábeis	N	163
Comunicação Social-Jornalismo	N	57
Educação Física	N	180
Enfermagem	M	113
Enfermagem	N	278
Engenharia Ambiental	M	56
Engenharia Ambiental	N	273
Engenharia de Alimentos	M	83
Farmácia	M	172
Farmácia	N	490
Fisioterapia	N	2
Fonoaudiologia	N	182
História	N	182
Letras	N	13
Matemática	N	41
Nutrição	N	61
Pedagogia	N	68
Psicologia	N	132
Química	N	136



Serviço Social	N	20
Sistemas de Informação	N	198
Tecnologia em Estética e Cosmética	N	103
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	N	116
Terapia Ocupacional	N	185
Total		3.732

GRADUAÇÃO – ALUNOS MATRICULADOS EM 2012

CURSO	TURNO	TOTAL
Administração - Habilitação em Marketing	N	293
Biomedicina	M	86
Ciências Biológicas	N	71
Ciências Contábeis	N	198
Comunicação Social-Jornalismo	N	64
Educação Física	N	167
Enfermagem	M	59
Enfermagem	N	135
Engenharia Ambiental	M	43
Engenharia Ambiental	N	226
Engenharia de Alimentos	M	60
Farmácia	M	116
Farmácia	N	340
Fisioterapia	N	140
Fonoaudiologia	N	177
História	N	44
Letras	N	76
Matemática	N	84
Nutrição	N	125
Pedagogia	N	160
Psicologia	N	212
Química	N	73
Serviço Social	N	123
Sistemas de Informação	N	177
Tecnologia em Estética e Cosmética	N	155
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	N	2
Terapia Ocupacional	N	71
Total		3.477

PREVISÃO DE EXPANSÃO DO ALUNADO

Curso de Graduação	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	293	323	350	370	400
Agronegócio - Tecnológico	0	0	0	0	50
Agronomia	0	0	0	0	50
Biologia	71	90	110	120	120
Biomedicina - Diurno	86	100	110	120	120
Biomedicina - Noturno	30	50	80	100	150



Ciências Contábeis	198	220	240	260	290
Comunicação Social – Jornalismo	64	90	110	120	120
Direito	0	0	50	100	150
Educação Física - Bacharelado	100	150	200	250	250
Educação Física - Licenciatura	167	190	200	220	250
Enfermagem - Diurno	59	80	100	120	120
Enfermagem - noturno	135	170	190	210	220
Engenharia Ambiental - Diurno	43	70	80	100	120
Engenharia Ambiental - Noturno	226	250	270	290	310
Engenharia Civil	200	250	280	320	370
Engenharia de Alimentos - Diurno	60	90	120	120	150
Engenharia de Alimentos - Noturno	0	30	60	90	120
Engenharia de Produção	0	0	0	0	50
Engenharia Elétrica	0	0	0	50	100
Engenharia Mecânica	0	0	0	0	50
Engenharia Química	0	0	50	100	150
Farmácia - Diurno	116	130	140	150	170
Farmácia - Noturno	340	360	370	380	400
Fisioterapia - Diurno	0	30	50	70	90
Fisioterapia - Noturno	140	160	180	200	220
Fonoaudiologia	177	200	210	220	250
Geografia - Bacharelado	0	0	0	0	50
Gestão de Recursos Humanos - Tecnológico	0	50	100	150	150
História	44	60	80	100	120
Letras	76	90	100	110	120
Matemática	84	100	110	120	150
Nutrição - Diurno	0	50	70	90	100
Nutrição - Noturno	125	140	150	160	170
Pedagogia	160	180	200	220	230
Psicologia - Ddiurno	0	50	70	90	100
Psicologia - Noturno	212	230	250	270	290
Publicidade e Propaganda - Bacharelado	0	0	50	100	150
Química	73	100	110	120	120
Serviço Social	123	140	160	180	180
Sistemas de Informação - Diurno	0	30	60	90	110
Sistemas de Informação - Noturno	177	200	210	220	250
Tecnologia em Estética e Cosmética	106	130	160	180	200
Terapia Ocupacional	71	100	110	120	150
Total	3756	4503	5540	6340	7430

CRONOGRAMA DA OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU)

Oferta de Cursos de Pós Graduação 2012 a 2016	Vagas	Ano
Análises Clínicas	40	2012
Atenção Farmacêutica	40	2012
Auditoria em Enfermagem Para Profissionais da Saúde	40	2012



Enfermagem em Urgência e Emergência	40	2012
Enfermagem do Trabalho	40	2012
Engenharia de Segurança do Trabalho	40	2012
Farmácia Clínica	40	2012
Formação de Docentes Para o Nível Superior	40	2012
Formação Para Docentes no Ensino Médio e Superior	40	2012
Georreferenciamento de Imóveis Rurais	40	2012
MBA - Gestão Empresarial e Pessoas	40	2012
Orientação e Psicoterapia Breve – Métodos e Técnicas Integradas	40	2012
Psicopedagogia Clínica (Complementação)	40	2012
Psicopedagogia Institucional e Clínica	40	2012
Saúde Coletiva com Ênfase no Gerenciamento da Estratégia da Saúde Da Família	40	2012
Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas	40	2012
Acupuntura	40	2013
Anatomia e Fisiologia Humana	40	2013
Audiologia	40	2013
Dependências Químicas	40	2013
Desenvolvimento de Aplicações Web	40	2013
Distúrbios de Aprendizagem e Psicomotores	40	2013
Farmácia de Manipulação Magistral	40	2013
Gerenciamento em Serviços de Saúde	40	2013
Fisiologia do Exercício	40	2013
Gestão Educacional	40	2013
Enfermagem Obstétrica	40	2014
Enfermagem Ginecológica	40	2014
Fitoterapia Clínica	40	2014
Formação de Docentes Para o Desenvolvimento de Atividades com Pessoas com Necessidades Especiais	40	2014
Nutrição Clínica e Estética	40	2014
História, Cultura e Patrimônio	40	2015
Enfermagem Gerontológica	40	2015
Enfermagem em Saúde Mental	40	2015
Geriatria e Gerontologia	40	2015
Neurociências e Reabilitação	40	2015
Segurança e Qualidade De Alimentos	40	2015
Enfermagem Neonatal	40	2016
Enfermagem em Oncologia	40	2016
Especialista em Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas	40	2016
Gestão em Banco de Dados IBM/DB2	40	2016
Mba – Gestão da Segurança da Informação	40	2016
Mestrado em Educação	40	2016
Mestrado em Ciências Da Saúde	40	2016

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Infraestrutura Física

Conforme indicado no início deste documento, as Faculdades Integradas de Fernandópolis estão instaladas no município de Fernandópolis, e colocam à disposição da população, das empresas e dos governos um complexo de laboratórios, clínicas, salas de aula, anfiteatro, biblioteca, áreas de convivência e alimentação e outros ambientes especiais que respondem por uma área construída de 25.853m².

O Campus Universitário abriga 12 blocos, cobertos em parte com telhas onduladas de fibrocimento e do tipo canaleta 90 de fibrocimento, e em parte com telhas translúcidas, sobre estrutura metálica, com forro de PVC. Pintura à base de látex interna e externamente, esquadrias de madeira e metálicas com pintura de esmalte sintético. Piso em parte de cimento desempenado, cerâmica esmaltada, e piso vinílico, instalações elétricas e hidráulicas, de acordo com normas brasileiras em vigor.

As edificações dos blocos do Campus I estão em um terreno com benfeitorias, pertencente à Fundação Educacional de Fernandópolis, com área total de 69.200 m², contendo área de estacionamento e circulação num total de 22.500 m²; área construída de 19.000 m², compreendendo:

- 85 Salas de aula;
- 01 Auditório com capacidade para 198 lugares, equipado com sala de som, vídeo e multimídia;
- 01 Sala de Professores, com ambiente exclusivo para treinamento e consulta equipada com 20 computadores e demais facilidades, além de 02 sanitários;
- 02 Salas para Diretoria Acadêmica;
- 19 Salas de Coordenação de Cursos;
- 07 Salas para Atendimento ao Aluno;
- 01 Biblioteca, com área de 850 m² composta de área de acervo, área para leitura individual para trabalho em grupo, área com armários para objetos pessoais, terraço coberto para leitura e trabalhos, almoxarifado, sanitário masculino e feminino.
- Laboratórios e Salas Especiais:
 - 1 Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, contendo sala com 18 mesas para estudo de peças anatômicas, sala de tanques para cadáveres, sala de pesquisa

para docentes, sala de estudo individual com mesa para estudo de peças anatômicas, sala de preparo de material, almoxarifado, museu, sanitário para docentes e funcionários;

- 01 Laboratório de Zoologia e Paleontologia, contendo animais embalsamados ou fixados com formol e álcool, caixas entomológicas e espécimes de fósseis;
- 01 Laboratório de Fisiologia e Farmacologia, com capacidade para 50 alunos, contendo 4 bancadas com armário embutido e bancos entre elas, uma pia com armário embutido, 1 sala de Farmacologia, 1 sala de Fisiologia (com balança mecânica peso/altura), 1 sala com computador para o técnico e professores;
- 02 Laboratórios Multidisciplinares de Microscopia com capacidade para 52 microscópios; com bancadas e bancos dispostos entre elas; com um laminário de Histologia e Patologia; com atlas ilustrativos de Histologia, Patologia e Biologia Celular;
- 04 Laboratórios de Química com almoxarifado;
- 01 Laboratório de Práticas Pedagógicas (utilizado pelos Cursos de Matemática e Terapia Ocupacional);
- 02 Laboratórios de Enfermagem;
- 01 Laboratório de Análises Clínicas com sala de recepção, 02 salas de coleta, copa, sala para administração, sala de hematologia e citologia, sala com bancadas, 03 salas de coleta de amostras e almoxarifado;
- 02 Laboratórios Multidisciplinares de Farmácia com almoxarifado;
- 08 Laboratórios de Informática com um total de 285 microcomputadores;
- 01 Laboratório de Eletroterapia;
- 01 Laboratório de Hidráulica e Fenômenos de Transporte;
- 01 Laboratório de Engenharia;
- 01 Laboratório de Tecnologia Vegetal com Panificação;
- 01 Laboratório de Tecnologia Animal;
- 01 Laboratório de Instrumentação e Controle;
- 01 Laboratório de Análise Sensorial e Industrialização de Alimentos;
- 01 Laboratório de Física;
- 01 Centro de Documentação e Pesquisa;
- 01 Laboratório de Geologia e Solos;
- 01 Sala de Cartografia e Sensoriamento Remoto, equipado com Plotter HP-500;

- Laboratório de Pedagogia e Brinquedoteca;
- 01 laboratório, climatizado, para atividades práticas do curso de Educação Física, equipado com materiais esportivos em geral;
- Laboratório de aprendizagem;
- 01 Farmácia Escola contendo sala de dispensação, sala de administração geral, sala de supervisão, sala de farmacovigilância, sala de controle de documentos, assepsia das mãos, sala de semissólidos, sala de líquidos, sala de produto interno e pesagem, sala de controle de qualidade, sala de descontaminação, sala de lavagem, sala de descanso com sanitário masculino e feminino, almoxarifado para matéria prima, almoxarifado para embalagens e sanitário masculino e feminino para alunos e docentes;
- 01 Drogaria (Convênio Cooperativa do Trabalho Médico - UNIMED), com sala de dispensação e comercialização de medicamentos, sala de administração, 02 salas de estoque e banheiros masculino e feminino para os usuários;
- 01 Clínica Escola Integradas para Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Tecnologia em Estética e Cosmética e Nutrição contendo sala de Neuropediatria com trocador, sanitário masculino e sanitário feminino para pacientes e almoxarifado, 04 salas para avaliação de pacientes, sala de recepção com arquivo, sala de espera, sanitário masculino e feminino para pacientes, entrada exclusiva para carros e ambulâncias, vestiário masculino e feminino para pacientes, sala de estagiários, 02 salas de atendimento infantil com sanitário e área para caixa de areia, 01 sala de observação, 03 salas para atendimento adulto, 01 sala de atendimento em grupo e testes, 03 salas de supervisão, sanitário masculino e feminino para professores e alunos, uma piscina para Hidroterapia, 100 m² e 01 Laboratório Multidisciplinar de Estética e Cosmética com almoxarifado;
- NAPSI – Núcleo de Atendimento Psicológico para alunos de Psicologia – 2 salas de atendimento com isolamento acústico;
- 01 prédio próprio para Administração, contendo recepção, sala de espera, 06 salas para Administração Superior, sala de reunião, copa, central telefônica, sanitário masculino e feminino;
- 01 área de Administração composta de Tesouraria, Secretaria, Contabilidade, Centro de Processamento de Dados, Diretoria com arquivo, copa, sanitário masculino e feminino;

- 01 Sala para o Provedor de Internet;
- 01 Sala de manutenção de computadores;
- 04 Salas para arquivo morto;
- 02 Salas para xérox;
- 01 Almoxarifado geral;
- 01 Depósito;
- 01 Sala de pessoal de manutenção e limpeza com sanitário;
- 09 Sanitários masculinos para alunos;
- 09 Sanitários femininos para alunos;
- 01 Posto bancário;
- 01 Refeitório;
- 01 Pátio com cantina, cozinha, dispensa e sanitários,
- 01 Guarita com controle de entrada e saída de veículos;
- 02 Garagens cobertas.

5.2. Infraestrutura Acadêmica

5.2.1. Equipamentos e Material Multimídia

Os laboratórios e clínicas das FIFE são amplos, bem ventilados e com boa iluminação natural. Além disso, contam com recurso de segurança e proteção contra incêndio e manipulação de materiais de risco.

A manutenção e a atualização dos equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios são feitas regularmente e os reparos providenciados de imediato. A descrição completa dos recursos existentes está disponível para consulta na Diretoria Administrativa e também no endereço eletrônico <http://www.fef.br>.

Quanto aos recursos audiovisuais e de multimídia, a tabela que segue informa o material disponível. Vale lembrar que a CPA cuida, anualmente de avaliar as novas demandas.

Equipamento	Quantidade
Computadores	447
Data-Show	90
DVD	02
Impressoras	50
Retroprojetores	43
Televisores	03

Novas Tecnologias

As FIFE contam com modernos laboratórios de Informática e com equipamentos de última geração. Eles são utilizados para aulas e também para uso comum (extra-sala). A utilização dos laboratórios de Informática é definida a cada semestre, de acordo com as necessidades dos cursos e demais atividades acadêmicas.

Os laboratórios de Informática são em número de sete, com as seguintes características:

Laboratório I – 40 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório II – 40 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório III – 40 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório IV – 40 micros computadores IBM (Lenovo) equipados com processadores Pentium IV 2.66 Ghz, com 1GB de memória RAM, 40GB HD, monitor de 15”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório V – 40 micros computadores DELL equipados com processadores Core 2 Duo 2.53 GHz, com 2GB de memória RAM, 160 GB HD, monitor de 17”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório VI – 33 micros computadores IBM (Lenovo) equipados com processadores Pentium IV 2.66 Ghz, com 1GB de memória RAM, 40GB HD, monitor de 15”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional.

Laboratório VII – 34 micros computadores equipados com processadores Pentium IV 2.80 Ghz, com 512 MB de memória RAM, 40GB HD, monitor de 15”, todos os computadores possuem sistema operacional Windows XP Professional e Software Contábil utilizado nas Práticas do Curso de Ciências Contábeis.

Os laboratórios de I a VI estão conectados a um servidor de domínio Core 2 Duo 2.53 Ghz, com sistema operacional Windows 2008 Server, 2GB de memória RAM. O laboratório VII está conectado a um servidor Pentium IV 2.8 Ghz, 256MB de memória RAM, 40 GB HD e possuem sistema operacional Linux.

Todos os computadores estão conectados em rede e com acesso à Internet.

Os laboratórios I, e VII são utilizados por toda a comunidade acadêmica e possuem softwares básicos. O Laboratório VI é utilizado nas aulas de Inglês e possui softwares específicos. O laboratório II, IV e V são utilizados especificamente pelo curso de Sistemas de Informação, os computadores estão alimentados por programas mais específicos, como Banco de Dados e softwares de programação. O laboratório III é utilizado pelo curso de Sistema de Informação e demais cursos que utilizam recursos de laboratório de informática. O laboratório VIII é de uso exclusivo do curso de Comunicação Social- Jornalismo.

A FEF possui um provedor próprio, opera hoje com uma LP (Linha Privada) com a prestadora de serviços Telefônica de 30 MB. Todos os computadores utilizam este LP para acessar a Internet.

O departamento de Internet possui um servidor IBM bi-processado com processador Intel Xeon com 2 GB de memória RAM e 180 GB de HD, possui também um servidor Intel Pentium IV de 2.0 GHz e 2 GB de memória RAM.

Todos os computadores estão conectados em rede e com acesso à Internet.

Os laboratórios I e VII são utilizados por toda a comunidade acadêmica e possuem softwares básicos. O laboratório II é utilizado especificamente pelo curso de Sistemas de Informação, os computadores estão alimentados por programas mais específicos, como Banco de Dados e softwares de programação. O laboratório III é utilizado pelo curso de Sistema de Informação e demais cursos que utilizam recursos de laboratório de informática. Os laboratórios IV e V são utilizados especificamente pelo curso de Sistema de Informação, o Laboratório IV é de uso exclusivo do corpo docente da Instituição.

A manutenção dos computadores dos laboratórios de informática é baseada nas informações passadas pelos técnicos de laboratório. Em cada turno (manhã, tarde e noite) é enviado para a equipe de suporte um e-mail citando as anomalias encontradas nas máquinas. Com esse relatório em mãos, o pessoal vai para o campo equacionar os problemas.

Os casos mais simples são resolvidos no local; outros, mais críticos, necessitam que o equipamento seja removido e encaminhado para a sala da manutenção.

O mesmo procedimento vale para as máquinas da área administrativa, porém os chamados são abertos pelo próprio usuário.

Todo sábado, uma manutenção preventiva é realizada nas máquinas utilizando-se um aspirador de pó e discos de limpeza.

5.2.2. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

Além do laboratório para o Corpo Docente, o mesmo ainda utiliza sistematicamente os laboratórios de Informática para as disciplinas do currículo voltadas para a temática da inserção das novas tecnologias como suportes para a aprendizagem contínua do professor e como instrumentos mediadores no processo didático, bem como para a abordagem das implicações sociais do avanço tecnológico na área de informática, contemplada nas disciplinas.

Os demais professores também têm acesso aos laboratórios, mediante reserva prévia, realizando atividades diversas, tais como: produção orientada de textos, memorial, relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso etc., visita a bibliotecas virtuais, localização de artigos em periódicos on-line das áreas temáticas de interesse, visita orientada a sites etc.

Além da possibilidade de uso dos laboratórios de Informática para fins didáticos, os professores têm livre acesso aos laboratórios de uso geral e dispõem de computadores para uso exclusivo na sala de professores.

5.2.3. Acesso de Discentes aos Equipamentos de Informática

Os alunos podem usar livremente os laboratórios de uso geral, dispõem de login e senha para acesso aos programas instalados e à Internet.

Os alunos podem realizar os seguintes procedimentos nos laboratórios de informática: trabalhos acadêmicos; acesso a webmail pessoal; acesso a listas de discussão, fóruns e debates com propósitos acadêmicos; acesso aos projetos de ensino e textos das disciplinas; acesso ao acervo da biblioteca; e, ainda, consulta a informações acadêmicas pessoais.

O Laboratório I fica aberto das 8h às 23h e seu uso é livre, desde que não esteja sendo usado para aulas.

A Instituição possui um sistema para controle de conteúdo acessado na Internet, com a finalidade de minimizar o acesso a sites de conteúdo impróprio, tais como: sites de sexo, bate-papo, entre outros.

5.2.4. Biblioteca

5.2.4.1 Espaço Físico

A Biblioteca oferece um ambiente agradável, com excelente luminosidade, climatização e comodidade, favorecendo o convívio entre usuários e informação em prol da construção do conhecimento.

Distribuição do Espaço Físico da Biblioteca – Campus I

Serventia	Área Útil (m ²)
Área do Acervo	277,52
Área para Leitura	196,03
Área para Estudo Individual (16 cabines)	35,05
Área para Estudo em Grupo (8 salas)	54,02
Área para Consultas e Acesso à Internet	57,09
Área para Recepção/Atendimento/Sanitários	66,07
Área para Administração e Processamento Técnico	14,14
Almoxarifado	13,66

O armazenamento do acervo é efetuado em estantes de aço com prateleiras reajustáveis, devidamente sinalizadas. Cada obra da coleção encontra-se etiquetada apresentando informações inerentes ao endereço da publicação nas estantes. Nas proximidades foram dispostos extintores de incêndio para casos emergenciais.

Quanto ao acesso às coleções é de livre circulação aos leitores, sendo a segurança dos itens garantida por mecanismos eletromagnéticos.

Assim como em toda a estrutura da Biblioteca, o ambiente possui excelentes condições de higiene, iluminação e climatização. Não há presença de mofo, umidade e similares.

5.2.4.2. Recursos Materiais

Com o objetivo de contar com e manter uma Biblioteca moderna, ágil e atualizada, as FIFE implementarão, a partir de sua instalação, a política de renovação e ampliação permanentes de atual acervo de livros e periódicos, e também de investimentos em novas tecnologias da informação e comunicação.

A política de renovação é orientada no sentido de dotar a Biblioteca de um amplo acervo de obras de referência, compreendendo os campos fundamentais do saber humano, e destinada a assegurar os recursos e instrumentos considerados básicos para o trabalho acadêmico.

Além disso, será prioridade ampliar e atualizar constantemente o acervo e assim manter e ampliar sua adequação aos serviços de ensino dispensados, tendo como instância de orientação as bibliografias utilizadas nas disciplinas ministradas e as indicações e sugestões adicionais dos docentes.

Os investimentos em novas tecnologias buscam satisfazer o propósito de plena integração da Biblioteca das FIFE à rede mundial de informação e comunicação, mediante o oferecimento de instrumentos e recursos que permitam o acesso dos usuários ao conhecimento mundial disponível onde quer que ele se encontre.

5.2.4.3. Acervos

O acervo bibliográfico da Biblioteca está tecnicamente organizado segundo o Sistema de Classificação Decimal Universal. A catalogação é normalizada pelo CDU.

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos corpos docente e discente, técnico-administrativo e pessoal de apoio da Instituição, bem como da comunidade local.

A Biblioteca possui atualmente um acervo com 9.102 títulos de livros, reunindo 29.511 exemplares e assina regularmente 20 periódicos. Dispõe também de DVD (50 títulos) e coleções de CD roms (312 títulos).

5.2.4.4. Ampliação e Atualização do Acervo

A seleção dos títulos adquiridos para o acervo de livros prioriza a proposta pedagógica dos cursos. Há, além da preocupação com a qualidade e diversidade da coleção, o compromisso com a aquisição do número de exemplares por título em quantidades que realmente atendam a demanda dos discentes.

O acervo de periódicos é bastante diversificado, os critérios de seleção das assinaturas buscam cobrir os diversos ramos do conhecimento desde generalidades até as ciências da saúde, exatas, biológicas, agrárias, sociais e humanas, engenharias, linguística e outras.

A aquisição de obras em ampliação e atualização do acervo leva em conta a indicação dos docentes para a compra da bibliografia apresentada nos programas das disciplinas, em número de exemplares suficientes para atender a demanda.

Os bibliotecários realizam periodicamente consultas a catálogos de editores, bases de dados, redes nacionais e internacionais de informação, periódicos acompanhando sempre lançamentos e atualizações das publicações e oferecem essas informações à disposição dos docentes.

Os periódicos são adquiridos conforme as solicitações do corpo docente e das coordenações de curso. As assinaturas são renovadas antecipadamente para evitar interrupção na entrega.

As doações oferecidas à biblioteca são aceitas. Porém, uma análise do acervo doado é que irá definir se as obras irão ser incorporadas ao acervo da biblioteca. Nessa análise serão considerados os critérios de atualização e pertinência das obras, em relação aos cursos oferecidos pela instituição de ensino.

5.2.4.5. Recursos Materiais: Tecnologias e Redes de Informação

A Biblioteca esta devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e acuradas aos seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, compilação de bibliografias em menor tempo, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle de empréstimos etc. Desta forma, evidencia-se a importância da automação na melhoria de eficiência dos serviços prestados pela Biblioteca.

Para informatização do acervo foi desenvolvido um programa pelo Núcleo de Informática que permite total integração entre as Bibliotecas.

O usuário pode fazer consultas no acervo por autor, título, assunto, série e editor de maneira rápida e eficiente. Observa-se, também, que os sistemas administrativos da Biblioteca já foram informatizados.

A Biblioteca está integrada à BIREME e apresenta grau satisfatório de informatização.

5.2.4.6. Recursos Humanos

Para realizar o trabalho técnico e prestar atendimento aos usuários, a Biblioteca conta com um quadro de 07 pessoas, entre funcionários e estagiários, como descrito a seguir.

Esse quadro de pessoal deverá ser ampliado, tendo em conta o crescimento do acervo, a ampliação e a diversificação dos serviços oferecidos pela Biblioteca, e o crescimento esperado do número de usuários.

Nome	Função
Vanessa Alves Zagatto	Bibliotecária
Silvia Eliana Armelin da Silva	Atendente
Adriana Elisa Gonçalves	Atendente
Luciane Teodoro da Costa	Atendente
Paula Taina Nunes Feltrin	Atendente
Natiele Cristina Pereira da Silva	Atendente

5.2.4.7. Organização, Funcionamento e Serviços Oferecidos

O acervo da Biblioteca é aberto, possibilitando aos usuários um mais fácil acesso aos recursos bibliográficos disponíveis.

Para melhor atender aos seus usuários a Biblioteca funciona, de segunda a sexta-feira, das 7horas 30min às 23horas 00min sem interrupções e aos sábados das 07horas 30min às 15horas 00min.

A organização e o funcionamento da Biblioteca são disciplinados pelo seu Regulamento Interno.

Como biblioteca moderna, dotada de recursos tecnológicos atualizados, a Biblioteca oferece aos seus usuários o seguinte conjunto de serviços:

Consulta on line

A comunidade acadêmica e o público em geral (este apenas para consulta interna), possuem livre acesso a consultar todos os documentos que integram o acervo da Biblioteca.

Na busca do item desejado, além de contar com as facilidades provenientes das atividades de processamento técnico da coleção, os leitores podem contar com a orientação de pessoal devidamente treinado a atender seus propósitos de pesquisa.

Desde que devidamente cadastrados no sistema da Instituição, alunos, professores e funcionários podem usufruir deste serviço, retirando publicações para leitura, consulta e pesquisa em seu domicílio por um prazo pré-determinado. Para tanto, é conveniente que o usuário conheça o Regulamento interno da Biblioteca. Todos os itens emprestados estão sujeitos às regras previstas neste documento no que competem à devolução, renovação, reserva e pagamento de multas.

Excetuando-se as obras de referência (enciclopédias, dicionários, códigos etc.), o exemplar de consulta de cada título, publicações periódicas e multimídia (vídeos e DVD), todo o acervo pode ser retirado por empréstimo.

Orientação Bibliográfica aos Leitores

Serviço que objetiva orientar o usuário quanto aos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca, ensinando-o a utilizar as fontes de pesquisa existentes, tais como, catálogos, bases de dados, Internet, etc. e auxiliando-o na localização dos documentos desejados.

Levantamento Bibliográfico

Destinado aos membros da comunidade acadêmica, esse serviço consiste, basicamente, no levantamento da bibliografia sobre um determinado assunto ou autor, segundo as especificações definidas pelo próprio solicitante: idiomas, tipo de material, palavras-chave etc.

5.2.4.8. Cronograma de Expansão do Acervo

	2012	2013	2014	2015	2016
Título Existentes	8667	12757	16907	20557	24557
Ampliação / Atualização	4098	4150	3650	4000	4220
Total Final	12757	16907	20557	24557	28777
Exemplares Existentes	29567	39087	49337	60462	66166
Ampliação / Atualização	9520	10250	11125	5704	5308
Total Final	39087	49337	60462	66166	71474
Periódicos	424	469	491	523	548
Ampliação	45	22	32	25	20
Total Final	469	491	523	548	568

5.2.4.9. Ampliação de Recursos Humanos

Cargo/Função	2012	2013	2014	2015	2016
Bibliotecário	01	01	02	02	02
Atendente	07	08	09	10	11
Total	08	09	11	12	14

5.2.4.10. Cronograma de Implantação de Serviços

	2012	2013	2014	2015	2016
Empréstimos	X	X	X	X	X
Consultas on-line	X	X	X	X	X
Normalização de trabalhos acadêmicos	X	X	X	X	X
Orientação ao usuário	X	X	X	X	X
Terminais de computadores	X	X	X	X	X
Reprografia			X	X	X
Acesso à Internet	X	X	X	X	X
Digitalização de textos			X	X	X
Acesso à Base de Dados	X	X	X	X	X
Biblioteca Digital		X	X	X	X
Sistema de reserva on-line	X	X	X	X	X
Empréstimos Entre Bibliotecas (EEB)		X	X	X	X
Sistema de renovação on-line	X	X	X	X	X
Empréstimos	X	X	X	X	X

5.3. Adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais

As Faculdades Integradas de Fernandópolis, como parte da operacionalização de suas políticas de promoção da igualdade de acesso, possui infraestrutura adequada para atendimento de pessoas com deficiência.

As instalações disponíveis incluem:

- piscina terapêutica com rampas de acesso para portadores de deficiência motora sensorial e cognitiva;
- rampas com inclinação inferior a 10º (dez graus), para circulação do estudante, permitindo o pleno acesso aos espaços de uso coletivo, tais como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina, passarelas, etc.;
- corrimões desde a entrada da instituição e em todas as rampas do campus;
- sanitários adaptados em todos os blocos do prédio para acesso de cadeiras de rodas, com barras de apoio nas paredes e dimensionados segundo das Normas da ABNT;
- vagas reservadas no estacionamento mais próximo ao acesso às instalações da instituição, com sinalização de solo;
- lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- telefone público em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, instalado pela companhia de telefonia local, atendendo a pedido da Instituição.
- Intérprete de Línguas de Sinais;
- permissão da entrada de cão-guia, mediante comprovação de vacinação atualizada;
- atendimento prioritário para pessoas portadoras de deficiências ou mobilidade reduzida;
- piso tátil direcional nos espaços mais utilizados pelos alunos;

É importante registrar que, as Faculdades Integradas de Fernandópolis, viabiliza aos portadores de deficiência acesso às diversas instalações físicas da instituição. Todas as edificações são de único piso, dispensando a necessidade de elevadores.

O intérprete não substitui a figura do professor em relação à função central na mediação do processo de aprendizagem. Sua atuação será a de intérprete de língua de sinais, especialmente durante as aulas e realização de atividades acadêmicas

ministradas dentro do campus universitário. O intérprete é um profissional com competência linguística em Libras/Língua Portuguesa. Em processos seletivos, atende aos candidatos portadores de deficiência, inclusive, proporcionando as condições especiais requeridas para assegurar a sua participação em igualdade com os demais candidatos.

Para atendimento aos deficientes visuais a IES firmou convênio com a Associação de Deficientes Visuais de Fernandópolis, que oferece o suporte necessário para a concretização do processo de aprendizagem.

5.4. Estratégias e Meio de Comunicação Interna e Externa

Apesar de a FEF existir há mais de duas décadas, a preocupação com o processo de comunicação com a sociedade é muito recente.

Na verdade, a política de ação voltada para o aprimoramento de comunicação e inserção da sociedade na vida acadêmica tem sido uma das maiores preocupações do atual grupo de gestores da Instituição. Justamente pela percepção da falta desse trabalho em gestões anteriores é que está sendo dada toda a ênfase possível para corrigir, de certa forma, um problema que afeta a todos.

Na FEF todas as estratégias de comunicação e/ou divulgação das ações desenvolvidas estão sob-responsabilidade da Assessoria de Comunicação. Essa Assessoria é responsável por observar, organizar e enviar informações para publicação nos meios que a IES dispõe. Os canais de comunicação e sistemas de informações que a FEF possui são:

Internet e Intranet

A principal fonte de comunicação com a comunidade interna da FEF é a internet e a intranet, onde são veiculadas todas as informações individuais da vida acadêmica dos alunos e também as informações gerais da Instituição. A *Home Page* da IES permite a atualização periódica da administração e de toda a comunidade acadêmica, possibilitando a divulgação dos trabalhos realizados pela instituição. Com a internet a IES oferece condições para a comunidade acadêmica em âmbito nacional e internacional, de desenvolvimento de pesquisa, busca de informações nas diversas instituições de ensino e pesquisa, bem como, o intercâmbio cultural entre bibliotecas.

Na página da IES está à disposição da sociedade um significativo volume de informações, desde acontecimentos pontuais, processos seletivos, estrutura dos cursos, entre outros. Computadores conectados à internet na Biblioteca, sala dos Professores e nos Laboratórios de Informática, possibilitam que as informações sejam acessadas facilmente pela comunidade acadêmica. Existe uma preocupação no sentido de que o site seja alimentado com as melhores, completas e mais úteis informações, para o bom funcionamento das atividades acadêmicas e a melhor e real imagem da IES para a comunidade interna e externa.

Para possibilitar a integração com o corpo docente, a IES oferece a Intranet, mediante a instalação de *software* de gestão universitária, cujo acesso prioritário é de natureza acadêmica e administrativa.

Jornal Mural

Outro canal de informação interna é o Jornal Mural FEF, que é disponibilizado a todos os funcionários do corpo docente e administrativo com as respectivas bases de:

- Conteúdo e Ordem:

A disposição das folhas no Mural observa a seguinte ordem:

- A Empresa: notícias que dizem respeito à FEF como um todo, fatos corporativos e institucionais, desde que não se enquadrem em nenhuma das outras editorias como RH, Imprensa, etc.;
- RH: notícias referentes ao RH para os colaboradores;
- Imprensa: fatos sobre a FEF de repercussão na mídia; (clipping dos veículos de comunicação);
- Social: fatos sobre os colaboradores como nascimento de filhos, convite de casamento, mensagens de agradecimento, pêsames, mensagem de cunho motivador e receitas. É um espaço para livre manifestação;
- Saúde: artigos, benefícios de alimentos, causas e sintomas de doenças etc;
- Ponto Comum: informações sobre segurança, meio ambiente, cultura etc;
- Lazer: dicas de lazer, turismo, eventos esportivos;
- Humor: charges, piadas, “causos” engraçados;
- Classificados: compra, venda, locação, etc;

- Expediente: o nome dos profissionais da Assessoria de Comunicação que redigiram os textos e os nomes dos Colaboradores que enviaram informações na edição vigente;
 - Extra: notícias extras/urgentes que deverão ser colocadas no Mural substituindo qualquer das editorias indicadas pela Assessoria de Comunicação.
- Periodicidade:

Semanal: de terça-feira a domingo.

- Vacância:

O Mural tem um dia de vacância, que é a segunda-feira. Na segunda-feira de manhã (entre 08h e 9h) a equipe da Assessoria de Comunicação retira todas as editorias e afixa apenas a editoria “Em manutenção”. Na terça-feira, pela manhã (entre 08h e 9h) as editorias são novamente afixadas com novas informações.

- Disposição das Editorias:

O Jornal Mural foi projetado para receber 18 folhas de sulfite (A4). As folhas do Mural são afixadas da esquerda para a direita (considerando-se a pessoa de frente para o painel), ocupando os espaços em linha vertical (uma folha embaixo da outra), deixando um espaço de aproximadamente 1cm entre elas. Isso porque as pessoas leem da esquerda para a direita e de cima para baixo. Apenas após concluir esta sequência, ela passará para a próxima, que segue o mesmo método.

- Notícia urgente (Editoria EXTRA):

Eventualmente a Assessoria de Comunicação poderá disponibilizar uma folha do Mural com uma notícia urgente.

- Material para publicação:

Todos os funcionários podem enviar informações para serem afixadas no mural, entretanto, cabe a AC julgar procedente ou não a informação e afixá-la no mural.

Caixas de Sugestões

A administração da Fundação Educacional de Fernandópolis mantém no Campus Universitário urnas para colher sugestões da comunidade acadêmica e corpo administrativo.

O sistema de coleta é feito periodicamente e as sugestões seguem diretamente para a presidência da Fundação, que faz a análise do material, depois encaminhando cada sugestão para o departamento que resolverá o problema apontado ou implementará as mudanças necessárias.

Localização das urnas de opinião:

- 1 – Bloco 3 (verde escuro);
- 2 – Bloco 11 (verde claro);
- 3– Em frente à central de cópias;
- 4 – Clínicas-Escola Integradas.

Ouvidoria

A Fundação Educacional de Fernandópolis disponibiliza o serviço de OUIDORIA/ATENDIMENTO AO ALUNO por meio de seu portal na internet e telefone para que discentes, docentes, funcionários e comunidade em geral possam manifestar seus anseios ou reclamações a cerca das atividades e procedimentos da instituição.

Todas as mensagens recebidas (exceto anônimas) são encaminhadas aos seus respectivos setores e respondidas no menor prazo de tempo possível, a fim de que o(a) usuário(a) obtenha o retorno adequado para sua manifestação.

Jornal da FEF

O Jornal da FEF, voltado para a comunidade, é o veículo institucional mensal da Fundação Educacional de Fernandópolis. Trata-se de um jornal tablóide, com oito páginas coloridas, que traz o resumo das principais atividades da instituição. O jornal tem algumas editorias fixas, que retratam, a cada mês, os cursos de graduação da instituição, projetos de pesquisa e extensão, novidades da pós-graduação.

FEF Notícias

Outro veículo de comunicação produzido pela assessoria é o site FEF Notícias (www.fef.br/noticias). O site traz também as notícias do jornal impresso, mas principalmente os acontecimentos do dia a dia na instituição, além de artigos de alunos e professores e um banco de imagens.

Releases

A assessoria de imprensa mantém ainda contato diário com a imprensa local e regional, enviando semanalmente releases e fotos sobre os principais fatos que dizem respeito à IES.

Outros Sistemas de Informações

FEF Profissões

Devido à falta de definição sobre a escolha profissional de grande parte de nossos jovens, a FEF promove anualmente Feira de Profissões, denominada “FEF Profissões”.

O evento reúne todos os cursos de graduação e os técnicos da IES e conta também com palestras e atividades de orientação vocacional.

O FEF Profissões é realizado durante dois dias, quando a IES disponibiliza todas as instalações (salas de aulas, auditório, laboratórios e biblioteca) para os alunos visitantes que são oriundos de dezenas de municípios dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Trabalho de sensibilização e orientação vocacional

Esse trabalho é realizado pelo curso de Psicologia da FEF e prevê atendimento especial e exclusivo para os alunos das escolas da rede pública municipal e estadual, direcionado às turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. A realização é feita nas próprias escolas pelos alunos do 10º semestre de Psicologia, com acompanhamento dos professores supervisores.

O desenvolvimento do trabalho por turma dá-se durante um período de 12 semanas, e os alunos que demonstram interesse em aprofundar sua orientação profissional são convidados para um atendimento individual na clínica de Psicologia

da FEF, onde são feitos vários testes a fim de ele se conhecer melhor e poder ter convicção de qual área de conhecimento e formação profissional mais se enquadra ao seu perfil.

Em média, nesse tipo de trabalho, são atendidos aproximadamente 1.800 alunos por ano.

Palestras proferidas ao público externo

A FEF, por meio de visitas feitas às escolas públicas e particulares, às empresas e às entidades de classe, oferece de forma gratuita palestras a serem proferidas nas próprias organizações. Os temas são escolhidos pelos próprios interessados.

Os temas mais escolhidos são os que envolvem a área de saúde (orientação e prevenção) e a área de educação (relacionamento e trabalho em equipe, motivação etc.)

As palestras mais solicitadas são:

- Orientação e prevenção sobre DST / Aids;
- orientação e prevenção do câncer de mama e colo de útero;
- diabetes, orientação e prevenção;
- fonoaudiologia: o que é?;
- cuidados no uso profissional da voz;
- a arte de ensinar: a magia das relações interpessoais;
- colaborando com a escola para que seu filho seja feliz.

Parceria com a UNATI – (Universidade Aberta à Terceira Idade).

Está inserido cada vez mais no contexto social o conceito de que, as questões relativas à terceira idade exigem cuidadosa atenção e ações concretas dos setores comprometidos com a solução dos problemas brasileiros. Nesse sentido, a FEF, por julgar a participação da universidade de suma importância no apoio à equacionalização de problemas desse setor da sociedade civil, engajou-se no projeto e, hoje, é a grande parceira da UNATI.

Por meio dessa parceria, os idosos participam de aulas regulares em todos os cursos da Instituição ou, por opção, cursam somente as disciplinas de interesse

pessoal, participam de atividades de grupo com os demais acadêmicos, de cursos de extensão e usufruem os mesmos direitos que os alunos regularmente matriculados.

Após a conclusão de qualquer uma das etapas de ensino por eles escolhida, a FEF certifica-os.

Pela ótica da inserção social e envolvimento na vida acadêmica, podemos considerar que essas ações em parceria estão propiciando os seguintes benefícios:

- Integrando a pessoa idosa no seio da comunidade acadêmica;
- trazendo para a comunidade acadêmica jovem a experiência do idoso como forma de enriquecimento e valorização da vida;
- ampliando o papel da Instituição, tornando-a elo entre idosos por meio do atendimento aos serviços prestados;
- aproximando a comunidade com a Instituição, porque está trazendo para seu espaço uma parcela da população atualmente excluída de maiores oportunidades culturais e acadêmicas;
- conscientizando a pessoa idosa da importância de seu papel na sociedade como sujeito gerador do equilíbrio social;
- resgatando conhecimentos, sabedorias e práticas de vida não transmitidas oficialmente às novas gerações;
- oferecendo alternativas de desenvolvimento pessoal e social a essas pessoas, integrando-as à comunidade universitária e à vida das entidades.

Além da busca do envolvimento da sociedade externa com a Instituição, são veiculadas para a comunidade regional as informações sobre pesquisas científicas e pesquisas mercadológicas feitas para atender pedidos de determinados segmentos da economia local.

Os resultados das pesquisas científicas estão sendo fornecidos pela revista *Universitas*, conforme relatado na pág. 34, no jornal próprio e em jornais regionais de grande veiculação na comunidade regional.

5.5. Plano de Manutenção e Expansão da Infraestrutura Física

A manutenção e a ampliação da área física para o desenvolvimento das Faculdades Integradas de Fernandópolis são efetivadas com base em dois documentos básicos:

1º) O Relatório elaborado pela CPA sobre a infraestrutura das FIFE visando, por meio de avaliação própria, conhecer as principais deficiências para propor, de forma planejada e de acordo com as condições técnicas e financeiras, a correção dos problemas detectados. Trata-se de um documento abrangente, que examina a infraestrutura, as instalações o funcionamento dos espaços e ambientes das FIFE. As deficiências identificadas no relatório são objeto de análise pela mantenedora que, subsidiada pelas informações elabora uma proposta para correção dos problemas da estrutura física geral da instituição;

2º) Um Plano de Investimentos para o período 2012-2016, resumido a seguir, que descreve a previsão de investimentos que viabilizam um projeto para ampliação, modernização e manutenção da Infraestrutura física no período e mostra, com clareza, o esforço institucional que haverá que ser empreendido para viabilizar essa tarefa. É importante assinalar que nessa conjuntura, a gestão de informações e o planejamento estratégico voltado à ação mercadológica assumem papel decisivo uma vez que permitem conhecer e antecipar os cenários com os quais as FIFE contam e contarão para levar adiante seu plano de investimentos e a consecução de suas metas.

Da proposta apresentada pela mantenedora no PDI 2007-2011, constam as ações correspondentes à instalação dos seguintes recursos e ambientes:

- Piscina terapêutica, já concluída e instalada. O diferencial dessa instalação corre por conta do uso de energia solar para aquecimento e da rampa de acesso, especialmente projetada para cadeira de rodas e maca, facilitando o atendimento de pacientes com dificuldades motoras.
- Laboratório de Fisioterapia cárdio-respiratória.
- Laboratório de Pedagogia e Brinquedoteca.
- Núcleo de Psicologia Aplicada.
- Laboratórios para Nutrição.
- Ginásio de Esportes.

5.6. Cronograma de expansão da infraestrutura para o período 2012-2016

2º semestre de 2012

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da Construção	Qtde	(m ²) previsto
CAMPUS I	Laboratório de T.O. (atividades e recursos terapêuticos)	01	50
	Laboratório de T.O. (próteses e órteses)	01	50
	Laboratório de T.O. (Atividades corporais exp. E dramáticas)	01	50
	Laboratório para Nutrição	01	50
	Salas para atendimento e consultas de Psicologia	04	200
	Total		

1º semestre de 2013

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da construção	Qtde	(m ²) previsto
CAMPUS I	Laboratório de Rádio-Jornalismo	01	50
	Laboratório de Fisiologia, Hematologia, parasitologia e Farmacologia	01	120
	Laboratório de Engenharia Elétrica	02	120
	Total	04	290

2º semestre de 2013

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da Construção	Qtde	(m ²) previsto
CAMPUS I	Salas de aulas para turmas novas (cursos novos)	06	900
	Laboratórios para o curso de Engenharia Civil	02	240
	Laboratórios para o curso de Engenharia Elétrica	02	240
	Laboratórios para o curso de Engenharia	02	240
	Laboratório para Engenharia de Produção	01	150
	Total		13

1º e 2º semestres de 2014

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da construção	Qtde	(m ²) previsto
CAMPUS I	Anfiteatro	*	*
	Ginásio Poliesportivo	01	2.500
	Laboratório de Anatomia	01	300
	Total	02	2.800

*Construir a saída de emergência

1º e 2º semestres de 2015

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da construção	Qtde	m ² previsto
CAMPUS I	Laboratório de Enfermagem	01	120
	Salas para atendimento e consultas de Psicologia	04	200
	Total	05	320

1º e 2º semestres de 2016

Construção Civil – Ampliação da infraestrutura física

Local	Finalidade da construção	Qtde	m ² previsto
CAMPUS I	Laboratório de Informática	01	100
	Total	01	100

Quadro síntese: Ampliação – 2012 – 2016

Ano	Construção (m ²)	Valor a ser investido R\$
2012	400	385.840,00
2013	2.060	2.084.720,00
2014	2.800	2.902.116,00
2015	320	357.324,80
2016	100	117.247,20
Total	5.680	5.847.248,00

Quadro síntese: Previsão de Recursos para Manutenção

2012 – 2016

Ano	Valor previsto
2012	400.000,00
2013	420.000,00
2014	441.000,00
2015	463.050,00
2016	486.202,50
Total	2.210.252,50

6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os quadros que seguem apresentam a síntese da previsão orçamentária das Faculdades Integradas de Fernandópolis para o período 2012-2016, elaborada pela Mantenedora, com base nos dados de expansão que integram essa proposta de desenvolvimento institucional. Fica à disposição a íntegra da peça orçamentária, que descreve o planejamento anual de receitas, despesas e investimentos.

Demonstrativo Financeiro 2012	
RECEITAS	
Anuidade/Mensalidade (+)	18.883.736,99
Bolsas (-)	(3.384.602,28)
Diversos (+)	108.765,58
Financiamentos (+)	1.521.152,10
Inadimplência (-)	(1.911.034,18)
Serviços (+)	56.410,04
Taxas (+)	37.922,40
Total Receitas	15.312.350,65
Despesas	
Acervo Bibliográfico	416.604,02
Despesas Administrativas	2.552.325,00
Encargos	492.125,00
Equipamentos	104.151,01
Eventos	80.360,00
Manutenção	210.472,50
Mobiliário	46.946,16
Pagto.Pessoal Administrativo	2.721.300,00
Pagto. Professores	7.948.500,00
Pesquisa e Extensão	212.453,02
Treinamentos	82.735,90
Total Despesas	14.867.972,61
Total Geral	444.378,04

Demonstrativo Financeiro 2013	
Receitas	
Anuidade/Mensalidade (+)	22.287.529,28
Bolsas (-)	(4.105.750,20)
Diversos (+)	119.642,14
Financiamentos (+)	1.533.304,20
Inadimplência (-)	(2.275.556,74)
Serviços (+)	68.429,17
Taxas (+)	45.714,00
Total Receitas	17.673.311,85
Despesas	
Acervo Bibliográfico	499.523,25
Despesas Administrativas	2.694.500,00
Encargos	539.220,00
Equipamentos	129.251,64
Eventos	83.172,60
Manutenção	217.839,04
Mobiliário	48.589,28
Pagto.Pessoal Administ.	2.926.582,00
Pagto. Professores	9.522.956,30
Pesquisa e Extensão	287.754,93
Treinamentos	112.392,73
Total Despesas	17.061.781,77
Total Geral	611.530,08

Demonstrativo Financeiro 2014	
Receitas	
Anuidade/Mensalidade (+)	27.028.357,54
Bolsas (-)	(4.603.519,32)
Diversos (+)	131.606,35
Financiamentos (+)	1.549.608,40
Inadimplência (-)	(2.970.416,49)
Serviços (+)	76.725,32
Taxas (+)	82.186,10
Total Receitas	21.294.547,90
Despesas	
Acervo Bibliográfico	606.836,35
Despesas Administrativas	2.992.307,50
Encargos	577.042,70
Equipamentos	144.081,41
Eventos	86.083,64
Manutenção	225.463,40
Mobiliário	50.289,90
Pagto.Pessoal Administ.	3.368.708,56
Pagto. Professores	11.715.871,23



Pesquisa E Extensão	347.372,77
Treinamentos	125.288,18
Total Despesas	20.239.345,64
Total Geral	1.055.202,26

Demonstrativo Financeiro 2015	
Receitas	
Anuidade/Mensalidade (+)	30.982.970,98
Bolsas (-)	(4.865.164,56)
Diversos (+)	144.766,98
Financiamentos (+)	1.567.669,24
Inadimplência (-)	(3.516.567,21)
Serviços (+)	81.086,08
Taxas (+)	48.302,00
Total Receitas	24.443.063,52
Despesas	
Acervo Bibliográfico	637.082,15
Despesas Administrativas	3.033.538,26
Encargos	555.489,19
Equipamentos	151.907,51
Eventos	89.096,57
Manutenção	233.354,62
Mobiliário	52.050,05
Pagto.Pessoal Administ.	3.730.205,24
Pagto. Professores	13.545.115,06
Pesquisa e Extensão	388.181,36
Treinamentos	136.716,76
Total Despesas	22.552.736,77
Total Geral	1.890.326,75

Demonstrativo Financeiro 2016	
Receitas	
Anuidade/Mensalidade (+)	37.963.027,13
Bolsas (-)	(5.954.012,48)
Diversos (+)	159.243,67
Financiamentos (+)	1.590.136,16
Inadimplência (-)	(4.992.138,07)
Serviços (+)	85.900,21
Taxas (+)	59.445,18
Total Receitas	28.911.601,81
Despesas	
Acervo Bibliográfico	670.455,72
Despesas Administrativas	3.198.312,10
Encargos	664.581,32
Equipamentos	160.542,92
Eventos	92.214,95
Manutenção	241.522,03

Mobiliário	53.871,80
Pagto.Pessoal Administ.	4.112.621,65
Pagto. Professores	15.853.446,57
Pesquisa E Extensão	433.990,41
Treinamentos	155.632,10
Total Despesas	25.637.191,57

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A convalidação de um projeto pedagógico institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. Assim, a avaliação institucional interna (autoavaliação) assume um papel central no processo de desenvolvimento institucional uma vez que, orientada na direção do estímulo às mudanças e transformações para uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano, oferece dados reais sobre a eficiência na condução das ações que se empreendem para tornar realidade às políticas institucionais, formuladas no sentido de fortalecer:

- a promoção da autoavaliação como meio de desenvolver a autoconsciência institucional;
- a promoção da autoavaliação com caráter formador e não punitivo;
- a garantia de participação da comunidade acadêmica em geral, representantes em órgãos administrativos, corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos, além de membros da comunidade externa na qual a Instituição está inserida;
- o mapeamento da realidade social, econômica e cultural dos alunos e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao ensino como mecanismos que fundamentam a avaliação;
- a integração da avaliação interna aos diferentes processos avaliativos implementados pelo Ministério da Educação (MEC): Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação; Avaliação das Comissões de Ensino da SESU; Autorizações e Reconhecimentos de Cursos e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para permitir:

- o desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico;
- a consolidação das metodologias de avaliação como ferramenta para o processo de planejamento da gestão;
- o desenvolvimento do ensino ministrado pela Instituição.

7.1. Autoavaliação

A autoavaliação é uma conduta necessária na Instituição e pode se configurar como uma ferramenta fundamental para os processos decisórios e de planejamento da Instituição. Desse modo, para que sirva a tal fim, o processo de autoavaliação precisa ser construído de forma a atender as limitações e as necessidades da própria Instituição.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) das Faculdades Integradas de Fernandópolis, embasada na lei 10.861, de 14 de abril de 2004, desenvolve e pretende dar continuidade a um processo de autoavaliação contínuo, abrangendo as 10 dimensões nela previstas. Além disso, é importante ressaltar que a metodologia utilizada no processo de autoavaliação da instituição também é, constantemente, (re)avaliada, um exemplo disso foram as reformulações de uma metodologia apenas quantitativa para uma híbrida, quantitativa e qualitativa, ocorrida a partir de 2009 no processo, entre outras que serão narradas na seção.

Assim, na perspectiva de desenvolver um processo de autoavaliação democrático, a CPA, a partir de critérios metodológicos estabelecidos previamente, busca conhecer as fragilidades e as potencialidades da instituição e, sobretudo, promove debates/discussões entre os diferentes membros da comunidade acadêmica e administrativa discente, docente, coordenador, comunidade externa, técnico administrativo.

7.2. Sensibilização para o processo de autoavaliação

A etapa de sensibilização, uma das bases elementares para o processo, consiste em informar os envolvidos acerca da importância de sua participação em todo o processo de avaliação e disseminar a filosofia de autodiagnóstico da avaliação. Nesse sentido, é objetivo também do processo oferecer segurança tanto

aos grupos avaliados quanto aos grupos avaliadores e reafirmar a dissociação entre avaliação e punição.

Várias estratégias de sensibilização e divulgação podem ser adotadas isoladamente ou em conjunto. A escolha das estratégias, bem como suas combinações utilizadas em cada ciclo depende da disponibilidade de recursos e dos objetivos que se deseja alcançar. Em geral, as estratégias mais frequentes são:

- Divulgação dos resultados do processo avaliativo anterior, apontando providências para as fragilidades encontradas. Tal divulgação se dá através de cartazes colocados em salas de aula, acompanhados de explanação sobre os resultados, além de disponibilização de tais informações no site da FEF/FIFE;
- Divulgação, através de cartazes, materiais gráficos, reuniões com professores, coordenadores, administrativo e com gestores responsáveis por serviços que são oferecidos diretamente à comunidade institucional (serviços bancários, fotocópia e impressão, cantina) sobre o papel da CPA e sua importância para os vários setores da instituição e para a instituição em sua totalidade.
- Divulgação no período próximo à avaliação sobre a importância da participação consciente dos grupos avaliadores. Isso se dá através de apresentações em salas de aula, feita pelos coordenadores de curso ou por membros da CPA, fixação de cartazes e de faixas pelo *campus*;
- Publicação no Jornal FEF de matérias alusivas à importância da CPA e da avaliação. Tal jornal é distribuído gratuitamente no *campus* e também nas comunidades local e regional.

7.3. Processo e dimensões avaliadas

Dentre os objetivos do projeto de avaliação da CPA das FIFE, estão a abrangência e a pluralidade. Nesse contexto, é garantido aos vários segmentos acadêmicos, dentre eles os corpos discente, docente e técnico-administrativo, além da comunidade de usuários dos serviços prestados pela FEF/FIFE e sociedade civil organizada a participação no processo de avaliação.

A definição dos membros de cada segmento que integram a CPA é realizada por indicação ou eleição feita pelos próprios segmentos representados. Dessa maneira, é assegurada a tais membros a participação efetiva no processo de decisão das políticas e pesquisas de avaliação desenvolvidas pela CPA.

Dessa maneira, a CPA é composta por membros que possuam identificação com a atividade, abrangendo, se possível, a máxima representatividade dos vários segmentos da instituição. Além disso, existe, no âmbito da CPA, uma subcomissão encarregada de apresentar aos demais membros da CPA uma pré-formulação de instrumentos de avaliação. Esta subcomissão é responsável por apresentar, de acordo com a lei 10.861, de 14 de abril de 2004, as dimensões a serem avaliadas, os instrumentos avaliativos e os critérios metodológicos, os quais são debatidos, avaliados e votados por todos os membros.

Assim, o trabalho consiste em aprimorar aquilo que tem sido realizado em ciclos anteriores, contemplando a evolução do processo avaliativo e as novas necessidades que surgem ao longo das avaliações, bem como aplicar e/ou criar novas metodologias que possam subsidiar o trabalho da CPA.

7.4. Instrumentos de avaliação: aplicação e análise

Após a revisão e rediscussão pelo grupo de trabalho acerca dos formulários avaliativos, chega-se aos instrumentos de avaliação. Os instrumentos são compostos por questões com respostas fechadas e abertas. As questões com respostas fechadas utilizadas nas pesquisas, no geral, variaram de “A” a “E”, em que a utilização da letra “A” é indicada quando o item avaliado é considerado de excelente qualidade e, por conseguinte, a letra “E”, indicada quando o item merece prioridade de tratamento, conforme pode ser observado na escala abaixo:

- A – EXCELENTE: quando considerar excepcional a qualidade do recurso e/ou serviço apresentado.
- B - BOM/BOA: quando o recurso e/ou serviço atender às necessidades e apresentar boa qualidade.
- C – REGULAR: quando o recurso e/ou serviço prestado não pode ser considerado bom, mas não compromete as atividades e/ou os objetivos fins da instituição.
- D - PRECISA MELHORAR: quando o recurso e/ou serviço estiver comprometendo as atividades e/ou os objetivos fins da instituição.
- E - PRECISA MELHORAR COM URGÊNCIA: quando o recurso e/ou serviço requisitado compromete muito as atividades e/ou os objetivos fins da instituição.
- F - NÃO SEI: quando não se sentir em condições de opinar.

Para todas as dimensões também são colocadas questões abertas para que o avaliador possa apresentar um posicionamento mais específico sobre a temática em questão, contemplando assim a natureza qualitativa da pesquisa.

A partir de 2006, iniciou-se o processo de informatização da aplicação dos instrumentos, mas foi a partir de 2010 que todo o processo foi informatizado. Isso exigiu um diálogo da subcomissão da CPA com o núcleo de Tecnologia da Informação (TI) da IES.

As ações ligadas à aplicação dos instrumentos vão ao encontro da concepção de avaliação como um meio para subsidiar as decisões acadêmicas e administrativas preceituadas pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), como por exemplo, ao:

- tornar facultativa a identificação do respondente de modo que ele possa se manifestar sem o receio de sofrer qualquer tipo de represália em função da sua participação no processo avaliativo, o que inclusive proporciona mais confiabilidade à avaliação;
- acrescentar a análise qualitativa ao processo de autoavaliação, uma vez que este recorte metodológico amplia a capacidade de explorar a visão panorâmica apresentada pela análise quantitativa;
- informatizar:
 - proporciona mais dinamicidade nas análises, pois possibilita explorar ao mesmo tempo dados gerais, da instituição como um todo, e estratificar os dados por curso, por turma e por setor, o que permite a CPA explorar, analiticamente, as especificidades da instituição;
 - cria-se a possibilidade de atingir um maior número de participantes do processo de avaliação, uma vez que podem responder o questionário também fora da IES e a qualquer horário, ou seja, torna o processo mais flexível;
 - pretende-se atingir de uma maneira mais efetiva àqueles que frequentam pouco a instituição, tais como, os egressos e os representantes da sociedade civil;
 - torna-se mais ágil a produção dos relatórios, principalmente o quantitativo, pois o próprio sistema gera os relatórios quantitativos, os quais são expressos por meio de gráficos; no que tange aos dados qualitativos, a análise é feita manualmente, todavia, a proposta é de que se desenvolva um sistema operacional que também subsidie a análise qualitativa;

- é possível disponibilizar os resultados aos gestores, às comunidades envolvidas no processo de avaliação com mais rapidez.

7.5. Formas de utilização dos resultados das Avaliações

Ao final de cada ciclo avaliativo, a subcomissão produz relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da IES envolvidos diretamente com a avaliação.

Os relatórios são encaminhados diretamente às diretorias executiva, acadêmica e de planejamento por meio do sistema operacional da instituição (FEF virtual) e na sequência são realizadas reuniões da subcomissão com os gestores de cada setor, por exemplo, coordenadores, responsáveis pelo serviço de fotocópia e impressão, gestor administrativo e assim por diante.

Desse modo, a proposta é aumentar as possibilidades de diálogo entre a CPA e os gestores a fim de que a avaliação possa subsidiar as tomadas de decisão desses gestores e ao mesmo tempo buscar a representatividade dos segmentos envolvidos. As reuniões com as comunidades envolvidas proporcionam subsídios para a CPA (re)avaliar o processo autoavaliativo.

Os encaminhamentos não visam qualquer medida punitiva em relação aos desempenhos obtidos. Pelo contrário, o objetivo é auxiliar a busca por políticas que possam ser implementadas e/ou reafirmadas a fim de solucionar as fragilidades e potencialidades encontradas.

8. ANEXOS

ANEXO I

1º Passo:

Documentos Necessários Para Início do Estágio Supervisionado Obrigatório ou Não Obrigatório:

Central de 2º Passo:

O Aluno deverá entregar ao Núcleo de Apoio – Diretoria Acadêmica 10 dias Antes do Início do Estágio:

- 01 - Via deste Formulário preenchido;
- 02 - Cópias da Apólice do Seguro de Vida;
- 01 - Cópia do Contrato de rematricula FEF;
- **Alunos das áreas de Saúde:** 02 cópias da carteira de vacinação em dia.

Estágio – Diretoria Acadêmica da FEF, por sua vez irá providenciar os documentos:

- 02 Vias do Convênio de Estágio, assinado entre a FEF e a Empresa Concedente; (Caso ainda não possua);
- 03 Vias do Termo de Compromisso (obrigatório).

3º Passo:

A Central de Estágio – Diretoria Acadêmica devolverá ao aluno todos os documentos solicitados, para captação das assinaturas das partes interessadas, sendo elas: Aluno e Unidade Concedente de Estágio.

O Aluno somente estará liberado para o início das Atividades de Estágio mediante apresentação dos documentos devidamente assinados por todas as partes.

Lembre-se:

1. Respeite as normas internas da Empresa;
2. Siga as orientações do Supervisor de Estágio FEF e de Campo de Estágio;
3. Desenvolva somente atividades relacionadas com sua área de formação acadêmica;
4. Entregue seus relatórios de estágio ao supervisor de Campo e para o Supervisor FEF nas datas pré-determinadas;
5. A carga horária diária de estágio e demais regras deverão ser respeitadas conforme Lei Federal de Estágios 11.788 de 25 de setembro de 2008;
6. **SEM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS, NÃO HAVERÁ POSSIBILIDADE DE ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS PARA INÍCIO DO ESTÁGIO;**
7. PREENCHA OS CAMPOS A SEGUIR DE FORMA LEGÍVEL.





FICHA DE AUTORIZAÇÃO PARA INÍCIO DO ESTÁGIO

1. DADOS PARA ELABORAÇÃO DO CONVÊNIO DE ESTÁGIO

(Obs.: Se a empresa já for cadastrada, indique apenas a Razão Social da mesma. Se houver alterações de dados cadastrais, por favor, preencher e indicar alteração).

RAZÃO SOCIAL: _____
NOME FANTASIA: _____
ENDEREÇO _____ Nº _____
BAIRRO _____ CIDADE _____ CEP _____
TEL () _____ CNPJ _____ IE _____
SITE: _____
E- MAIL: _____
RAMO DE ATIVIDADE: _____

NOME DO REPRESENTANTE LEGAL DA EMPRESA:

(Obs.: Usualmente o Proprietário - PARA ASSINATURA DO CONVÊNIO)

Nome: _____
CPF _____ RG _____ ESTADO CIVIL _____
Profissão: _____ Cidade: _____

2. DADOS PARA ELABORAÇÃO DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

RESPONSÁVEL TÉCNICO NO LOCAL:

(Obs.: Profissional da Área no Local)

Nome: _____ Registro Conselho: _____
CPF _____ RG _____ ESTADO CIVIL _____
Profissão: _____ Cidade: _____

Estágio :	<input type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Não Obrigatório	Remunerado:	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
------------------	--	--------------------	--

R\$	Benefícios Extras (ex.: vale transporte):
------------	--

Descrição Resumida das Atividades do Estágio (Nota: Tem que ser compatível com o curso !):

Início do Estágio: ___/___/___ **Término do estágio:** ___/___/___

Dias e horários de Estágio (Nota: Estágio com o aluno em aula, carga semanal máxima de 30 horas):



Dia	Entrada - Hora	Saída - Hora
Segunda - Feira	_____ : _____	_____ : _____
Terça - Feira	_____ : _____	_____ : _____
Quarta - Feira	_____ : _____	_____ : _____
Quinta - Feira	_____ : _____	_____ : _____
Sexta - Feira	_____ : _____	_____ : _____
Sábado	_____ : _____	_____ : _____

Informações Referentes à Carga Horária	Horas:
Carga Horária Obrigatória de estágio para conclusão do Curso:	
Carga Horária TOTAL deste Campo de estágio:	
Carga Horária Diária de atividades no Campo de Estágio:	
Carga Horária Semanal de atividades no Campo de Estágio:	

Nome do Supervisor de Estágio FEF: _____

Numero do Registro no Conselho (OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DA SAÚDE):

Nome da Disciplina de Estagio (se aplicável): _____

3. Dados do Aluno

NOME: _____

CPF _____ RG _____ RA _____

Endereço: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade _____ CEP: _____

Fone: () _____ tel.: () _____

e-mail: _____

Curso _____ Semestre _____

Início do Curso: _____ Previsão para término do Curso: _____

Turno: _____ Número da Apólice de Seguros: _____

Seguradora _____ Período de Vigência: _____

Ciente: _____

Aluno/Estagiário

Data: ____ / ____ / ____

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Neste ato, as partes a seguir identificadas celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio; de um lado, doravante simplesmente denominada **UNIDADE CONCEDENTE**:

C O N C E D E N T E	Razão Social:
	Nome Fantasia:
	Endereço:
	Nº: Bairro:
	Cidade: Estado: CEP:
	Fone(s): Fax:
	Site: e-mail:
	Ramo Atividade:
	Nº Inscrição Conselho:
	CNPJ:
	Inscrição Estadual:

de outro lado, doravante simplesmente denominado(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

E S T A G I Á R I O	Nome:
	Registro de Aluno (RA):
	Endereço:
	nº Bairro:
	Cidade: Estado: CEP:
	Fone(s):
	E-mail:
	Função: ESTAGIÁRIO(A)
	CPF:
	RG:
	Curso:
	Semestre:
	Turno:
	IES: Faculdades Integradas de Fernandópolis
Mantenedora: Fundação Educacional de Fernandópolis	

com a intervenção da instituição de ensino abaixo identificada, doravante simplesmente denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**:

Razão Social: **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS**

Endereço: **Avenida Teotônio Vilela S/N**

Bairro: **Campus Universitário I**

Cidade: **Fernandópolis** Estado: **SP** CEP: **15600-000**

Fone(s): **17 3465 0000 – 0800 55 06 80**

Fax: **17 3465 0000**

Site: www.fef.br

CNPJ: **49.678.881/0001-93** IE: **Isento**

CONVENCIONAM AS CLÁUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTE:

Cláusula Primeira. Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecidas no **TERMO DE CONVÊNIO DE ESTÁGIO** firmado entre a **UNIDADE CONCEDENTE** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, da qual o(a) **ESTAGIÁRIO(A)(a)** é aluno, consubstanciada a interveniência da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, explicitando o estágio como uma estratégia de profissionalização, que visa complementar o processo ensino-aprendizagem e estabelecer as condições básicas de realização do estágio.

Parágrafo Primeiro. O presente Termo de Compromisso de Estágio tem por objetivo firmar a relação jurídica especial existente entre a **UNIDADE CONCEDENTE** e o **ESTAGIÁRIO(A)**, com a interveniência da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, estabelecendo a inexistência de vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme preceituada o artigo terceiro e décimo quinto da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo Segundo. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO declara expressamente que o estágio ora ajustado corresponde àquele obrigatório e definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso que o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** é aluno, para aprovação e obtenção do certificado e/ou diploma, termos do § 1º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, assumindo total responsabilidade pela veracidade destas informações.

Cláusula Segunda. Fica comprometido entre as partes que:

a) o período de vigência do presente Termo de Compromisso, de Estágio será de **xx/xx/xxxx até xx/xx/xxxx**, para um total previsto de **xx (xx) horas semanais de estágio**, sendo que o mesmo não ultrapassará o período de 6 (seis) meses, respeitando assim **o início e término do semestre letivo** de cada ano.

b) a jornada de atividades do estágio acima descrita é totalmente compatível com o horário escolar do(a) ESTAGIÁRIO(A), jornada essa, não prejudicando a presença do estudante às atividades curriculares e avaliações do Curso no qual está matriculado.

c) a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** indicará um professor, que será responsável pela supervisão do ESTAGIÁRIO (A) e que se comprometerá a exercer a supervisão em conformidade com os seus regulamentos internos, ficando o ESTAGIÁRIO (A) sujeito a essa regulamentação.

d) a **UNIDADE CONCEDENTE** indica **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, inscrito no **CPF XXXXX** e **RG XXXXXX**, **profissão xxxxxx**, **estado civil xxxxxx**, **Numero do Registro no Conselho:xxxxxxxxxxxxxx**, que será responsável pelo acompanhamento do ESTAGIÁRIO(A) no interior de suas dependências.

e) nos termos da legislação vigente, especialmente da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a concessão do estágio pela UNIDADE CONCEDENTE não representa vínculo de nenhuma natureza desta para com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, que não seja exclusivamente decorrente e nos limites do presente Termo de Compromisso de Estágio.

f) o ESTAGIÁRIO, no local, período e horário de atividades, estará assegurado contra acidentes pessoais, através da **Apólice** nº xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, de xx/xx/2010, da Cia. Seguradora xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, cuja cópia segue em anexo ao presente, passando a integra-lo.

g) este Termo de Compromisso terá vigência pelo período estabelecido na letra “a” acima, podendo, porém a qualquer tempo, ser denunciado, unilateralmente, **mediante notificação escrita com 30 (trinta) dias de antecedência**, sem que seja devida entre as partes envolvidas qualquer multa, indenização ou ônus decorrente do exercício desta faculdade.

Cláusula Terceira. Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

a) a conclusão, o abandono, a mudança do curso ou o trancamento da matrícula, sendo responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO reportar tais situações, por escrito, para a UNIDADE CONCEDENTE.

b) ao expirar o prazo estipulado na cláusula segunda, letra “a”.

c) o abandono do estágio.

d) o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso de Estágio, bem como no Termo de Convênio de Estágio, do qual decorre.

Cláusula Quarta. Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente estágio, segundo a legislação vigente, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, entre o ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

Cláusula Quinta. No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá à UNIDADE CONCEDENTE:

a) proporcionar ao ESTAGIÁRIO(A) as condições indispensáveis para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem profissional e social, compatíveis com o contexto básico da profissão, ao qual seu curso se refere, conforme

estipulado na legislação que regula esta matéria e pelo Termo de Convênio de Estágio, respeitadas as disponibilidades da UNIDADE CONCEDENTE.

b) proporcionar a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, sempre que necessário e/ou estipulado pelo superior, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação do ESTAGIÁRIO(A), e do estágio quando se fizer necessário.

c) anexar à primeira via deste Termo de Compromisso de Estágio o Termo de Convênio de Estágio celebrado com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Sexta. No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá ao(a) ESTAGIÁRIO(A):

a) anexar ao presente Termo de Compromisso de Estágio o Atestado de Matrícula, fornecido pela Secretaria da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, mencionando a série e ano letivo.

b) cumprir, com todo o empenho e interesse, a programação estabelecida para seu estágio, comunicando em tempo hábil, tanto ao supervisor acadêmico quanto ao supervisor da UNIDADE CONCEDENTE se houver impossibilidade de fazê-lo.

c) comunicar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO qualquer fato relevante sobre seu estágio.

d) elaborar e entregar, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, relatório(s) sobre suas atividades, na forma, prazo(s) e padrão(ões) estabelecido(s) pelo Regimento Próprio da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e da legislação vigente.

e) a responsabilidade por quaisquer perdas ou danos a que der causa perante a UNIDADE CONCEDENTE, caso haja a inobservância das normas referentes ao estágio.

f) o ESTAGIÁRIO(A) obriga-se a cumprir os regulamentos internos da UNIDADE CONCEDENTE, respondendo por perdas e danos que por ele forem causados por

dolo ou culpa e, também, compromete-se a zelar pelos instrumentos, materiais e equipamentos da UNIDADE CONCEDENTE.

g) o ESTAGIÁRIO(A) obriga-se a responder pela postura ética e bom relacionamento com os profissionais da UNIDADE CONCEDENTE, acatando a hierarquia vigente.

h) informar de imediato, por escrito à UNIDADE CONCEDENTE, qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua Matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO, ficando responsável por quaisquer danos ou despesas causadas pela ausência dessa informação.

Cláusula Sétima. Em decorrência do presente Termo de Compromisso de Estágio, a UNIDADE CONCEDENTE e o ESTAGIÁRIO(A) comprometem-se a observar e respeitar as normas referentes aos estágios em vigor na INSTITUIÇÃO DE ENSINO e no Curso, bem como os programas de atividades curriculares e o Calendário Escolar do Instituto do qual o ESTAGIÁRIO(A) é aluno, respeitadas as disponibilidades da UNIDADE CONCEDENTE.

Cláusula Oitava. O ESTAGIÁRIO(A), signatário deste Termo de Compromisso de Estágio, de comum acordo com a UNIDADE CONCEDENTE, elegem como representante e órgão de apoio do Estágio a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, à qual comunicarão a interrupção, conclusão, infrações ou eventuais modificações no acordado neste Termo de Compromisso de Estágio.

Cláusula Nona. O ESTAGIÁRIO(A) se compromete observar e respeitar as **Normas Internas da UNIDADE CONCEDENTE, bem como cumprir e fazer cumprir os preceitos éticos dispostos no Código de Ética Profissional, correspondentes à sua área de formação**, bem como manter sigilo a respeito das informações ou mesmo sobre qualquer desenvolvimento, a que tiver acesso em decorrência do estágio, informações essas que poderão ser usadas, única e exclusivamente, com fins pedagógicos.

Cláusula Décima. As partes elegem o foro da Comarca de Fernandópolis, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para



dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio que não possa ser resolvido amigavelmente.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para os mesmos efeitos, cabendo a primeira via à UNIDADE CONCEDENTE, a segunda via ao ESTAGIÁRIO(A) e a terceira via à INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Fernandópolis-SP, XXXXXXXXXX de XXXXXXXXXX de 20XX.

XX

XX

UNIDADE CONCEDENTE

**Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE
Central de Estágio – DIRETORIA ACADÊMICA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Estagiário(a)

Obs: Todas as vias devem ser rubricadas.

ANEXO III

TERMO DE CONVÊNIO

Convênio que entre si celebram de um lado **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS**, inscrita no CNPJ sob nº 49.678.881/0001-93, com sede na Av. Teotônio Vilela, s/n - Campus Universitário, na cidade de Fernandópolis/SP, representada neste ato pelo seu Presidente **PAULO SÉRGIO DO NASCIMENTO**, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado na cidade de Fernandópolis/SP, inscrito no CPF(MF) sob nº 018.975.228-94 e cédula de identidade RG sob nº 11.586.888, doravante denominado simplesmente de **MANTENEDORA** e de outro lado _____, com sede nesta cidade de _____/SP, na Rua ____ nº ____ - _____o, inscrita no CNPJ(MF) sob nº _____, neste ato representada por _____, brasileira, casada, farmacêutica, residente e domiciliada na cidade de Fernandópolis/SP, inscrita no CPF(MF) sob nº _____ e cédula de identidade RG sob nº _____, doravante denominada simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE**, celebram o presente convênio, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, mediante das cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: - O objeto do presente convênio é a concessão de Estágio Curricular aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da **MANTENEDORA**, junto a **UNIDADE CONCEDENTE**, sob supervisão de professor designado pela Mantenedora de estabelecimentos de ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA: - Para fins do presente convênio, considera-se estágio curricular, para efeitos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto à pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Mantenedora de Estabelecimentos de Ensino.

PARÁGRAFO ÚNICO: - A Unidade Concedente considerando os programas de estágios colocará à disposição dos Supervisores e Estagiários, as suas diversas Unidades de Serviços e organizará para tanto uma estrutura mínima de trabalho com objetivo de atender ao programa definido de estágio, sem que venha ocorrer prejuízo de qualquer natureza.

CLÁUSULA TERCEIRA: - O estágio será realizado no período de vigência do presente Contrato, com carga horária pré-estabelecida pela Coordenadoria do Curso com a concordância da Concedente.

CLÁUSULA QUARTA: - Os estagiários dos cursos de graduação da **MANTENEDORA** estagiarão no período determinado em comum acordo entre a Mantenedora e Unidade Concedente.

CLÁUSULA QUINTA: - Para realização do estágio cada aluno deverá celebrar um Termo de Compromisso com a Unidade Concedente, mediante a interveniência da Mantenedora.

CLÁUSULA SEXTA: - O presente Termo de Compromisso não implicará em obrigações financeiras entre a Concedente e Mantenedora.

CLÁUSULA SÉTIMA Os estagiários cumprirão programas pré-definidos entre Professores Supervisores de Estágio e Unidade Concedente, sendo-lhes vedado adentrar e/ou permanecer nas instalações da Unidade Concedente fora dos horários determinados para estágio.

CLÁUSULA OITAVA: - É obrigatório o Estagiário ter seguro de acidentes pessoais e coletivos.

CLÁUSULA NONA: - Caberá à Mantenedora:

- A) fixar a carga horária, duração e jornada do estágio;
- B) responsabilizar-se integralmente pela remuneração e demais encargos de natureza trabalhista dos professores designados para orientar, avaliar e supervisionar as atividades a serem desenvolvidas;
- C) cumprir e fazer os estagiários cumprirem o regulamento interno e as normas procedimentais da Unidade Concedente;
- D) indicar um professor supervisor para acompanhamento, controle e avaliação das atividades dos estagiários;
- E) expedir os históricos das atividades curriculares de estágio de acordo com as normas legais e regimentais aplicáveis;
- F) determinar, em comum acordo com a Unidade Concedente, os horários de realização do estágio;

CLÁUSULA DÉCIMA: - A Mantenedora deverá comunicar à Unidade Concedente qualquer alteração na situação escolar do estagiário que possa apresentar reflexo na continuidade da realização do estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: - O estágio curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer espécie entre o estagiário e a Unidade Concedente, conforme dispositivo no artigo 3º da Lei n.º 11.788.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: Caberá aos Supervisores dos Estágios dos cursos de graduação da **MANTENEDORA**, em consonância com a Coordenação do Curso, orientar e avaliar os procedimentos desenvolvidos nos estágios curriculares.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA: - O presente convênio poderá ser rescindido mediante comunicação por escrito, se as partes não cumprirem as cláusulas e condições ora estabelecidas, mediante comunicação prévia com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA: A vigência do presente contrato e por prazo indeterminado, contados da data de sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA: - Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelas partes.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA: - As partes elegem de comum acordo o foro da Comarca de Fernandópolis, para dirimir eventual e controvérsias decorrentes do cumprimento do presente Convênio, renunciando qualquer outro por mais privilegiado que seja.



E por estarem justas e contratadas as partes firmam o presente convênio em 02 (duas) vias, de igual teor, para que produza os efeitos de direito na presença de duas testemunhas abaixo assinadas.

Fernandópolis, XX de xxxxxx de 20XX.

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
PRESIDENTE**

TESTEMUNHAS

ANEXO VI

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente regulamento das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE) tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades Complementares, para os cursos que as incluem no seu currículo, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º- As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios dos cursos das Faculdades Integradas de Fernandópolis e se caracterizam pelo conjunto das atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas aos profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

Art. 3º- A Instituição define as Atividades Complementares como sendo a introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

Parágrafo único. As Atividades Complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, entre outras do gênero.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º- As Atividades Complementares compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE), com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 5º- São consideradas atividades que podem ser validadas como Atividades Complementares as contidas nas seções I a VII deste Capítulo.

Seção I

Atividades de iniciação científica

Art. 6º- A validação da iniciação científica como Atividades Complementares se dará mediante supervisão docente, da seguinte forma:

I - trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na Instituição (extra-sala de aula e disciplina específica extra), em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares na forma de pôsteres e comunicação oral;

II - trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da Instituição;

III - trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da Instituição;

IV - trabalhos científicos (artigos) publicados em revista ou jornal de circulação regional, registrando o nome da Instituição;

V - trabalhos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da Instituição;

VI - livros ou capítulos de livros publicados, registrando o nome da Instituição.

Seção II

Atividades de monitoria

Art. 7º- As atividades de monitorias em disciplinas pertencentes aos currículos dos cursos da Instituição serão contempladas para efeito dos registros como Atividades Complementares.

Seção III

Atividades de extensão e outras modalidades

Art. 8º- Atividades de extensão, sob coordenação docente, na forma de cursos ou serviços, aprovados pelo colegiado de curso conforme segue:

I - Artigos publicados em revista ou jornais de circulação regional e nacional, registrando o nome da Instituição.

II - participação em eventos promovidos pela Instituição;

III - participação em eventos externos à Instituição;

IV - organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos à Instituição, de interesse desta ou da comunidade;

V - participação em programas sociais tais como: comunidade solidária, escola solidária, projeto amigos da escola ou afins;

- VI - participação em viagens científicas, de estudo e/ou visitas técnicas;
- VII - participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
- VIII – participação na organização em campanhas comunitárias;
- IX - participação na organização em campanhas da Instituição (trote solidário, doação de sangue, outros eventos a serem disponibilizados pela Instituição);
- X - participação ou trabalho na organização de empresa jr., incubadora, agência ou escritório experimental/modelo, jornal do curso e/ou da Instituição, diretório central dos estudantes (DCE), centro acadêmico (CA), centro universitário de cultura e arte (CUCA), atlética e como coordenador de grupos acadêmicos artísticoculturais.
- XI - participação como membro do colegiado de curso, representantes de salas de aula, Conselhos das Fife, Conselhos constituídos por órgãos públicos.
- XII - participação, com frequência e aprovação em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos.
- XIII - participação, com frequência e aprovação em cursos de nivelamento oferecidos pela instituição;
- XIV – participação, com frequência e aprovação em cursos de habilitação para condutores de veículos automotivos.

Seção IV

Do estágio extracurricular (não obrigatório)

Art. 9º- Estágios extracurriculares diretamente ligados à área técnica de seu curso (com autorizações dos conselhos de classe, quando for o caso) em instituições, equipamentos sociais e/ou empresas, **com base em convênios formados pela instituição**, não contando observações em salas de aulas, no caso dos alunos das licenciaturas. O aluno, antes de iniciar o Estágio, encaminhará a Central de Estágios os documentos exigidos pela Central de Estágios, com antecedência de 10 dias do Início das Atividades, para elaboração do Termo de Compromisso (03 Vias) e Termo de Convênio (02 Vias). Os documentos a serem entregues são:

- I - Plano de Estágio em três cópias;
- II - 01 Via da Ficha de Autorização de Estágio, conforme modelo anexo (anexo I);
- III - 02 Cópias da Apólice de Seguros de Vida ou comprovante da aquisição do Seguro com número da apólice e período de vigência.

IV - 01 Cópia do Contrato de Matrícula com a IES, devidamente assinado pelas partes.

V - Para os alunos da área de Saúde é obrigatória a apresentação de 02 cópias de seu esquema vacinal, especialmente a Hepatite B, dupla Adulto, Febre Amarela e Tríplice Viral.

Observação: O estágio Supervisionado Não Obrigatório do curso de Enfermagem poderá acontecer desde que o aluno atenda os pré-requisitos do Conselho da Classe (COFEN/COREN), conforme resolução COFEN 299/2005.

O aluno somente estará autorizado ao desenvolvimento das atividades de estágio após a assinatura e entrega de toda documentação exigida pela IES.

Seção V

Dos eventos científicos ou culturais

Art. 10º- Eventos científicos ou culturais diversos (ciclos de debates/palestras, congressos, conferências, jornadas, semanas das profissões, seminários, simpósios e similares) como segue:

I - participação em eventos científicos ou culturais promovidos pela Instituição;

II - participação em eventos científicos ou culturais externos à Instituição;

III - Organização e/ou trabalho em eventos científicos ou culturais promovidos pela Instituição.

IV- Participação em grupos acadêmicos promovidos pela instituição.

Seção VI

Das disciplinas pertencentes a outros cursos superiores

Art. 11º- Disciplinas pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outras instituições de ensino superior, frequentadas e aprovadas.

Seção VII

Das disciplinas semi-presenciais

Art. 12º- Disciplinas semi-presenciais pertencentes aos cursos da Instituição ou de outras instituições de ensino superior.

Seção VIII

Dos estudos desenvolvidos em organizações empresariais

Art. 13º- Estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou em organismos públicos, correlatos aos conteúdos de disciplinas e atividades profissionais do curso, sob orientação docente, apresentados na Instituição (extra - sala de aula);

§ único - Para os registros acadêmicos, o estudante deve apresentar, às coordenadorias do núcleo, documento original ou cópia autenticada, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização ou professor responsável.

CAPÍTULO III **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 14º- Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante fotocópias dos atestados, declarações e certificados a serem entregues ao Coordenador/Monitor das Atividades Complementares, em uma pasta devidamente identificada, com o nome do curso, aluno, período, semestre, e-mail e telefone acompanhada da ficha de controle das Atividades Complementares devidamente preenchidas.

Art. 15º- Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período máximo estabelecido para a integralização do curso, bem como todas as atividades complementares realizadas em outras instituições de ensino, no caso de transferências.

§1º - Cabe ao aluno cumprir e comprovar todas as horas de Atividades Complementares até 40 dias antes da data de Colação de Grau, sem as quais será impedido de participar de tal ato e de receber o Certificado de Conclusão de Curso e o Histórico Escolar.

Art. 16º- Às coordenadorias de Atividades Complementares compete avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, acompanhar e controlar junto ao setor competente (Secretaria e/ou Centro de Processamento de Dados), o registro no Histórico Escolar do aluno, das Atividades Complementares realizadas.

Art. 17º- As atividades e estudos que integram as Atividades Complementares podem ser desenvolvidos ao longo do curso, não podendo, portanto, serem realizadas integralmente em um ano ou semestre.

Parágrafo único. As atividades complementares são consideradas componentes curriculares, portanto seu *status* não caracteriza uma disciplina e não obedece aos requisitos necessários para sua integralização, observando-se apenas o

cumprimento da carga horária total estabelecida no projeto pedagógico de curso e neste Regulamento.

Art. 18º- Para os cursos da área de tecnologia e Informática e enfermagem, cuja carga horária de atividades complementares for menor ou igual a 120 horas atividade, os valores estipulados no Art. 6º, secção I a VII, sofrerão uma redução de 75%.

Art. 19º- O presente conjunto de normas só pode ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Conselho de Coordenadores do Núcleo de Atividades Complementares, mediante homologação do Conselho Superior (CONSU).

Art. 20º- Compete ao conselho de Coordenadores do Núcleo de Atividades Complementares dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 21º- Estas normas entram em vigor após sua aprovação e homologação pelo Conselho Superior (CONSU).